



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)**

**MANOEL BROD SIQUEIRA**

**A EDUCAÇÃO HÍBRIDA E SUA EFETIVIDADE  
EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL**

**Brasília – DF**

**Março**

**2015**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)**

**A EDUCAÇÃO HÍBRIDA E SUA EFETIVIDADE  
EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL**

**Manoel Brod Siqueira**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração, área de concentração Inovação e Estratégia.

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Solange Alfinito**

Brasília – DF

Março

2015

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA A SEGUINTE BANCA  
EXAMINADORA:**

---

**Profa. Dra. Solange Alfinito**  
**Universidade de Brasília (PPGA/UnB) - Presidente**

---

**Prof. Dr. Carlos Denner dos Santos Junior**  
**Universidade de Brasília (PPGA/UnB) – Membro**

---

**Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque**  
**Universidade de Brasília (FCI/UnB) – Membro**

---

**Prof. Dr. Cláudio Vaz Torres**  
**Universidade de Brasília (PPGA/UnB) - Orientadora**

Dedico este trabalho aos meus pais, Cláudia e Manoel (*sempre presente*), por acreditarem em mim.

À minha esposa, Mariana, e nosso filho, Rafael,  
fontes de minha inspiração.

E ao meu irmão, Ricardo, exemplo de superação.

### Agradecimentos

Agradeço a Deus por tudo, especialmente neste momento pela oportunidade de ter cursado o Mestrado no PPGA – UnB.

A todos os professores pelos ensinamentos e trocas, principalmente à minha orientadora, Profa. Dra. Solange Alfinito. Sua dedicação incansável, amor pelo que faz, experiência, carinho, paciência e diálogo foram fundamentais para que este trabalho fosse bem-sucedido.

Aos meus pais, Cláudia e Manoel (*sempre presente*), pela minha criação e valores, dentre eles fazer acreditar que podemos alcançar nossos objetivos a partir do esforço e dedicação nos estudos.

A minha esposa, Mariana, companheira de uma caminhada de mais de 10 anos, pelo carinho, apoio, paciência e amor. Amor este que gerou um lindo fruto durante o curso, nosso filho Rafael, que fez renascer em mim sentimentos antes postos de lado.

Aos amigos da CAPES, nas pessoas do Prof. João Carlos Teatini, Mestre Aloisio Nonato, Prof. Jean-Marc Mutzig e Carine Mariani pela ajuda, suporte, compreensão e ensinamentos.

Por fim, agradeço a minha família e meus amigos, especialmente aqueles que fiz durante o curso, os *Outliers* (Amanda Paiva, Cárita Castro, Beatriz Singer, Daniele Alves, Fábio Silva, Isadora Vergara, João Coelho, Juliana Miranda, Leonardo Oliveira, Lucas Bráulio, Mariane Cortat, Renata Mendes e Raphael Brocchi). Muito obrigado por tudo! Vocês estarão comigo em pensamentos e orações por toda vida.

## Sumário

Agradecimentos.....	v
Resumo .....	vii
<i>Abstract</i> .....	viii
Lista de Tabelas .....	ix
Lista de Figuras .....	x
Lista de Siglas .....	xi
<b>1. Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>2. Referencial Teórico .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1. Administração Pública no Brasil .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a Educação Híbrida ....</b>	<b>24</b>
<b>2.3. Delineamento de Pesquisa .....</b>	<b>36</b>
<b>3. Método.....</b>	<b>39</b>
<b>3.1. Estudo 1 – Análise do IQGP.....</b>	<b>41</b>
<b>3.2. Estudo 2 – Intervenção em turmas de graduação .....</b>	<b>42</b>
<b>4. Resultados .....</b>	<b>44</b>
<b>4.1. Estudo 1 – Análise do IQGP.....</b>	<b>45</b>
<b>4.2. Estudo 2 – Intervenção em turmas de graduação .....</b>	<b>49</b>
<b>5. Discussão .....</b>	<b>57</b>
<b>6. Considerações Finais.....</b>	<b>61</b>
<b>Referências.....</b>	<b>63</b>
APÊNDICE A – Cursos com percentual de carga horária semipresencial .....	71
APÊNDICE B – Quantidade de cursos híbridos por IPES .....	72
APÊNDICE C – Quantidade de cursos híbridos por área .....	73
APÊNDICE D – Dados IQGP.....	74
APÊNDICE E – Histogramas de frequência das notas da Prova 1 por turma .....	122
APÊNDICE F - Histogramas de frequência das notas da Prova 2 por turma .....	123
APÊNDICE G - Histogramas de frequência das notas da Nota Final por turma .....	124
APÊNDICE H – Análise da distribuição normal e normal retificada por atividade .....	125
APÊNDICE I – Análise da distribuição normal e retificada da Prova 1 por turma .....	126
APÊNDICE J – Análise da distribuição normal e retificada da Prova 2 por turma .....	127
APÊNDICE K – Análise da distribuição normal e retificada da Nota Final por turma .....	128

## RESUMO

A educação híbrida é uma modalidade de ensino que combina características do ensino presencial tradicional e da educação a distância, mediante a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Devido a sua crescente aplicação em cursos de ensino superior, o objetivo da presente pesquisa foi investigar se a educação híbrida pode ajudar a aumentar a efetividade social das universidades públicas brasileiras. Recorreram-se aos princípios da teoria institucional, das teorias da administração pública e de inovações em serviços com vistas a analisar os macro e microprocessos das universidades públicas brasileiras, contribuindo assim para a literatura escassa dessas áreas no Brasil. No método, foram realizados dois estudos quantitativos, sendo o primeiro o cálculo dos valores do índice de qualidade do gasto público (IQGP) a partir dos dados secundários disponíveis no Censo da Educação Superior (INEP, 2014) e o segundo, uma intervenção quase experimental em turmas de graduação do curso de administração da Universidade de Brasília (UnB). Os principais resultados encontrados na análise dos dados foram que não houve diferença estatística significativa tanto em relação ao IQGP quanto as notas das provas dos estudantes ao se comparar os cursos presenciais e os cursos híbridos, sugerindo que mesmo com o uso das TICs no ensino, a qualidade educacional e a efetividade social se mantêm. A partir disso, apesar da necessidade de estudos complementares em outras áreas/instituições para confirmar tais achados, os resultados indicam a importância de um planejamento para a aplicação e utilização da educação híbrida com vistas a uma maior contribuição para o alcance da Meta nº 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e uma adequação nos currículos dos cursos superiores, de forma que a utilização das TICs impactem positivamente na aprendizagem dos graduandos. Recomenda-se ainda, como agenda de pesquisa, a realização de estudos qualitativos para se conhecer as TICs adotadas e vantagens adicionais de sua utilização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Administração pública, educação híbrida, ensino superior, inovação em serviços, TICs.

## **ABSTRACT**

*Blended learning is a teaching method that combines features of traditional classroom teaching and distance education through the use of information and communication technologies (ICTs). Due to its increasing use in higher education courses, the aim of this research was to investigate whether blended learning can help increase the social effectiveness Brazilian public universities. Appealed up to the principles of institutional theory, theories of public administration and service innovations in order to analyze the macro and micro processes of Brazilian public universities, thus contributing to the limited literature of these areas in Brazil. The method consisted of the conduction of two quantitative studies. The first calculated the values of public spending quality index (IQGP) from secondary data available on the Higher Education Census (INEP, 2014) and the second study was a quasi-experimental intervention undergraduate classes in the course of administration of the University of Brasilia (UnB). The main findings in the analysis were that there was no statistically significant difference in terms of both IQGP and students' scores in comparing the classroom courses and blended courses, suggesting that even with the use of ICTs in education, educational quality and social effectiveness remain. From this, despite the need for further studies in other areas/institutions to confirm these findings, the results indicate the importance of planning implementation and use of blended learning in order to better contribute to the achievement of Target 12 of the National Education Plan (PNE) 2014-2024 and an adjustment in the curriculum of higher education, so that the use of ICTs impacting positively on learning of the students. It is also recommended, as research agenda, conducting qualitative studies to assess ICTs adopted and advantages of their use.*

**KEYWORDS:** *Blended learning, higher education, innovation in services, ICT, public administration.*

## Lista de Tabelas

Tabela 1 – Comparando Perspectivas da Administração Pública .....	13
Tabela 2 - Evolução das matrículas iniciais no ensino médio no Brasil entre 2010 e 2013 .....	18
Tabela 3 - Alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil em 2013 .....	19
Tabela 4 - Quantidade de artigos quanto ao Enquadramento Metodológico e Natureza de Pesquisa entre 2009-2013 .....	33
Tabela 5 – Cursos que oferecem disciplina semipresencial .....	45
Tabela 6 – Estatísticas descritivas IQGP .....	47
Tabela 7 – Quantitativo de alunos por turma .....	50
Tabela 8 – Análise de frequências das notas por turma .....	50
Tabela 9 – Resultado dos testes de normalidade por atividade .....	51
Tabela 10 – Resultado dos testes de normalidade por atividade e turma .....	51
Tabela 11 – Teste <i>post hoc</i> de Mann-Whitney U .....	53
Tabela 12 – Teste k-s do IRA .....	54
Tabela 13 – Teste de Shapiro-Wilk do percentual de faltas.....	56
Tabela 14 – Análise de frequências das formas de ingresso .....	56

## Lista de Figuras

Figura 1. Evolução da quantidade de inscrições confirmadas no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem 2009-2014.....	18
Figura 2. Evolução das taxas de matrículas no período 2003-2013.....	20
Figura 3. Comparação entre o percentual do investimento público total em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) e o investimento público direto por estudante em valores atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na educação.....	22
Figura 4. Artigos por ano de publicação.....	31
Figura 5. Autores quanto à instituição de origem.....	32
Figura 6. Artigos quanto ao método de pesquisa.....	34
Figura 7. Artigos quanto à técnica de coleta de dados.....	34
Figura 8. Artigos quanto à técnica de análise de dados.....	35
Figura 9. Modelo das universidades públicas brasileiras.....	37
Figura 10. Definição de educação híbrida.....	40
Figura 11. Microprocesso do fluxo de alunado.....	42
Figura 12. Diagrama de dispersão entre o percentual de hibridização do curso e o IQGP.....	48
Figura 13. Distribuição das frequências do IRA por semestre.....	54
Figura 14. Diagrama de dispersão Nota Final versus IRA.....	55

**Lista de Siglas**

Andifes	Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior
AVA	Ambientes virtuais de aprendizagem
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETs	Centros federais de educação tecnológica
CID	Grupo de Estudos em Conhecimento, Inovação e Desenvolvimento
e-MEC	Sistema de Regulação do Ensino Superior do MEC
FGV	Fundação Getúlio Vargas
Fies	Programa de Financiamento Estudantil
GEPETE	Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processo de Trabalho em Enfermagem
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de ensino superior
IFES	Instituições federais de ensino superior
IFs	Institutos federais de educação, ciência e tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INGTEC	Núcleo de Pesquisas em Inovação, Gestão Empreendedora e Competitividade
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPES	Instituições públicas de ensino superior
IQGP	Índice de Qualidade do Gasto Público

IRA	Índice de Rendimento Acadêmico
MEC	Ministério da Educação
NICO	Inteligência Competitiva Organizacional
NPGO	Núcleo de Pesquisas em Governança nas Organizações
NPM	New Public Management
PAS	Programa de Avaliação Seriada
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional da Educação
PRACTIC	Grupo de Estudos de Práticas Culturais e Tecnologias de Informação e Comunicação
ProUni	Programa Universidade para Todos
Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SICSP	Sistema de Informações ao Cidadão do Estado de São Paulo
SIGRA WEB	Sistema de Controle Acadêmico da Graduação da Universidade de Brasília
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
TI	Tecnologia da informação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Sistema Universidade Aberta do Brasil
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UnB	Universidade de Brasília
Unesp	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

## **1. Introdução**

O setor escolhido como objeto da verificação empírica da presente pesquisa foi o de educação superior no Brasil. Trata-se de um setor de prestação de serviços muito específico. Além das características gerais dos serviços públicos, o setor engloba instituições públicas, privadas e sem fins lucrativos que planejam suas estratégias objetivando a formação de nível superior.

Especificamente no caso brasileiro, essas estratégias devem considerar, entre outros aspectos, a necessidade de ampliar a qualificação e a formação de pessoal para o mercado de trabalho. Assim, o desenvolvimento social se reflete na aprendizagem, inclusive no tocante à utilização e à aplicação de ferramentas tecnológicas, cujo campo de pesquisa é ainda incipiente.

Agentes da formação superior, as universidades brasileiras são instituições recentes: a primeira foi a Universidade de Manaus, criada em 1909, seguida da Universidade do Paraná, em 1912, ambas no início da República.

Antes disso, criadas no início do século XIX, as escolas superiores nasceram desprovidas de um papel criador e inovador dentro de nossa realidade. Organizaram-se formalmente como um serviço público, eram mantidas e controladas pelo governo e voltadas, sobretudo, para a preparação de profissionais liberais. Desse modo, sustentava-se a ideia de que fazer um curso superior manteria o privilégio de riqueza e de classe (FÁVERO, 1980).

O Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e cursos superiores de graduação, em seu Art. 2º diz que “O sistema federal de ensino superior compreende as instituições federais de ensino superior, as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada e os órgãos federais de educação superior” (BRASIL, 2006). Logo, mesmo englobando instituições não públicas, considera-se a educação superior como um serviço público, dentro do preceito de Teixeira (1953) de que a educação possui uma função social.

De acordo com o Censo da Educação Superior 2013 (INEP, 2014), há mais instituições de ensino superior (IES) privadas do que públicas: das 2.391 instituições, 301 são públicas e 2.090 particulares. Esse fato não representaria um problema, se os valores pagos pelas taxas escolares refletissem uma educação de qualidade. Não é o que se observa:

- Dentre as 350 IES com melhor reputação do mundo no *The World University Rankings* (TIMES HIGHER EDUCATION, 2014), as únicas universidades brasileiras que aparecem são a Universidade de São Paulo (USP), entre as posições 201 e 225, e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), entre as posições 301 e 350;
- No ranking das 100 IES mais conceituadas dentre os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e Economias Emergentes (TIMES HIGHER EDUCATION, 2014), além das duas citadas anteriormente (em 10º e 27 lugar, respectivamente), somam-se a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na posição 61 e a Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) na 97;
- No Ranking Universitário Folha, das 192 melhores universidades brasileiras em 2013, aproximadamente 75% são públicas e, dentre as 30 melhores, apenas 3 não são públicas (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013).

Além disso, Fávero (1980) já notava que não se pode desconsiderar as razões porque centenas de jovens ingressam na universidade a cada ano e milhões de outros não conseguem. Este fato constitui ponto de grande importância, por não se tratar apenas de um problema pedagógico, mas de um problema social. Poucos são os que conseguem concluir o ensino fundamental, e menos ainda os que concluem o ensino médio, sendo irrisório o número dos que têm acesso à universidade, principalmente nas áreas em que há maior competição via vestibular. Hoje aproximadamente 10,7% da população brasileira economicamente ativa possui diploma de nível superior (IBGE, 2013).

Diante dessa situação, uma questão se impõe: como aumentar a efetividade social das universidades públicas brasileiras? Uma das formas de se conseguir ampliar essa efetividade pode ser a partir da incorporação das tecnologias de informação e comunicação, que vêm alterando a gestão das organizações (DE ANDRADE, 2002).

A educação mediada por tecnologias, apesar de ter surgido há várias décadas como prática pedagógica, é ainda uma abordagem extremamente inovadora na sala de aula e no trabalho docente. Congregando várias práticas e possibilidades educativas, como o uso de *softwares* educativos e a internet como instrumentos de aprendizagem, a utilização da educação mediada por tecnologias requer um repensar da escola, da sala de aula e da própria organização. Nesse sentido, o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desenvolve gradativamente novas formas e estruturas do

pensamento, necessárias para a autoaprendizagem, para a exploração de ambientes virtuais de aprendizagem e para a exploração pedagogicamente significativa de softwares educativos (SANTOS; ANDRADE, 2010).

A educação híbrida encaixa-se nesse perfil, sendo uma situação de aprendizagem que, mais do que apenas uma combinação de diferentes técnicas, apresenta foco na produção e medição da aprendizagem mais eficiente e efetiva (WILLIAMS, 2003; EL-DEGHAIDY; NOUBY, 2008).

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é investigar se a educação híbrida pode ajudar a aumentar a efetividade social das universidades públicas brasileiras. Tendo como objetivos específicos, desenvolvidos em dois estudos:

**1-** Calcular, a partir dos dados disponíveis no Censo da Educação Superior 2013 (INEP, 2014), o Índice da Qualidade do Gasto Público (IQGP) para as instituições públicas de ensino superior (IPES) que possuem cursos híbridos;

**2-** Identificar, através da função do IQGP, formas de como as TICs podem contribuir com a otimização dos recursos destinados ao ensino superior em universidades públicas brasileiras;

**3-** Realizar um levantamento das informações referentes aos resultados obtidos pelos alunos em uma disciplina totalmente presencial e pela mesma disciplina em formato híbrido (presencial com atividades a distância) da Universidade de Brasília (UnB);

**4-** Analisar o desempenho comparativo dos estudantes da disciplina com vistas a validar a efetividade e a qualidade da educação híbrida.

Para o alcance desses objetivos, foi revisada uma vasta literatura abordada no próximo capítulo, seguido do Método, Resultados e Discussão.

## **2. Referencial Teórico**

Neste capítulo de Referencial Teórico é apresentado o resultado da pesquisa bibliográfica. Dessa forma, são abordados tópicos relativos à Administração Pública no Brasil, às Tecnologias de Informação e Comunicação e ao Delineamento de Pesquisa. A escolha por esses tópicos teve o intuito de proporcionar uma revisão teórica do tema até o momento atual, de forma a embasar e contextualizar a importância acadêmica e social desta pesquisa.

### **2.1. Administração Pública no Brasil**

Conforme ressaltado anteriormente, a primeira questão a ser abordada para esta pesquisa trata-se da Administração Pública no Brasil.

Apesar de pessoas se engajarem no gerenciamento de programas públicos há milhares de anos (como, por exemplo, na construção das pirâmides do Egito), o campo de estudo da Administração Pública é recente, a partir dos trabalhos das escolas francesa e germânica do final do século XIX. Entretanto, a teoria e a prática da administração pública sempre procuraram explicar as causas e responder aos novos desafios impostos pelo modelo de Estado.

Por essa forte ligação entre a área de pesquisa e a profissional, pode-se considerar a Administração Pública como um campo de pesquisa necessariamente híbrido (PACHECO, 2003). A definição geral de que é o gerenciamento de programas públicos (DENHARDT; DENHARDT; BLANC, 2014) reflete bem isso.

Especificamente em relação à administração pública no Brasil, diversas pesquisas como a de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), Fischer (1984, 1993), Keinert (1994), Souza e Araújo (2003), Silva e Fadul (2010) e Fadul, Silva e Silva (2012) evidenciam as fragilidades da produção científica da administração pública como campo disciplinar, que vão desde a constatação de sua natureza, mais prescritiva-normativa que analítica, a falta de continuidade das pesquisas, até o rigor dos métodos científicos.

Outros estudos, como o de Vergara e Pinto (2001) e Pacheco (2003), dão indícios de que algo positivo está em andamento na pesquisa acadêmica no Brasil, embora ressaltem que os resultados encontrados ainda são incompletos e que ainda há um caminho a ser percorrido.

Talvez a explicação para essas lacunas de pesquisa seja a própria constituição tardia do Estado brasileiro. Havia na colônia uma ampla, complexa e ramificada administração, mas o desembarque da Coroa portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, foi um marco para a construção do Estado nacional (COSTA, 2008). Desde esse momento até o início do século XX, o Estado brasileiro era oligárquico e patrimonial, no seio de uma economia agrícola mercantil e de uma sociedade de classes recém liberta do regime de escravidão. Cem anos depois, é hoje um Estado democrático, entre burocrático e gerencial, presidindo sobre uma economia capitalista globalizada e uma sociedade que não é mais principalmente de classes, mas de estratos: uma sociedade pós-industrial (BRESSER-PEREIRA, 2001).

A tabela 1 apresenta uma visão geral das características dos movimentos mais recentes, que, de acordo com Guzmán e Sierra (2012), surgiram, nos anos 1970, na busca por maneiras mais eficientes de criar valores públicos.

**Tabela 1 – Comparando Perspectivas da Administração Pública**

<b>Dimensão</b>	<b>Administração Pública Tradicional</b>	<b>NPM</b>	<b>Abordagem Emergente de Administração Pública</b>
<b>Amplio contexto ambiental e intelectual</b>			
<b>Condições materiais e ideológicas</b>	Industrialização, urbanização, especialização, preocupação com falhas em grandes mercados, alta confiança no governo.	Preocupação com falhas de governo, desconfiança nas grandes estruturas governamentais, crença na eficiência e eficácia de mercados e racionalidade.	Preocupação com falhas de mercado/governo/entidades sem fins lucrativos; profunda desigualdade; governança em rede ou colaborativa; avançadas TICs.
<b>Primeiras fundações teóricas e epistemológicas</b>	Teoria política, gerencialismo científico, ciências sociais puras, pragmatismo.	Teoria econômica, ciências sociais positivistas sofisticadas.	Teoria democrática; teoria do gerencialismo de organizações públicas e sem fins lucrativos.
<b>Visão predominante de racionalidade e modelo do comportamento humano</b>	Racionalidade sinóptica, “homem administrativo”.	Racionalidade econômica e técnica, “homem econômico”.	Racionalidade formal, crença no interesse público acima de particulares, abertura ao diálogo.
<b>A esfera ou reino público</b>			
<b>Definição de valor comum, valor público e interesse público</b>	Determinado pela eleição de políticos ou por especialistas técnicos.	Determinado por políticos eleitos ou pela agregação de preferências individuais suportadas por evidências das escolhas dos consumidores.	O que é público é visto como além do governo, embora o governo tenha um papel especial de garantidor de valores públicos; conceito de bens comuns determinados em conjunto com a sociedade.
<b>Papel das políticas</b>	Governadores eleitos, que determinam os objetivos políticos.	Governadores eleitos, que determinam objetivos políticos; empoderamento de gerentes; políticas administrativas com ferramentas específicas.	“Trabalho público”, incluindo a determinação de políticas objetivas via diálogo e deliberação; democracia como um “modo de vida”.
<b>Papel dos cidadãos</b>	Votar, cliente, constituinte.	Consumidor.	Cidadãos são vistos co-criadores ativamente engajados e solucionadores dos problemas.

Dimensão	Administração Pública Tradicional	NPM	Abordagem Emergente de Administração Pública
<b>Governo e Administração Pública</b>			
<b>Papel das agências de governo</b>	Desenho e implantação de políticas e programas em resposta a objetivos definidos politicamente.	Determinar objetivos e impulsionar os serviços através de mercados e organizações sem fins lucrativos.	Diversas funções, inclusive a não participação.
<b>Objetivos-chave</b>	Objetivos definidos politicamente, implantação gerenciada por servidores públicos, monitoramento realizados através de fiscalização.	Objetivos definidos politicamente; gerentes gerenciam entradas e saídas para garantir economia e responsabilidade.	Criar valores públicos de uma forma que o que mais importa é o que é voltado para o público e no qual o interesse público é o mais importante.
<b>Valores-chave</b>	Eficiência.	Eficiência e efetividade.	Eficiência, efetividade e valores democráticos/constitucionais.
<b>Mecanismo para alcançar os objetivos políticos</b>	Administrar programas por agências públicas centralizadas, organizadas hierarquicamente ou profissões autorreguláveis.	Criação de mecanismos e estruturas de incentivos para o atingimento dos objetivos políticos especialmente através da utilização dos mercados.	Seleção a partir de mecanismos de entrega baseados em critérios pragmáticos.
<b>Papel do gestor público</b>	Garantir que as regras e procedimentos apropriados são seguidos; responsável por escolher funcionários, constituintes e clientes; discricionariedade limitada.	Definir e atingir os objetivos de performance acordados; responsável por escolher funcionários e consumidores; grande discricionariedade.	Criar e direcionar redes para efetividade, prestação de contas e capacidade do sistema como um todo; escolher funcionários e lidar com <i>stakeholders</i> ; discricionariedade definida por lei, valores democráticos e constitucionais.
<b>Prestação de contas (Accountability)</b>	Hierárquica, na qual administradores prestam contas aos políticos democraticamente eleitos.	Direcionamento de mercado para resultados desejados por amplos grupos de cidadãos como consumidores.	Multifacetado, como os previstos na lei, valores comuns, normas políticas, padrões profissionais e interesses públicos.
<b>Contribuição para o processo democrático</b>	Competição entre líderes eleitos tem como consequência objetivos e prestações de contas abrangentes, setor público tem monopólio dos serviços públicos.	Entrega objetivos definidos politicamente; gerentes determinam os meios; ceticismo sobre o local do serviço público; favorece o atendimento ao cliente.	Diálogo do que são valores públicos e o que é bom para o público para responder às demandas; não há monopólio sobre o setor dos serviços públicos; relações baseadas no compartilhamento de valores públicos é essencial.

Fonte: Adaptado de Bryson, Crosby e Bloomberg, 2014, p. 446.

Conforme pode ser observado na tabela 1, a Administração Pública Tradicional baseia-se nos princípios do gerencialismo<sup>1</sup> e o conceito do que é público e a forma de administrá-lo estão diretamente relacionados ao governo. É interessante notar que a Administração Pública Tradicional possui como valor-chave a eficiência, que é um dos cinco princípios da Administração Pública presentes no Art. 37 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

<sup>1</sup> Caracteriza-se por (FLEURY, 2001): separação das funções políticas e administrativas, distinção entre as atividades exclusivas de Estado (formulação de políticas, regulação) e aquelas que podem ser exercidas por outros agentes, deslocamento das ênfases e controles para os produtos, atribuição clara de responsabilidades e definição de formas de prestação de contas (*accountability*).

Outra vertente dentro do gerencialismo é o *New Public Management* – NPM (denominado, na língua portuguesa, de Nova Gestão Pública – NGP). Ele não é apenas a implantação de novas técnicas, mas de novos valores, especialmente alguns comumente utilizados no setor privado, sendo assim um modelo normativo para a administração e para a gestão pública (DENHARDT; DENHARDT, 2000).

Enquanto a eficiência é a principal preocupação da administração pública tradicional, e a eficiência e a efetividade são as da NPM, valores outros são perseguidos, debatidos, contestados e avaliados na abordagem emergente (BRYSON; CROSBY; BLOOMBERG, 2014), cujo campo teórico está em desenvolvimento e não possui um consenso para seu nome.

Entretanto, a preocupação com a efetividade também se faz presente na abordagem emergente. Como há diferentes interpretações por parte dos autores, nesta pesquisa considera-se a abordagem emergente como uma medida geral de desempenho do projeto, conforme Coutinho, Macedo-Soares e Da Silva (2006). Sendo assim, mais do que a eficiência (relacionada à tarefa, ao processo, ao fazer as coisas bem) e a eficácia (produto, fazer as coisas certas), é a efetividade, referente o que pode ser visto e sentido pelo cliente, ao resultado verdadeiro, a meta que deve ser buscada por nossas organizações públicas.

Não se trata de negar o valor das duas primeiras. O perigo está em considerar eficiência ou eficácia como fins a serem alcançados. Basto et al. (1993) destacam que elas são meios, caminhos a serem percorridos na direção da efetividade - a manifestação, fora da organização, do processo e do produto gerados dentro dela.

Especificamente dentro do campo do gerencialismo, os modelos variam desde o processo de modernização da gestão pública e governamental – privatização e parcerias público-privadas – até a criação de novos paradigmas do Estado. Eles propõem o estabelecimento de relações dinâmicas mais flexíveis entre governo, sociedade civil e setor privado, que objetivam a criação de valores públicos e parcerias sociais intersetoriais (GUZMÁN; SIERRA, 2012).

A racionalidade por trás desses arranjos reside nas demandas crescentes no setor público, sua capacidade limitada de responder a essas demandas e pressões adicionais derivadas da globalização. Isso permite novas oportunidades no estabelecimento de parcerias. Essas, por sua vez, contemplam de forma inerente valores sociais aos quais empresas privadas desejam se associar, especialmente no que se refere a serviços

públicos, como educação (escolas), saúde (hospitais), transporte público, infraestrutura (construção civil, estacionamentos), entre outros.

Djellal e Gallouj (2013) notam que os serviços públicos possuem características gerais e específicas do seu público, características que impactam em como a produtividade é definida e medida. As características gerais são:

- Intangibilidade, que é um processo, um ato, uma mudança de estado;
- Fator temporal, para identificação de produtividade, eficiência, efetividade e efetividade econômica;
- Interatividade, que significa que os consumidores participam do processo de produção. Por exemplo: na área de educação, em que os bons estudantes influenciam positivamente no desempenho dos professores da escola.

Já as específicas são:

- A ausência de preço ou preços relativamente baixos que não cubram os custos de produção;
- Os princípios do serviço público (continuidade, justiça e igualdade);
- Consumo coletivo das saídas, que devem ser não rivais e não excludentes, e consumidores diretos e indiretos. Por exemplo: sugere-se que, se o número de estudantes em uma classe aumenta, a qualidade da educação poderá diminuir eventualmente.

Atualmente, inovações em serviços ocorrem devido à incorporação de inovações tecnológicas (GALLOUJ; DJELLAL, 2010). Uma dessas inovações em serviços, e que será explorada nesta pesquisa, é aquela que se denomina *cross-border supply* (BLIND, 2010), pela qual o serviço consegue superar as fronteiras físicas entre estados e/ou países, sendo entregue por e-mail, telecomunicações ou via satélite. Exemplos: telemedicina, transferências financeiras realizadas eletronicamente e educação por meio das TICs.

### **2.1.1. As Universidades Públicas**

As Universidades Públicas são autarquias e/ou fundações que fazem parte da estrutura das Administrações Públicas do Governo Federal, dos Estados e dos Municípios. Como prestadoras de serviços públicos, as inovações tecnológicas nos serviços também as afetam, já que são instituições sociais e, como tais, tendem a exprimir de maneira determinada a estrutura, o modo de funcionamento e as mudanças

que acompanham as transformações sociais, políticas e econômicas da sociedade como um todo (CHAUÍ, 2003).

De acordo com Antonelli, Patrucco e Rossi (2010), a partir dos avanços econômicos nos serviços, a organização e a implantação de interações entre o mercado e instituições tornou-se uma questão central na geração e disseminação do conhecimento. Essas interações de conhecimento ocorrem em diversas direções: verticalmente nas transações de mercado, horizontalmente entre firmas e diagonalmente entre firmas e outras instituições. Esse câmbio de interações qualificadas, sua organização e exploração são consideradas estratégias inovadoras efetivas, que permitem a geração de novos conhecimentos a partir do acesso a conhecimentos externos complementares.

As universidades, em sua situação histórica, têm que ser fiéis à natureza e às características do dinamismo cultural de onde emergiram, como instituições que têm como obrigação repensar continuamente seu papel dentro da sociedade e adequar suas funções ao momento histórico de uma determinada sociedade ou Estado (FÁVERO, 1980). Sendo assim, a aplicação de estratégias inovadoras (como a utilização das TICs) deveria provocar profundas mudanças institucionais e organizacionais nas universidades, inclusive no tocante a questões como eficiência, produtividade e efetividade.

Dentro desse contexto, a efetividade social está relacionada aos objetivos da instituição acadêmica, enquanto educação, produção científica e sua disseminação, adequadas às necessidades técnicas e sociais do mundo do trabalho, do desenvolvimento científico/tecnológico e da sociedade. Considerando o contexto das transformações sociais e tecnológicas, as demandas por justiça e equidade, as características do modelo econômico vigente e da política pública, em especial suas implicações em processos de inclusão ou de exclusão social. Portanto, a efetividade social apresenta-se como um critério de avaliação que procura dar conta dos resultados ou impactos, tanto científicos quanto sociais, para além daqueles resultados incorporados pelo indivíduo ou restritos a dimensões científicas mais imediatas (BELLONI; BELLONI, 2003).

#### **2.1.1.1. Panorama da Educação Superior no Brasil**

O Brasil atravessa um período de redução quantitativa de matrículas no ensino médio. Como a redução representa 2,2% em 4 anos (INEP, 2014), tende-se a considerá-

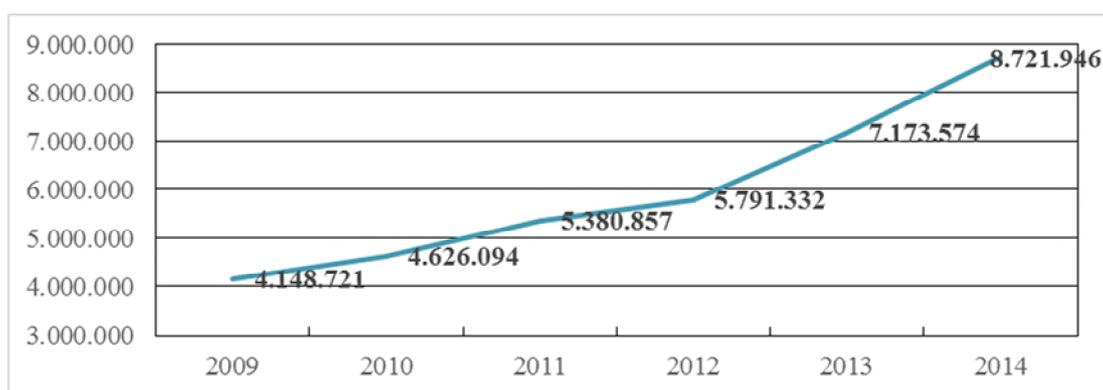
la como uma provável estabilização da demanda. A tabela 2 apresenta a evolução das matrículas iniciais, que se referem aos ingressantes nos 3 anos do ensino médio no início de cada período letivo.

**Tabela 2 - Evolução das matrículas iniciais no ensino médio no Brasil entre 2010 e 2013**

Ano	Matrícula inicial
2010	14.537.128
2011	14.528.502
2012	14.368.994
2013	14.220.704

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

Na contramão, o número de inscrições no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem (INEP, 2013, 2014) cresceu nos últimos anos, conforme pode ser visualizado na Figura 1 a seguir:



**Figura 1. Evolução da quantidade de inscrições confirmadas no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem 2009-2014.**

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

Essa tendência somada ao fato de que havia, aproximadamente, 7,3 milhões de estudantes no ensino superior e que foram ofertadas 5.068.142 vagas com 13.374.439 de inscritos nos processos seletivos para o ensino superior em 2013 (INEP, 2014), sugere que não há apenas um aumento na procura, mas também um déficit na oferta de vagas de educação superior do Brasil.

Detalhadamente, havia 7.305.977 alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil em 2013, distribuídos em 32.234 cursos, oferecidos por 2.391 instituições - 301 públicas e 2.090 privadas (INEP, 2014). Desses matriculados, apenas 1.932.527 (26,45%) encontravam-se em cursos (presenciais e a distância) das instituições públicas de ensino superior (IPES), que congregam as universidades públicas federais, estaduais

e municipais; centros federais de educação tecnológica - CEFETs; institutos federais de educação, ciência e tecnologia – IFs; e outras entidades mantidas pelo poder público.

A tabela 3 apresenta os valores discriminados:

**Tabela 3 - Alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil em 2013**

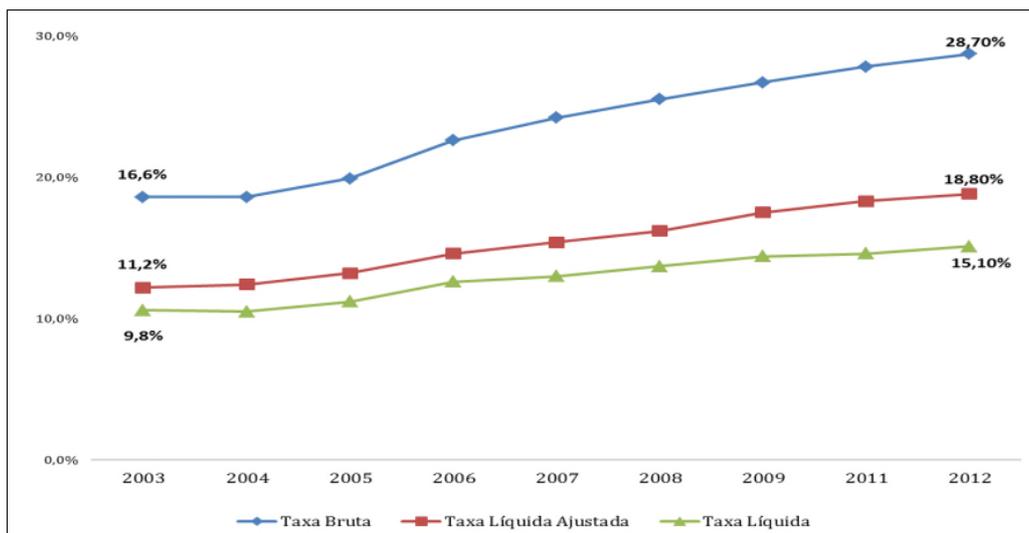
<b>Categoria Administrativa</b>	<b>Total</b>	<b>Universidades</b>	<b>Centros Universitários</b>	<b>Faculdades</b>	<b>IFs e Cefets</b>
<b>Total</b>	7.305.977	3.898.880	1.154.863	2.131.827	120.407
<b>Federal</b>	1.137.851	1.015.868	-	1.576	120.407
<b>Estadual</b>	604.517	527.390	1.715	75.412	-
<b>Municipal</b>	190.159	112.035	23.977	54.174	-
<b>Privada</b>	5.373.450	2.243.587	1.129.171	2.000.692	-

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

Esse resultado do total de alunos matriculados representa aumento de 3,8% no período 2012–2013. Enquanto o número de matrículas nas instituições públicas cresceu 1,9%, o aumento na rede particular, responsável por 87% do total, foi de 4,5%. Esse resultado é influenciado pela estabilidade no total de estudantes que ingressaram no ensino superior em 2013 em relação ao ano anterior (2.742.950 em 2013 contra 2.747.089) e pelo menor número de concluintes (991.010 em 2013 e 1.050.413 em 2012).

A meta de nº 12 estabelecida na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, referente ao Plano Nacional da Educação (PNE) para o decênio 2014-2024, é a de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta. Essa meta se deve ao fato de o Brasil possuir uma demanda reprimida por cursos de nível superior, conforme primeiros resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa pesquisa mostrou que, no Brasil, entre as pessoas em idade de trabalhar, 41,1% não tinham completado o ensino fundamental e 40,2% haviam concluído pelo menos o ensino médio. Como efeito comparativo, a taxa bruta de matrícula no ensino superior foi de 100% na Coreia do Sul, 96% na Finlândia e de 95% nos Estados Unidos em 2011 (UNESCO, 2011).

A figura 2 a seguir apresenta a evolução das taxas bruta (percentual de estudantes matriculados no ensino superior sobre o universo da população de 18 a 24 anos), líquida (percentual de estudantes matriculados com idade entre 18 a 24 anos sobre o total de matriculados) e líquida ajustada (taxa líquida somando-se aqueles que já concluíram a educação superior):



**Figura 2. Evolução das taxas de matrículas no período 2003-2013.**

Fonte: Pnad/IBGE (INEP, 2013).

Na apresentação dos dados do ensino superior, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) leva em consideração duas modalidades de ensino: presencial e a distância. Separando por modalidade, entre 2012 e 2013, as matrículas avançaram 3,9% nos cursos presenciais e 3,6% nos a distância (INEP, 2014). Com esse crescimento próximo ao dos cursos presenciais, a modalidade a distância já representa mais de 15% do total de matrículas e acima de 16% do total de concluintes da graduação. Essa demanda e expansão crescentes talvez sejam motivadas pelo fato de que a modalidade de educação a distância (EaD) consegue democratizar o acesso à educação, à medida que, com menor custo, possibilita atender alunos que estão dispersos geograficamente (MATIAS-PEREIRA, 2008).

O Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza, em seu Art. 1º, educação a distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos” (BRASIL, 2005).

A EaD, na sua essência, é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional. Essa forma de educação substitui a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes. Essa relação bidirecional e dialógica, interativa entre professor-tutor e seu aluno, apresenta-se como um fator essencial para o sucesso

dos cursos de graduação na modalidade a distância (ARETIO, 1996 apud MATIAS-PEREIRA, 2010).

Como programa de fomento específico do governo federal, o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, instituído pelo Decreto Federal nº 5.800, de 8 de junho de 2006, tem por objetivo o desenvolvimento da modalidade a distância. Isso ocorre a partir da oferta de cursos gratuitos de nível superior ministrados pelas IES, com a operacionalização das ações de articulação, aprovação, implantação, coordenação, fomento e monitoramento dos programas a cargo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dispõe o Art. 1º do referido Decreto que a finalidade da UAB é “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”, dentre outros.

Logo, apesar dos investimentos do governo federal em programas como o Sistema UAB, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e do aumento de 76,4% no número de ingressantes no último decênio, a meta nº 12 do PNE 2014-2024 ainda está distante e faz-se necessária uma revisão das estratégias.

### **2.1.1.2. Financiamento dos Cursos Superiores**

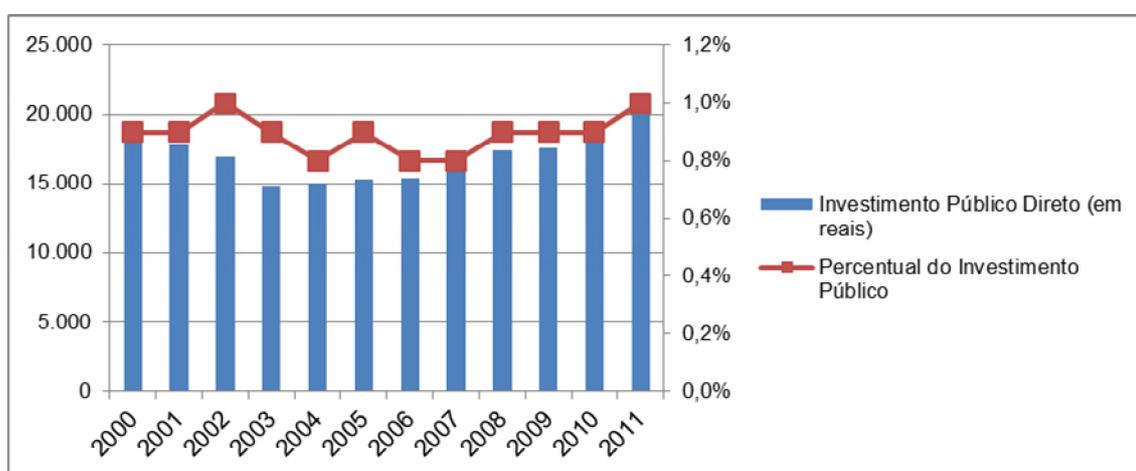
As Universidades Públicas recebem recursos para financiamento dos seus cursos, essencialmente provenientes dos governos. Entretanto, o processo de negociação orçamentária é complexo.

A teoria institucional auxilia nesse entendimento, ao fornecer uma visão rica e complexa das organizações, as quais são influenciadas por pressões normativas, algumas vezes externas, como do Estado, outras internas da própria organização. Sob essas condições, as pressões guiam as organizações na busca por elementos legítimos, que adotados, conduzem ao isomorfismo no ambiente institucional, aumentando a probabilidade de sobrevivência (ZUCKER, 1987). Um caso típico desse isomorfismo é o orçamento das IES.

Os recursos públicos disponíveis para distribuição entre as IES brasileiras são escassos. No que se refere aos escassos recursos públicos originários do orçamento da União, para alocação nas instituições federais de ensino superior – IFES, deve ser acrescida uma restrição adicional: as regras de distribuição das verbas de manutenção são emanadas de um modelo unificado, elaborado pela Associação Nacional dos

Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e adotado pelo MEC (MARINHO, 1998). Já as instituições estaduais e municipais possuem receitas diversas, a depender das normas específicas.

A figura 3 a seguir apresenta um gráfico comparativo entre o percentual do investimento público total em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) e o investimento público direto por estudante em valores atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na educação. Esses dados vão ao encontro das informações anteriores, mostrando que não houve alterações significativas de valores nos últimos anos, apesar das expansões do ensino superior (INEP, 2013).



**Figura 3. Comparação entre o percentual do investimento público total em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) e o investimento público direto por estudante em valores atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na educação.**

Fonte: Adaptado de Censo da Educação Superior 2012 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

Isso não se configura como um problema exclusivamente brasileiro, já que Brock e Schwartzman (2005) notam que o financiamento público pelo Estado, mesmo em países desenvolvidos, não resistiu às pressões impostas pelas necessidades de expansão e diversificação do setor de ensino superior. Bowen (2013) acredita que há uma “doença dos custos” que põe pressão sobre os custos instrucionais, mas há também outras questões impactantes ao custo instrucional como, por exemplo, a ineficiência e a disponibilidade de recursos.

É importante frisar, de acordo com Marinho (1998), que custos são valores relacionados a processos de transformação de bens e/ou serviços (insumos) em outros bens e/ou serviços (finais). Sistemas de custos devem, tanto quanto possível, retratar os

processos produtivos que os originam. Os processos produtivos em universidades são complexos e não muito bem conhecidos fora das instâncias que os geram.

### 2.1.2. O Índice de Qualidade do Gasto Público

Devido às restrições orçamentárias e financeiras nas duas últimas décadas, como mencionado anteriormente, diversos órgãos e agências públicos iniciaram esforços no sentido de aumentar a produtividade e de encontrar mecanismos de entrega de serviços alternativos baseados nas demandas e perspectivas dos cidadãos (DENHARDT; DENHARDT, 2000).

O trabalho de Brunet, Berte e Borges (2007) se propõe a relacionar a utilização dos recursos públicos das unidades da federação, provenientes da administração direta, às condições de vida e ao bem-estar da população, por meio da elaboração de um índice – o Índice de Qualidade do Gasto Público – IQGP. Esse índice compara as despesas efetuadas pelas administrações diretas, em diferentes áreas de governo, com indicadores socioeconômicos de resultados, que quantificam os efeitos das políticas públicas junto à população.

O objetivo do IQGP é possibilitar a classificação das unidades da federação, hierarquizando-as de acordo com a efetividade ou a qualidade da despesa efetuada pelas suas administrações diretas. Foram selecionadas cinco funções da classificação funcional dos orçamentos estaduais (Legislativa, Judiciária, Segurança Pública, Saúde e Educação), por serem consideradas típicas da atuação dos governos estaduais e aquelas que mais impactam na qualidade de vida e bem-estar social da população (BRUNET; BERTE; BORGES, 2007).

O cálculo do IQGP é dado pela seguinte fórmula:

$$IQGP = \frac{\text{Nível de Bem - Estar}}{\text{Índice de Insumo}}$$

A mensuração do nível de bem-estar se dá por meio de um índice, a partir da da ponderação de indicadores sociais que retratam os resultados efetivos das políticas sociais implantadas na área em questão, denominado de Índice de Bem-Estar:

$$\text{Índice de Bem-Estar} = \left[ \sum_{i=1}^{i=m} \frac{EBi - Mi}{DPI} \right]^{m^{-1}}$$

Em que:

**EB** é o escore bruto de um indicador da função selecionada;

**M** e **DP** são, respectivamente, a média e o desvio-padrão dos escores brutos de todas as unidades da federação para determinado indicador da função selecionada;

**m** é o número total de indicadores da função selecionada.

Já o Índice de Insumo refere-se à quantidade de recursos financeiros alocados nas funções dos orçamentos selecionadas e é calculado através da ponderação da despesa *per capita* realizada na função selecionada:

$$\text{Índice de Insumo} = \frac{\left[ \left( \frac{DT}{PQP} \right) - md \right]}{dp}$$

Onde:

**DT** é a despesa total efetuada na função selecionada;

**PQP** é o total da população;

**md** e **dp** são, respectivamente, a média e o desvio-padrão da despesa *per capita* de todas as unidades da federação na função selecionada.

Portanto, o Índice de Qualidade do Gasto Público é dado por:

$$IQGP = \frac{\left[ \sum_{i=1}^m \frac{EB_i - M_i}{DPI} \right]^{m-1}}{\frac{\left[ \left( \frac{DT}{PQP} \right) - md \right]}{dp}}$$

## 2.2. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a Educação Híbrida

De acordo com Cepik, Canabarro e Possamai (2010), o processo evolutivo das tecnologias pode ser separado em dois momentos a partir do século XX: o primeiro associado às tecnologias analógicas e ao desenvolvimento da computação de grande porte (tecnologia da informação – TI); o segundo, ao advento da microcomputação e da *internet* (TICs). Esse progresso caracterizou-se não somente por uma alteração de *hardware*, mas essencialmente por uma evolução de *software*.

Entende-se por TICs todas as tecnologias que interferem e perpassam pelos processos informacionais e comunicativos de seus interlocutores. Para Coll e Monereo (2010), há uma diferenciação entre as tecnologias, porque as relacionadas com a capacidade de representar e transmitir informação, como as TICs, revestem-se de uma especial importância, por afetarem praticamente todos os âmbitos de atividade das pessoas, desde as formas e práticas de organização social até o modo de compreender o mundo, de organizar essa compreensão e de transmiti-la para outras pessoas.

As TICs representam uma força motriz no processo de mudança social, sendo considerado o cerne de um novo tipo de sociedade, a sociedade de informação (WERTHEIN, 2000). Dentro disso, as TICs ainda podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de *hardware*, *software* e telecomunicações, a automação e a comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem.

Essas tecnologias referem-se a três domínios distintos, embora interligados entre si: (a) o processamento, armazenamento e pesquisa de informação realizada pelo computador; (b) o controle e automatização de máquinas, ferramentas e processos, incluindo, em particular, a robótica; e (c) a comunicação, afeita à transmissão e circulação da informação (COELHO, 1986).

Esses domínios impactam em diversas novas atividades econômicas, cujas tecnologias estão diretamente relacionadas às TICs como, por exemplo, nos casos de prestação de serviços por meio da Internet (provedores, comércio eletrônico, *web* conferências, etc.) e empresas de desenvolvimento de conteúdo, entretenimento e *software*.

Além disso, o desenvolvimento e aplicação das TICs alterou também a gestão nas indústrias, empresas, governos, etc. De Andrade (2002) nota que, embora não se tenham referências precisas sobre o alcance dessas mudanças, bem como sobre suas implicações, seus reflexos repercutem em todos os lugares e causam inquietação em todos os setores da sociedade, inclusive na educação.

As TICs na educação encerram em si a possibilidade de confiar aos alunos a responsabilidade das suas aprendizagens, representando uma inovação nos sistemas pedagógicos, pela mudança no papel da escola, de fornecedora dos conhecimentos para desenvolvedora de atividades de modo que os jovens se tornem capazes, criativos, competitivos e inovadores (PAIVA et al., 2010). Santos e De Andrade (2010) destacam

algumas das TICs utilizadas na educação, como o uso do *software* educativo, a internet como instrumento de aprendizagem, a TV, os vídeos educativos, etc.

O interesse pela utilização das TICs citadas anteriormente na área de educação cresce não somente dentro das salas de aula, mas também no meio acadêmico, como pode ser evidenciado pelas publicações da edição do volume 28 de 2003 do *Journal of Educational Media* e *The Handbook of Blended Learning* em 2006, por exemplo.

Estudos nesse sentido foram desenvolvidos por Gasque e Cunha (2010) e Gasque (2012), que ressaltam a importância do letramento informacional como processo de aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação. Inclusive na capacidade de lidar com as TICs, visando à tomada de decisão e solução de problemas.

Ao contrário do modelo atual de educação conservadora, o letramento informacional aborda estratégias de ensino-aprendizagem a partir de atividades e procedimentos com enfoque no pensamento reflexivo. Favorecendo o aprender a aprender e a aprendizagem emancipatória.

A pesquisa de Gasque (2011) revela ainda que o letramento informacional na pós-graduação é influenciado pelas experiências e sentimentos com pesquisa na educação básica, graduação e pela participação em projetos de iniciação científica. Sugere, portanto, que a busca e o uso da informação são conteúdos de aprendizagem e de avaliação vinculados à experiência de sala de aula, o que se reflete na qualidade do ensino-aprendizagem.

Em paralelo, a promulgação da LDB (BRASIL, 1996) trouxe diversas inovações ao sistema de ensino do país, da educação básica à educação superior. Conseqüentemente, o MEC expediu a Portaria nº 4.059/2004, que define no §1º do Art. 1º a modalidade semipresencial como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (MEC, 2004).

Há, no entanto, uma limitação no §2º da mencionada Portaria: “Poderão ser ofertadas as disciplinas... desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso”. Sendo assim, abriu-se uma nova perspectiva para as IES no tocante ao desenvolvimento dos cursos e das disciplinas, utilizando recursos do ensino a distância. Essa combinação de modalidades presencial e a distância é conhecida como *blended learning* (KAVADELLA et al., 2012).

Pode-se entender *blended learning* como parte de uma convergência de ambientes de aprendizagem: de um lado o tradicional face-a-face utilizado há séculos e, de outro, as novas tecnologias que possibilitaram a expansão das comunicações e interações (BONK; GRAHAM, 2004).

No Brasil, o termo *blended learning* tem sido traduzido como educação híbrida (BORGES, 2006; DE CASTRO; DAMIANI, 2011). Entretanto, autores como Abdalla Junior et al. (2012) expõem que *blended learning* e educação híbrida são conceitos distintos, porque *blended learning* representaria mais que apenas uma combinação de diferentes tecnologias de aprendizagem. Ou seja, seria uma abordagem pedagógica que combina a efetividade e a socialização de oportunidades na sala de aula com o uso das TICs, expandindo as oportunidades de aprendizagem de acordo com os interesses, habilidades e motivações de cada estudante.

Logo, para que se possa considerar educação híbrida como modalidade de ensino sinônima à *blended learning* nesta pesquisa, utilizar-se-á uma visão mais ampliada, englobando mediação de aprendizagem, ensino presencial e a distância e TICs.

Como já citado anteriormente, o desenvolvimento e a aplicação das TICs vêm alterando a gestão nas indústrias, comércios, governos, educação, etc. Alguns autores, como Bonk e Graham (2004), notam a efetividade crescente na redução dos custos ou a economia de recursos como algumas das vantagens da educação híbrida. Bowen (2013) reforça esta questão destacando que o emprego de educação híbrida provoca reduções de 36 a 57% nos custos da gestão universitária quando comparados à educação presencial tradicional, desconsiderando-se custos de infraestrutura.

Somando as restrições presentes na Portaria MEC nº 4.059/2004 (MEC, 2004) aos dados do Censo da Educação Superior do INEP, que apresenta como modalidades os ensinos presencial e a distância, pode-se considerar, quando aplicada, a educação híbrida não somente como um benefício, mas sim como uma vantagem competitiva, por representar uma estratégia de diferenciação em relação às demais universidades públicas, proporcionando maior efetividade social e na utilização dos recursos públicos.

Barney (1991) destaca que a firma apresenta vantagem competitiva quando ela implanta uma estratégia de criação de valor que não está sendo simultaneamente implantada por algum competidor concorrente ou potencial. Sendo assim, uma vantagem competitiva é significativa para a estratégia quando as diferenças são consistentes em importantes atributos. Como consequência de uma lacuna de

capacidade entre aquela organização e seus competidores, e que pode durar por um tempo (COYNE, 1986). Logo, é grande a importância da inovação para a vantagem competitiva.

A literatura ratifica essa ideia a partir da afirmação de diversos autores de que o emprego e absorção de conhecimentos e tecnologias é um fator determinante da vantagem competitiva, ao explorar mudanças no escopo da competição (TSAI, 2001; KLAUSEGGER et al., 2007; BEM-MENACHEM et al., 2012). Em ambientes dinâmicos e turbulentos, os conhecimentos e as tecnologias representam recursos crítico para criar valor e desenvolver e sustentar vantagem competitiva (CAMISÓN; FORÉS, 2010; ESCRIBANO; FOSFURI; TRIBÓ, 2009).

García-Morales, Bolívar-Ramos e Martín-Rojas (2013) ainda ressaltam que os gerentes devem apoiar as tecnologias no sentido da produção de pesquisas além das competências e rotinas atuais, absorvendo capacidade para detectar tendências, possíveis competidores e relevantes desenvolvimentos para a obtenção de vantagem competitiva. Possuir certas habilidades é uma condição essencial para explorar a vantagem competitiva e introduzir novas características no desenvolvimento das organizações e suas competências.

Diante do exposto, pode-se considerar a educação híbrida como uma estratégia diferenciada, pela possibilidade de proporcionar, entre outras coisas, uma aprendizagem mais ativa/dinâmica aos estudantes, novas perspectivas para eles, a extensão do processo educacional e a diminuição dos custos institucionais. Se mais estudantes puderem ser educados e o tempo de formação médio reduzido, sem incremento nos custos, a produtividade poderá crescer substancialmente, comprovando que a educação híbrida representaria uma vantagem competitiva para as universidades públicas que a adotassem.

Cabe ressaltar que, com a alteração das condições ambientais, mudam também os recursos essenciais para garantir a sobrevivência e o desempenho econômico diferenciado das firmas/organizações. É a antecipação dessas transformações nos portfólios de recursos que garante às empresas a possibilidade de continuação da vantagem competitiva (DE VASCONCELOS; CYRINO, 2000).

### **2.2.1. Análise bibliométrica da produção nacional entre 2009 e 2013**

Com vistas a levantar o estado da arte da educação híbrida e complementando o trabalho de Brod-Siqueira e Alfinito (2014), foi realizada análise bibliométrica da produção nacional entre 2009 e 2013 nos artigos inseridos nos estratos A1 a B2, segundo a classificação do sistema WebQualis da CAPES, das áreas de avaliação da Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Educação e Ensino.

O procedimento para coleta dos dados foi virtual, por meio da internet, e não assistido. A origem dos dados é primária e o recorte do estudo longitudinal, pois, devido ao período de 5 anos de produção científica, pode-se observar a evolução ao longo do tempo.

No primeiro momento da análise, foi realizada busca pelo termo “educação híbrida” no Portal de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>). Dentre os 89 artigos encontrados, nenhum deles correspondia ao tema pesquisado.

Sendo assim, de forma a ampliar o escopo, realizou-se busca parametrizada no Portal de Periódicos da CAPES e definido como assunto da procura “tecnologia de informação e comunicação”, com filtro de artigos publicados entre 2009 e 2013. Foram identificados 1.051 resultados positivos à busca, contendo “tecnologia de informação e comunicação” no título, palavras-chave ou resumo, sendo que, após a análise de 300 artigos, foi realizado fechamento amostral, porque o padrão de achados não vinculados ao tema tornou-se uma constante a partir da página 20. No total, foram encontrados 40 artigos que se adequavam à pesquisa.

Em seguida, como método de refinamento, foram adequados novos filtros por assunto: Tecnologia De Informação E Comunicação, Tecnologia Da Informação E Comunicação, *Information And Communication Technology*, Tecnologias De Informação E Comunicação, Ict e Tic. Foram encontrados 38 resultados positivos à busca e apenas 1 novo artigo que se adequava à pesquisa, o que ratificou a decisão anterior de fechamento amostral.

Continuou-se a pesquisa na mesma base de dados de periódicos da CAPES com assunto definido como “TIC”, contidos no título, palavras chave e resumo, com filtro de artigos publicados nos últimos cinco anos. Um total de 16.928 artigos foram encontrados. Utilizando o refinamento de busca “Tic”, teve-se uma redução para 1.387 resultados, sendo que em idioma português foram encontrados 33 resultados e nenhum que não fichado anteriormente.

Ainda no Portal de Periódicos da CAPES, foi realizada busca com o termo “ICT”, onde foram listados 128.781 artigos que, após o refinamento pela expressão “*Information and Communication Technologies*”, foram reduzidos a 864 artigos, semelhantes aos encontrados anteriormente.

Como meio de estender e corroborar as procuras, buscou-se uma segunda base de dados, o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), para o qual se definiu como assunto “tecnologia de informação e comunicação”. Os resultados obtidos totalizaram 357.000 artigos. Definindo o período de 2009 a 2013, foram encontrados 52.700 artigos e analisados 300 deles, dos quais 10 artigos se adequavam ao tema de pesquisa, sendo que alguns outros já haviam sido encontrados nas buscas de periódicos da CAPES.

Portanto, somando-se os artigos encontrados anteriormente, totalizou-se 51 artigos de referência nacional, divididos quanto à publicação em 39 periódicos. Interessante notar que a maioria (41 ou 80%) dos artigos encontrava-se em periódicos conceituados da área de Administração, reflexo da abrangência do campo. Excluindo-se os anteriores, havia 9 na área de Educação e 1 apenas na área de Ensino.

Percebeu-se um resultado bastante pulverizado quanto às publicações sobre TICs, sendo que os periódicos com maior número de publicações, um total de 3 (6%), são a Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, a Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e os Cadernos EBAPE.BR. Os três periódicos estão vinculados a instituições relevantes no cenário da educação superior do Brasil, respectivamente: USP, Unicamp e Fundação Getúlio Vargas (FGV). Supõe-se que, por esse motivo e pela abrangência de escopo, tenham publicado mais. De qualquer forma, esse resultado pressupõe um caminho ainda recente e com muito a ser explorado da “tecnologia de informação e comunicação” aplicada à Administração.

Os anos com maior índice de publicação foram os anos de 2010, 2011 e 2012, com 12, 13 e 11 publicações, respectivamente, correspondendo à 71% do total de publicações encontradas, conforme a figura 4 a seguir. Entretanto, o que parecia ser uma tendência na quantidade de publicações por ano não se confirmou no ano de 2013.



**Figura 4. Artigos por ano de publicação.**

Fonte: Autoria própria.

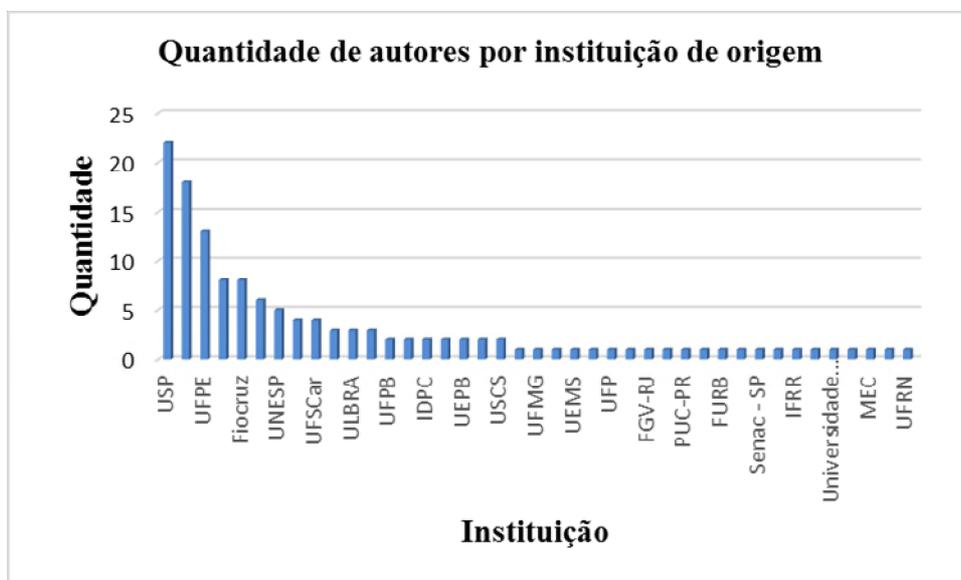
Um aspecto que corrobora a ideia de que a pesquisa nas TICs ainda é um campo a ser explorado e que necessita de amadurecimento, apesar de o termo ser bastante difundido graças a evolução tecnológica, é a análise de autores que publicam nesta área. Apenas 4 autores de um total de 129 (3%) foram reincidentes neste tipo de publicação, e com 2 publicações cada.

Em relação às instituições de origem dos autores, observou-se, na figura 5, a grande quantidade de autores radicados na USP. Ao todo, a USP contou com 22 autores (17%), a UFSC com 18 (14%) e a UFPE com 13 (10%). Esse fato pode ser explicado pela existência de grupos de pesquisa consolidados nessas instituições.

No caso da USP, pode-se citar o Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processo de Trabalho em Enfermagem (GEPETE), o Grupo de Estudos de Práticas Culturais e Tecnologias de Informação e Comunicação (PRACTIC), e o Núcleo de Pesquisas em Inovação, Gestão Empreendedora e Competitividade (INGTEC).

Na UFSC, são exemplos o Núcleo de Pesquisas em Governança nas Organizações (NPGO) e a Inteligência Competitiva Organizacional (NICO). Já na UFPE, pode-se citar o Grupo de Pesquisa Tecnologias da Informação em Saúde, o Grupo de Estudos em Conhecimento, Inovação e Desenvolvimento (CID) e o Grupo de Estudos sobre Inovações Organizacionais.

Infere-se que instituições com grupos de pesquisa consolidados e organizados tendem a produzir e publicar com mais frequência sobre TICs no país. Cabe ressaltar que, até por ser uma área nova, não há a citação do termo *blended learning* ou educação híbrida em nenhum dos grupos de pesquisa acima listados.



**Figura 5. Autores quanto à instituição de origem.**

Fonte: Autoria própria.

Em relação ao enquadramento metodológico das publicações, conforme tabela 4, cerca de 61% (ou 31 artigos) eram teórico-empíricos, do que se depreende a preocupação dos autores não só de construir ou reconstruir teorias, mas de buscar o tratamento da "face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (DEMO, 2000, p. 21). Desses artigos, 14 (27%) pesquisaram exclusivamente o setor privado e 14 (27%), o setor público, o que demonstra equilíbrio de interesses.

Já a caracterização por ramo de atuação não apresenta precisão, porque, em alguns casos, os autores colocam apenas que as empresas trabalham com TICs. Entretanto, pode-se destacar a presença de estudos em escolas, indústrias, incubadoras, serviços e universidades. Isso representa uma dispersão significativa, se considerar a baixa produção, o que confirma a tese dos autores citados anteriormente sobre a presença das TICs em diversos setores da economia.

**Tabela 4 - Quantidade de artigos quanto ao Enquadramento Metodológico e Natureza de Pesquisa entre 2009-2013.**

<b>Enquadramento Metodológico</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Natureza de Pesquisa</b>	<b>Quantidade</b>
Total	51	Total	51
Teórico-empírico	31	Qualitativa	31
Teórico	20	Quantitativa	6
		Quali-quantitativa	14

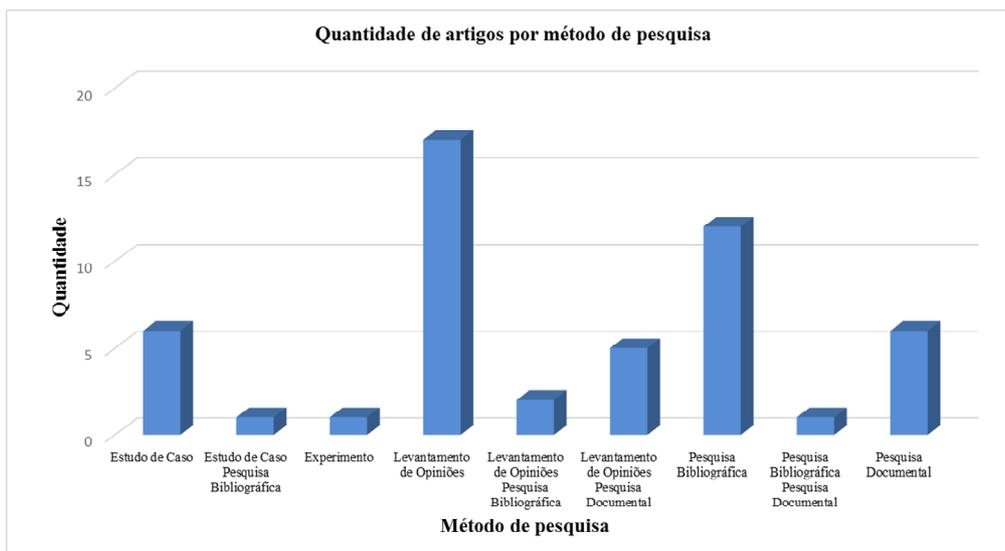
Fonte: Autoria própria.

Em relação à convergência com o campo de educação, 20 artigos estavam relacionados ao tema, sendo que 2 tratavam de processos vinculados à área meio da gestão universitária e outros 2 de grupos de pesquisa do ensino superior. Especificamente em relação à educação híbrida, em nenhum dos artigos esse termo foi citado, nem houve referência a *blended learning*.

Entretanto, apesar de não citarem essa nomenclatura especificamente, existem referências à aprendizagem *online* e tecnologias relacionadas, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, *internet*, etc. Isso só faz corroborar a importância do campo de pesquisa e a necessidade/potencialidade de crescimento e desenvolvimento de pesquisas científicas qualificadas.

Ainda na tabela 4, observa-se, na natureza de pesquisa, que a maioria das pesquisas, 31 no total (61%), são de natureza qualitativa. Verifica-se o intuito de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; reduzir a distância entre teoria e dados, contexto e ação (VAN MAANEN, 1979).

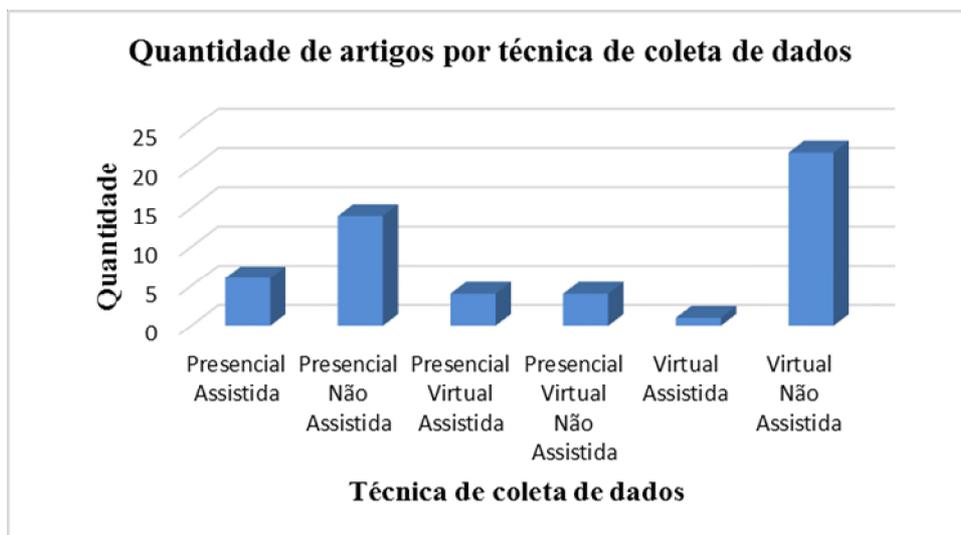
Sobre o método de pesquisa, no caso da pesquisa qualitativa, como houve processos de levantamento de opiniões, pesquisas documental e bibliográfica, nem sempre foi possível a classificação em apenas uma das categorias. Entretanto, os casos mais representativos, 17 casos, que correspondem a 33% das pesquisas, foram de Levantamento de Opiniões. Vale ressaltar a preocupação dos autores em fundamentar os trabalhos com o alto índice de pesquisa bibliográfica e documental baseadas em análise de periódicos, livros, teses e dissertações, conforme consta no texto e nas referências bibliográficas apresentadas. A figura 6 abaixo apresenta a distribuição entre os métodos.



**Figura 6. Artigos quanto ao método de pesquisa.**

Fonte: Autoria própria.

Quanto a técnica de coleta de dados utilizada, a mais recorrente foi a coleta “virtual não assistida” em 22 casos (43%), seguida da presencial não assistida em 8 casos (27%), conforme figura 7. Esse resultado foi reflexo dos 12 casos (figura 6) do método de pesquisa referente à Pesquisa Bibliográfica e da evolução das tecnologias que permitiram a realização de Levantamento de Opiniões *online*.



**Figura 7. Artigos quanto à técnica de coleta de dados.**

Fonte: Autoria própria.

A técnica de coleta de dados mais utilizada foi a Análise do Conteúdo, representando 63% dos casos, conforme pode ser visualizado na figura 8 a seguir, o que decorre do fato de que a maioria das pesquisas possuir natureza qualitativa. Cabe chamar a atenção para o fato de os autores pontuarem, nos casos de pesquisas qualitativas, a presença tanto das técnicas de Análise de Conteúdo quanto da Descritiva, referenciada à pesquisa quantitativa.



**Figura 8. Artigos quanto à técnica de análise de dados.**

Fonte: Autoria própria.

Considera-se que os resultados obtidos foram heterogêneos devido à diversidade dos artigos e diferença de seus objetivos. Entretanto e de forma geral, eles convergem no sentido de que as TICs estão desenvolvendo-se e difundindo-se, provocando mudanças econômicas, sociais e políticas e as organizações devem reagir a elas, no sentido de conhecer, evoluir e aprimorar seus processos em geral. Percebe-se isso em algumas expressões como “O conceito de inovação ampliou-se, e o desafio atual não envolve apenas a geração de inovações de produtos e processos, mas a busca contínua de soluções inovadoras tanto organizacionais quanto mercadológicas” (RIBEIRO et al., 2010, 27 p.) e “A sociedade da informação pode ser vista como uma organização geopolítica dada a partir da terceira revolução industrial, com impacto direto no uso da informação e das TICs” (SANTOS; DE CARVALHO, 2009, 11 p.).

Nota-se ainda que, a partir dos dados obtidos, a produção científica é predominantemente qualitativa e que ainda divergem quanto ao *locus* de pesquisa,

estando presentes em áreas ligadas à educação, gestão, saúde, tecnologia da informação - TI, etc. Especificamente na área de educação, foram encontrados 20 artigos do total de 51 (39%), um número expressivo, sendo que 11 estão relacionados à educação híbrida, apesar de não utilizarem esse termo e sim ensino semipresencial e TIC na sala de aula. Além disso, expressões como ‘habilidade reflexiva e problematizadora’ e o ‘aluno aprender a aprender’ remetem à autonomia de aprendizagem, fundamental na educação híbrida.

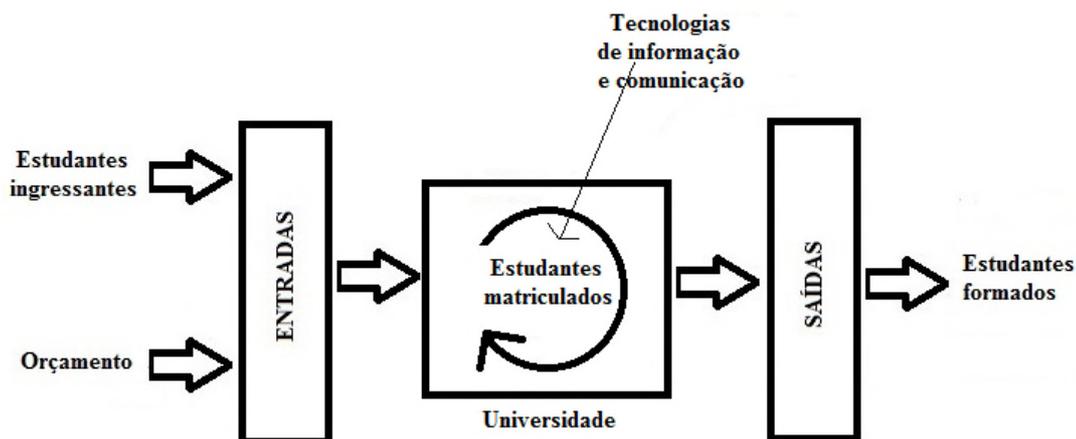
### **2.3. Delineamento de Pesquisa**

Este delineamento foi estruturado de forma a atingir os objetivos da pesquisa, a saber:

Objetivo geral: Investigar se a educação híbrida pode ajudar a aumentar a efetividade social das universidades públicas brasileiras. Tendo como objetivos específicos, desenvolvidos em dois estudos:

- 1- Calcular, a partir dos dados disponíveis no Censo da Educação Superior 2013, o Índice da Qualidade do Gasto Público (IQGP) para as IPES que possuem cursos híbridos;
- 2- Identificar, através da função do IQGP, formas de como as TICs podem contribuir com a otimização dos recursos destinados ao ensino superior em universidades públicas brasileiras;
- 3- Realizar um levantamento das informações referentes aos resultados obtidos pelos alunos em uma disciplina totalmente presencial e pela mesma disciplina em formato híbrido (presencial com atividades a distância) da UnB;
- 4- Analisar o desempenho comparativo dos estudantes das disciplinas com vistas a validar a efetividade e qualidade da educação híbrida.

Ademais, diante dos conceitos apresentados e do fato de que diferentes níveis de combinação têm sido testados em IES, mas que são poucos os relatos de experiência que indicam de forma mais pragmática os benefícios ou dificuldades encontradas na hibridização (COSTA et al., 2012), tomou-se como ponto de partida o seguinte modelo simplificado das universidades públicas:



**Figura 9. Modelo das universidades públicas brasileiras.**

Fonte: Autoria própria.

O modelo baseia-se naquele proposto por Bowen (2013) e pretende identificar se as TICs podem contribuir com a otimização dos recursos aplicados ao ensino superior em universidades públicas brasileiras, levando-se em consideração parâmetros de qualidade. Para essa análise, considerou-se o papel das TICs, especialmente no que se refere à educação híbrida.

Bowen (2013) nota que em áreas nas quais o trabalho humano é primordial, como nas artes e na educação, há menores oportunidades de se aumentar a produtividade como, por exemplo, pela substituição de trabalhadores por máquinas. Então, ele sugere um modelo de produtividade bidimensional, com numerador e denominador.

Entretanto, Djellal e Gallouj (2013) notam que o conceito de produtividade é um grande desafio, dificilmente mensurado e até inapropriadamente conceituado na área de serviços públicos, porque se baseia no conceito industrial de Henry Ford e pela dificuldade de se chegar a um consenso sobre as características dos serviços. Por exemplo: qual a saída (*output*) de uma universidade pública? Se o número de semestres for o numerador/saída e caso o aluno termine em menos tempo seu curso, a produtividade irá diminuir. Isso está correto?

Assim sendo, há diferentes métodos para se medir a produtividade na área de serviços e um deles é o método baseado em índices (DJELLAL; GALLOUJ, 2013). O Índice da Qualidade do Gasto Público – IQGP encaixa-se exatamente nesse método, propiciando a comparação das despesas (eficiência) e o retorno obtido pela população na forma de bem-estar social da população. Ademais, a prestação de serviços públicos

deve ser realizada tendo como elementos norteadores a qualidade, a eficiência e a efetividade.

Complementarmente, a avaliação de programas possui alguns critérios, que vão ao encontro às características do momento atual da Administração Pública levantados por Guimarães (2000) e Bryson, Crosby e Bloomer (2014), são eles: qualidade, eficiência, eficácia, efetividade, impacto, sustentabilidade, análise custo-efetividade, satisfação do beneficiário e equidade. A aplicação desses critérios requer formas específicas de operacionalização, já que constituem medidas que devem ser calculadas a partir da identificação e quantificação dos resultados obtidos, inclusive através de indicadores (COSTA; CASTANHAR, 2003).

Observados todos esses pontos, a abordagem de pesquisa quantitativa foi escolhida por permitir uma visão geral do campo de pesquisa com pequena produção científica. Dessa forma, partiu-se do geral para o específico, com a utilização dos dados totais disponíveis no Censo da Educação Superior (INEP, 2014), realizando-se filtros até a redução do escopo para os dados relativos aos cursos híbridos. Em seguida, analisou-se a situação da Universidade de Brasília (UnB) e da área de Administração e, finalmente, ponderou-se o caso de uma disciplina do curso de Administração da UnB.

Foram realizados dois estudos (que estão mais detalhados no capítulo de Método), cujos delineamentos de pesquisa utilizados foram, respectivamente, o correlacional e o quase-experimental. Este último foi utilizado pelo fato de se ter grande controle sobre os procedimentos de coleta de dados, entretanto há baixa capacidade de projetar as unidades de teste de forma probabilística (MATTAR, 2005).

As variáveis utilizadas foram:

- Variáveis Independentes (VI):
  - Orçamento e percentual de carga horária a distância em cursos presenciais;
  - Modalidade da disciplina (presencial ou híbrida), quantidade de acessos ao ambiente virtual de aprendizagem, forma de ingresso (vestibular, PAS, etc.) e Índice de Rendimento Acadêmico – IRA.
- Variáveis Dependentes (VD):
  - Estudantes ingressantes, matriculados e formados;
  - Notas das provas.

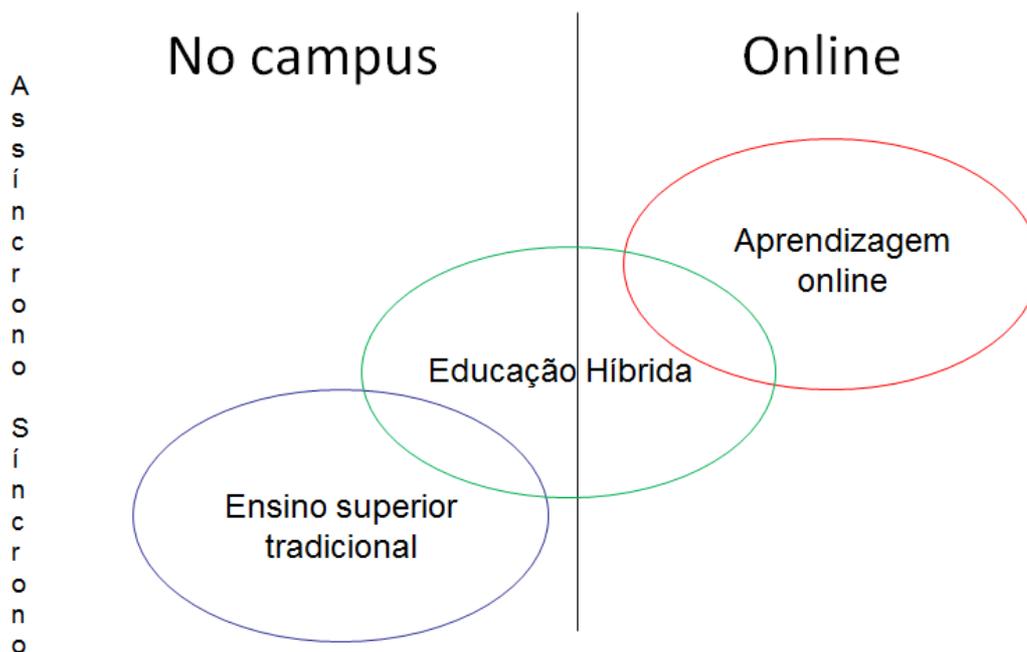
E as hipóteses:

- H1: Cursos que utilizam Educação Híbrida apresentarão um IQGP maior do que aqueles que não utilizam;
- H2: Não há diferença significativa nas medidas de aprendizagem entre estudantes de turmas presenciais e aqueles de turmas no formato híbrido (BOWEN, 2013);

### **3. Método**

A fim de atingir os objetivos delimitados para esta pesquisa, foram delineados dois estudos. O estudo 1 – Análise do IQGP, e o estudo 2 – Intervenção em uma turma de graduação. A proposta de metodologia de pesquisa foi, a partir da coleta de dados primários e secundários e da utilização do IQGP, provar se a educação híbrida pode ajudar na efetividade social dos cursos superiores de qualidade nas universidades públicas brasileiras.

Para a consecução desses objetivos, foi utilizado o termo educação híbrida como modalidade de ensino sinônima a *blended learning* para seguir o padrão utilizado nos artigos nacionais (BORGES, 2006; CASTRO; DAMIANI, 2011), porém incorporando a mediação por tecnologias (SANTOS; DE ANDRADE, 2010) e, conceitualmente mais expandido, englobando mediação de aprendizagem, ensino presencial, a distância e TICs. Definição que vai ao encontro à de Vaughan (2014), apresentada na figura abaixo:



**Figura 10. Definição de educação híbrida.**  
 Fonte: Adaptada de Vaughan (2014).

Essa definição também vai ao encontro da observação de Abbad e Zerbini (2012), de que o uso de novas TICs é ainda um universo pouco explorado, já que o material impresso é o meio de transmissão de conteúdos mais utilizado no Brasil.

Dentro disso, a amostragem foi realizada com base em alguns recortes:

- Universidades públicas de ensino superior brasileiras, porque, devido à função social primordial (TEIXEIRA, 1953), um dos seus objetivos é se reinventar continuamente (FÁVERO, 1980) para, neste momento, ampliar sua efetividade, atendendo a maior demanda, prezando pela qualidade, haja vista ocuparem melhores posições nos rankings universitários;
- Cursos de graduação, porque, de acordo a meta nº 12 do PNE para o decênio 2014-2024, objetiva-se prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos;
- Curso de graduação em Administração, porque, de acordo com o Censo da Educação Superior 2013 (INEP, 2014), é aquele que registra o maior número de estudantes matriculados no Brasil, cerca de 800 mil.

### **3.1. Estudo 1 – Análise do IQGP**

Especificamente em relação aos Objetivos Específicos 1 e 2, realizou-se um estudo exploratório, pois é aquele que permite ao pesquisador tornar-se familiar com o fenômeno que se pretende estudar e escolher as técnicas adequadas para sua pesquisa (THEODORSON; THEODORSON, 1970). A partir disso pretendia-se calcular o IQGP e, a partir disso, investigar formas de como a educação híbrida poderia ajudar na efetividade social das universidades públicas brasileiras, já que, conforme citado no capítulo do Referencial Teórico, há uma reduzida produção científica nacional sobre o tema,

#### **3.1.1. Participantes**

Os participantes do levantamento do Estudo 1 foram as 15 IPES brasileiras que possuem cursos de graduação presenciais e híbridos, totalizando 839 cursos em todos os períodos (integral, matutino, noturno e vespertino).

#### **3.1.2. Instrumentos**

Os instrumentos para o Estudo 1 foram o Censo da Educação Superior 2013 (INEP, 2014) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>, os portais de transparência do Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais e o Sistema de Informações ao Cidadão do Estado de São Paulo (SICSP). A escolha do censo deveu-se por ser o último disponível à época da pesquisa e as variáveis utilizadas foram as quantidades de alunos ingressantes, matriculados e concluintes.

#### **3.1.3. Procedimento**

Os dados secundários dos cursos foram coletados de maneira virtual e não assistida, a partir da base dos microdados do Censo da Educação Superior 2013 (INEP, 2014), disponível no sítio do INEP. Os dados relativos ao orçamento também foram coletados virtualmente e de forma não assistida, a partir dos portais de transparência do Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais, além de informação adicionais obtidas no SICSP.

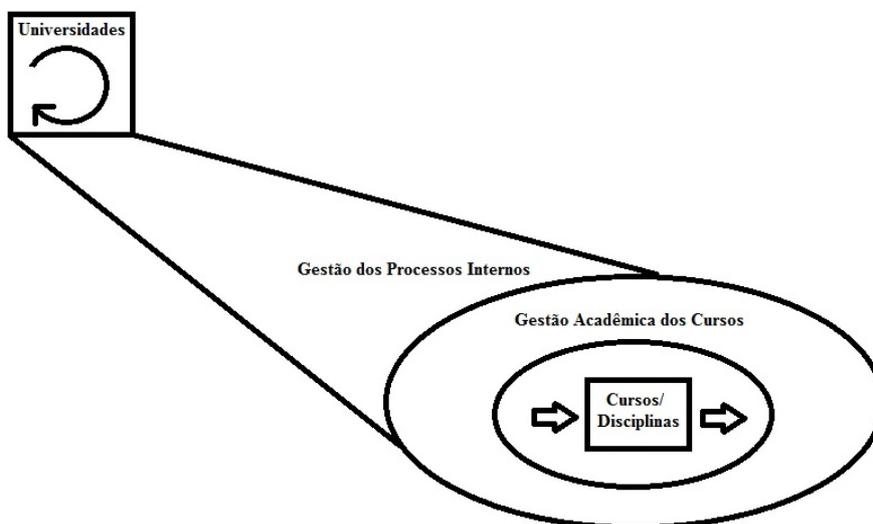
### 3.1.4. Análise de Dados

A análise dos dados consistiu na verificação dos dados quantitativos secundários em relação à sua adequação e confiabilidade. Preenchidos esses requisitos, com base no modelo matemático da função do IQGP, explicitada anteriormente na seção 2.1., os dados foram submetidos à análise regressão linear múltipla e outros testes estatísticos inferenciais.

### 3.2. Estudo 2 – Intervenção em turmas de graduação

Costa et al. (2012), após a aplicação da hibridização na disciplina Introdução à Administração da Universidade de Brasília (UnB), recomendaram, como uma das agendas de pesquisa, que fossem realizados novos estudos longitudinais para avaliar de forma mais aprofundada a efetividade das TICs no aprendizado.

Sendo assim, no Estudo 2, vinculado aos Objetivos Específicos 3 e 4, que são realizar o levantamento e analisar os resultados obtidos pelos estudantes de uma disciplina híbrida em comparação com os de uma disciplina presencial da UnB, o enfoque saiu do macroprocesso da universidade (Figura 11) para o fluxo da turma, um dos microprocessos internos.



**Figura 11. Microprocesso do fluxo de alunado.**

Fonte: Autoria própria.

A intervenção considerou que a exigência das habilidades cognitivas não é algo episódico, é uma mudança no modo de lidar com o conhecimento, implicando mudanças na concepção de aprendizagem e de ensino. Não se trata, pois, de adequações meramente técnicas, mas de uma mudança mental, uma mudança conceitual, uma

mudança no modo de pensar e atuar didaticamente (LIBÂNEO, 2009). Dessa forma, algumas questões foram consideradas:

- A disciplina foi ministrada pelo mesmo docente em todos os semestres considerados, como uma forma de controle e de maneira a não gerar vieses;
- O programa e o cronograma da disciplina foram semelhantes em todos os semestres, com a incorporação de atividades a distância em 2014, resultando na transformação da disciplina presencial para híbrida;
- Os recursos utilizados nas atividades do AVA foram baseados em materiais anteriormente utilizados na disciplina, já desenvolvidos para cursos a distância e com o intuito de reforçar a aprendizagem *online* nos estudantes;
- A utilização de atividades diversificadas no AVA como leituras, vídeos, fóruns, *softwares educativos*, tarefas, etc. Para cada aula a distância, estava prevista a realização de uma tarefa para fixação do conhecimento;
- O nível de dificuldade das provas foi semelhante ao das provas aplicadas nos semestres anteriores.

### **3.2.1. Participantes**

Os participantes do Estudo 2 foram estudantes do curso presencial de graduação em Administração da UnB. O estudo considerou alunos matriculados na disciplina Análise de Decisões 1 no 2º semestre de 2013 - turma presencial (grupo controle) - e no 1º e 2º semestres de 2014 (grupos experimentais), totalizando 3 turmas. As turmas dos grupos experimentais foram adaptadas a partir do modelo presencial para o modelo híbrido, de forma a haver um recorte de análise longitudinal.

Especificamente, foram 168 estudantes, sendo 83 do sexo feminino e 85 do masculino, com idade entre 19 e 22 anos, e matriculados, em sua maioria, no 5º semestre do fluxo curricular do curso diurno de graduação em Administração na modalidade presencial.

### **3.2.2. Instrumentos**

Os instrumentos para levantamento dos dados do Estudo 2 consistiram nos registros de presença dos alunos, a partir dos diários de classe, e nas listas de notas referentes à avaliação de desempenho dos alunos na disciplina Análise de Decisões 1 no 2º semestre de 2013 e 1º e 2º semestres de 2014. Para os mesmos alunos, foram também

consultadas informações junto a sistemas internos da UnB, tais como: forma de ingresso no curso e Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos alunos.

### **3.2.3. Procedimento**

O procedimento para coleta de dados primários foram as notas das provas e dos trabalhos realizados ao longo de cada semestre, a frequência às aulas pelos alunos e o IRA dos alunos. Os dados referentes às disciplinas foram fornecidos pelo professor responsável pela disciplina nos períodos especificados e o IRA foi obtido a partir da consulta ao Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (SIGRA WEB) da UnB.

### **3.2.4. Análise de Dados**

Realizou-se uma análise quantitativa, a partir dos dados primários relativos às notas dos alunos nas provas e nos trabalhos, e a partir da frequência de participação nas atividades, da forma de ingresso (vestibular, Programa de Avaliação Seriada – PAS) e do IRA, utilizando estatística descritiva e inferencial.

Os parâmetros de qualidade foram aferidos a partir da utilização da metodologia de avaliação de programas, porque é uma coleção de métodos, habilidades e ferramentas que auxiliam os processos de tomada de decisão no tocante à avaliação dos resultados e da eficiência (POSAVAC; CAREY, 2006). Essa avaliação, em consonância com a avaliação do quase-experimento, exerce o melhor controle para problemas de validade interna.

Pretende-se comprovar que não haverá prejuízos à aprendizagem dos alunos, e, logo, à qualidade, a partir da incorporação de atividades a distância em uma disciplina presencial. Além disso, a partir dos dados encontrados e da estatística inferencial, espera-se poder contribuir para o Objetivo Específico 2.

## **4. Resultados**

Baseando-se na teoria exposta no Referencial Teórico e no método anteriormente descrito na seção 3, este capítulo apresenta os resultados obtidos em cada Estudo na análise dos dados.

#### 4.1. Estudo 1 – Análise do IQGP

O Estudo 1 baseia-se na análise dos dados secundários disponíveis no Censo da Educação Superior 2013 (INEP, 2014), que apresenta um total de 32.382 cursos.

Observou-se que os nomes das IPES não apareciam por completo no Censo 2013 devido a uma limitação do número de caracteres. Logo, foi realizada, a partir do código e dos caracteres disponíveis, uma conferência nos dados disponíveis no e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior do MEC (MEC, 2015).

A seguir, foi realizada uma análise no Manual do Usuário do Censo da Educação Superior, de forma a se verificar a possibilidade de identificação dos cursos híbridos. Especificamente, no dicionário das variáveis, há a descrição do significado de cada campo e dois se destacaram: IN\_OFERECE\_DISC\_SEMI-PRES (informa se o curso presencial oferece disciplina semipresencial) e NU\_PERC\_CAR\_HOR\_SEMI\_PRES (percentual de carga horária semipresencial oferecida em curso presencial).

Retomando as considerações do Referencial Teórico, inclusive no tocante a legislação prevista na Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, soube-se que os campos acima identificavam os cursos híbridos.

A partir disso, foram realizados filtros sucessivos nos dados dos cursos. Em primeiro lugar, foi realizado um filtro para se obter somente os cursos de IPES, obtendo-se um total de 10.120 cursos.

Em segundo lugar, foi analisado se somente os cursos presenciais apresentavam algum valor nos dois campos relacionados à educação híbrida, o que foi confirmado. Sendo assim, o primeiro objeto de análise seriam os 9.675 cursos presenciais e, especificamente, os 9.670 cursos de graduação, quase a totalidade.

Como terceiro passo, realizou-se uma análise de frequência com base nos dados do campo IN\_OFERECE\_DISC\_SEMI-PRES para se saber quantos cursos ofereciam disciplinas semipresenciais. A tabela 5 a seguir apresenta os resultados.

**Tabela 5 – Cursos que oferecem disciplina semipresencial**

<b>Disciplina semipresencial</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Total	9.670	100,0
Não possui	9.444	97,7
Possui	226	2,3

De forma a checar se não havia qualquer erro de preenchimento entre as informações disponíveis nos campos IN\_OFERECE\_DISC\_SEMI-PRES e NU\_PERC\_CAR\_HOR\_SEMI\_PRES, realizou-se uma análise de frequência nos dados

deste último e comparou-se com as informações anteriores. Não foi observada discrepância entre as informações declaradas (Apêndice A).

Logo, foram encontrados 226 cursos híbridos distribuídos em 26 IPES. Pode-se considerar que em duas delas (Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal do Triângulo Mineiro), a educação híbrida está institucionalizada, pois todos os cursos presenciais são híbridos. O Apêndice B apresenta as IPES e a quantidade total de cursos híbridos de cada uma.

Em relação à análise de frequência por área do curso, como não há padronização no nome do curso, a análise de frequência utilizou o campo NO\_OCDE. O resultado, apresentado no Apêndice C, demonstra que o campo de Administração é o terceiro que mais possui cursos híbridos, ficando atrás somente da formação de professores e das engenharias. Nota-se que a UnB não aparece dentre as instituições públicas que possuem cursos híbridos.

As análises de frequências acima descritas representaram o marco zero para a compreensão do desenvolvimento da educação híbrida na IPES. A partir disso, ficou premente que se trataria de uma análise de casos múltiplos e o próximo passo seria o cálculo dos índices e, conseqüentemente, do IQGP. Entretanto, algumas decisões anteriores tiveram que ser tomadas.

Partindo-se do princípio de que a matriz do Censo da Educação Superior é a população e que cada linha representa um determinado curso (presencial ou híbrido) da IPES, há diferentes populações de alunos para cada linha. Logo, e com base em Field (2010), os grupos são diferentes e independentes em sua origem. Além disso, o percentual de hibridização pode variar entre um curso e outro, o que torna a amostra ainda mais heterogênea.

Ademais, devido ao fato de que os índices são obtidos a partir de operações com as médias e desvio-padrões, então, a depender da quantidade de dados e do modelo escolhido, os valores se alteram. Por essa razão, a definição de manter a amostra independente e balanceada foi fundamental para evitar erros e divergências inapropriadas.

Em relação ao cálculo do IQGP, o Índice de Bem-Estar foi calculado considerando três indicadores disponíveis no Censo 2013 (INEP, 2014): quantidade de alunos ingressantes, quantidade de alunos matriculados e quantidade de alunos concluintes. Essa escolha baseou-se no fato de que os três representam indicadores socioeconômicos de resultados. Cabe ressaltar que o cálculo não pôde ser realizado em

45 casos, porque uma das informações (matriculados, concluintes e ingressantes) não estava disponível no Censo 2013. Sendo assim, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foram excluídas da análise.

Já o Índice de Insumo foi obtido a partir do cálculo do custo-aluno das IPES. Para o cálculo, os dados orçamentários foram obtidos por meio dos respectivos Portais da Transparência do Governo Federal, dos Governos Estaduais e dos Governos Municipais. Na impossibilidade de se ter acesso ao montante pago/realizado, foram considerados os valores destinados pela lei orçamentária anual à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (Espírito Santo) e à Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – Paraná.

Na impossibilidade de obtenção de dados separados, relativos aos recursos destinados somente à graduação, especificamente no caso dos sete Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que possuem cursos híbridos (Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Tocantins), os valores de custo-aluno ficaram distorcidos pelo aporte de recursos aos cursos técnicos de nível médio e, por esse motivo, foram retirados da amostra.

Sendo assim, restaram cursos de 15 IPES que possuem informações precisas para os cálculos do Índice de Bem-Estar, do Índice de Insumo e, portanto, do IQGP. O Apêndice D apresenta os dados estratificados por IPES e por curso, e a tabela 6, uma visão global dos dados.

**Tabela 6 – Estatísticas descritivas IQGP**

N			Desvio	Mínimo	Máximo
	Média	Mediana	Padrão		
839	0,190016	0,060706	1,9137466	-9,2830	25,1044

As estatísticas mostram que há 839 cursos, sendo 765 completamente presenciais e 74 híbridos. Além disso, cabe ressaltar que o valor do desvio-padrão é considerável, se comparado ao valor médio, e há uma grande variação entre os valores mínimo e máximo.

Outra análise realizada foi a de normalidade da distribuição dos cursos, por meio do Teste de Kolmogorov-Smirnov (D) que, de acordo com Fasano e Franceschini (1987), é um teste unidimensional clássico que se baseia na utilização da distribuição de probabilidades para grandes amostras ( $n > 50$ ). O resultado encontrado foi que  $D(839) =$

0,20 ( $p < 0,05$ ), ou seja, uma distribuição não normal para os cursos, resultado passível de visualização no diagrama de dispersão (figura 12).

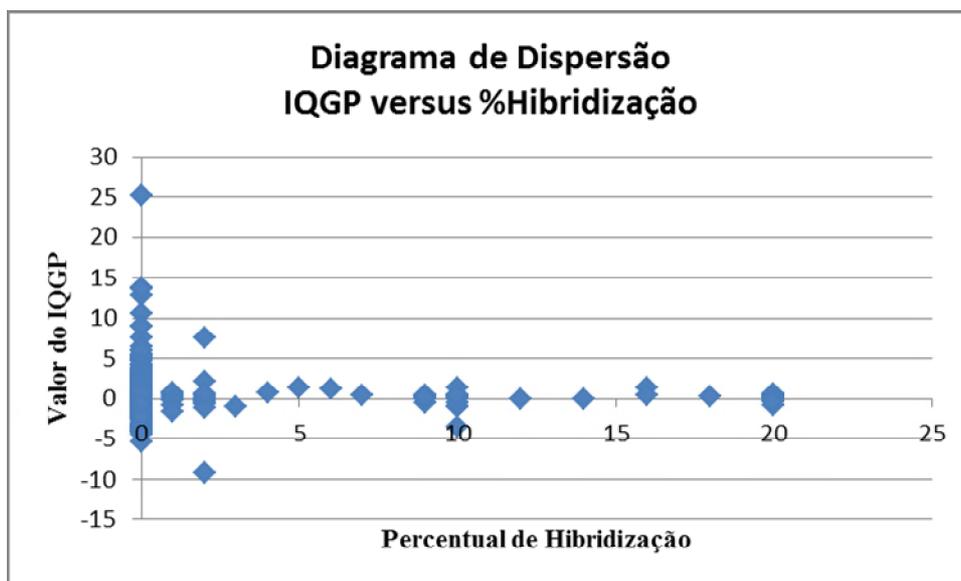


Figura 12. Diagrama de dispersão entre o percentual de hibridização do curso e o IQGP.

Logo, não foi possível a comparação entre o percentual de hibridização (VI) e o IQGP (VD) através de uma análise de regressão, porque, de acordo com Osborne e Waters (2002), não houve normalidade, além do não atendimento a outros pressupostos. Isso, no entanto, não significa que não há relação entre as duas variáveis, somente que a relação não é linear.

Portanto, a análise dos dados para confirmação/rejeição da hipótese H1 deu-se por meio de testes não paramétricos, de forma a se testar se a distribuição do IQGP seria a mesma entre a amostra dos cursos presenciais e híbridos.

Como a amostra dos cursos presenciais era relativamente maior do que dos cursos híbridos (765 contra 74), entendeu-se que a precisão da análise seria maior desde que as amostras estivessem balanceadas. Portanto, reduziu-se a amostra dos cursos presenciais para 421, que são aqueles cujos cursos também são ofertados de forma híbrida. Em seguida, de forma redundante, foram obtidas três amostras aleatórias da amostra de 421 cursos presenciais:  $N_1 = 89$ ,  $N_2 = 86$  e  $N_3 = 55$ . Dessa forma, as amostras dos cursos presenciais estavam adequadas para serem comparadas com a de cursos híbridos, estudo denominado amostras paralelas (BABBIE, 1999).

Os resultados do Teste de Mann-Whitney U, que testa a igualdade das médias em distribuições não normais, são de que o valor do IQGP não difere significativamente para os cursos presenciais e híbridos nas três amostras comparadas:  $U_1 = 2.115$ ,  $z_1 =$

0,381,  $p > 0,05$ ,  $r_1 = 0,03$ ;  $U_2 = 3.069$ ,  $z_2 = -0,387$ ,  $p > 0,05$ ,  $r_2 = -0,03$ ;  $U_3 = 3.169$ ,  $z_3 = -0,413$ ,  $p > 0,05$ ,  $r_3 = -0,03$ .

Por consequência, a hipótese H1, de que os cursos que utilizam Educação Híbrida apresentarão um IQGP maior do que aqueles que não utilizam, foi refutada.

#### **4.2. Estudo 2 – Intervenção em turmas de graduação**

Conforme ressaltado anteriormente, dentre os dados analisados do Censo da Educação Superior 2013 no Estudo 1, não consta a UnB (Apêndice B). Outra informação relevante é que são 19 cursos híbridos da área de Administração (Apêndices C).

Esse fato chamou a atenção, inclusive devido às pesquisas anteriores realizadas com esse enfoque na UnB (ABDALLA et al., 2012; COSTA et al., 2012; entre outros), o que leva a crer que a educação híbrida ainda é uma ação pontual na UnB, inclusive dentro dos departamentos de ensino.

Logo, a realização de um quase-experimento, além de ter complementado as informações do Censo 2013, trouxe a oportunidade de implantar e acompanhar o desenvolvimento de um curso híbrido no dia-a-dia, a partir da incorporação de TICs, como a utilização do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), fóruns de dúvidas e de notícias, *chats*, vídeos, filmes, *softwares* educativos e outros materiais em formato digital (artigos científicos, por exemplo).

O quase-experimento caracterizou-se por um grupo controle, nesse caso uma turma controle, que foram os alunos do curso de Administração diurno da modalidade presencial matriculados na disciplina Análise de Decisões 1 no 2º semestre de 2013. A turma em questão teve todas suas atividades realizadas em sala de aula.

Já as turmas comparadas a essa foram aquelas dos alunos do curso de Administração diurno da modalidade presencial matriculados na disciplina Análise de Decisões 1 no 1º semestre de 2014 (uma turma) e no 2º semestre de 2014 (duas turmas). Essas turmas tiveram atividades presenciais e a distância (*online*), sendo caracterizada, portanto, como híbrida. Especificamente, foram realizadas 30 aulas, sendo 8 delas a distância (26,67%).

A tabela 7 a seguir apresenta a distribuição dos alunos entre as turmas.

**Tabela 7 – Quantitativo de alunos por turma**

<b>Turma</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Total	168	100,0
2013/2	38	22,6
2014/1	46	27,4
2014/2 A (ou 2014/2)	41	24,4
2014/2 E (ou 2014/2')	43	25,6

Já o desempenho das turmas foi avaliado a partir de dados primários, por meio das notas das provas dos alunos e da nota final da disciplina, porque, apesar de a nota final levar em consideração notas de tarefas *online* que não havia na turma controle, existia na turma controle o mesmo percentual de 20% da nota de atividades presenciais. Logo, essa comparação pode revelar se os alunos apresentaram maiores dificuldades para desenvolver as atividades presenciais ou a distância. Esses dados foram obtidos a partir das planilhas de notas relativas ao segundo semestre de 2013 e aos dois semestres de 2014.

A tabela 8 apresenta a caracterização das amostras, a partir da análise de frequências das notas por turma.

**Tabela 8 – Análise de frequências das notas por turma**

<b>Atividade/Turma</b>		<b>95% Intervalo de Confiança da Média</b>					
		<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Erro padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
Prova 1	2013/2	38	18,487	4,5641	0,7404	10,5	25,0
	2014/1	46	14,228	6,3716	0,9394	0,0	25,0
	2014/2	41	13,178	5,9360	0,9270	1,0	25,0
	2014/2'	43	17,202	5,2773	0,8048	7,7	25,0
	Total	168	15,696	5,9586	0,4597	0,0	25,0
Prova 2	2013/2	38	22,895	2,4801	0,4023	18,0	25,0
	2014/1	46	22,272	4,0712	0,6003	1,0	25,0
	2014/2	41	24,610	0,9388	0,1466	22,0	25,0
	2014/2'	43	24,360	0,8953	0,1365	23,0	25,0
	Total	168	23,518	2,6895	0,2075	1,0	25,0
Nota Final	2013/2	38	7,697	1,3367	0,2168	5,1	9,5
	2014/1	46	7,804	0,9843	0,1451	5,3	9,7
	2014/2	41	7,620	0,9670	0,1510	5,7	9,1
	2014/2'	43	8,088	0,8947	0,1364	6,3	9,7
	Total	168	7,808	1,0555	0,0814	5,1	9,7

Vale a pena ressaltar que as notas das provas variam de 0 a 25 e a Nota Final entre 0 e 10.

Para a análise da normalidade da distribuição, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk (devido as amostras terem  $n$  menor que 50) com nível de significância  $> 5\%$ . Além disso, foram excluídas as notas dos alunos que obtiveram menções finais sem rendimento (SR) e trancamento (TR) na disciplina, totalizando então um  $N$  de 168.

As tabelas 9 e 10 a seguir apresentam os resultados.

**Tabela 9 – Resultado dos testes de normalidade por atividade**

Atividade	Shapiro-Wilk		
	Estatística	N	$p$
Prova 1	0,971	168	0,001
Prova 2	0,574	168	0,000
Nota Final	0,974	168	0,003

**Tabela 10 – Resultado dos testes de normalidade por atividade e turma**

Atividade	Turma	Shapiro-Wilk		
		Estatística	N	$p$
Prova 1	2013/2	0,897	38	0,002
	2014/1	0,975	46	0,418
	2014/2	0,987	41	0,913
	2014/2'	0,950	43	0,061
Prova 2	2013/2	0,794	38	0,000
	2014/1	0,632	46	0,000
	2014/2	0,460	41	0,000
	2014/2'	0,640	43	0,000
Nota Final	2013/2	0,922	38	0,011
	2014/1	0,985	46	0,799
	2014/2	0,953	41	0,090
	2014/2'	0,978	43	0,571

Os resultados encontrados nos dois testes sugerem que a distribuição seja normal em alguns casos ( $p > 0,05$ ) e em outros não ( $p < 0,05$ ). Logo, a estatística mais adequada para se comparar as amostras é dos testes não paramétricos.

Complementando o resultado anterior, é possível visualizar o formato das distribuições e uma estimativa de curva normal nos Apêndices E, F e G. Pode-se verificar, em alguns casos e particularmente no Apêndice F, que apresenta as notas da Prova 2, que as distribuições não são normais.

Os Apêndices H, I, J e K também apresentam os mesmos resultados, mas a partir de outro formato, que permite chegar às mesmas conclusões.

A partir disso, dentre os testes não paramétricos, utilizou-se o Teste de Kruskal-Wallis para comparar as notas entre a Turma Controle (2013/2) e as demais, pois o teste é utilizado na comparação de três ou mais grupos independentes para verificar se pertencem ou não a mesma população.

Um dos passos para se provar a hipótese H2 seria que todas as amostras pertencessem a mesma população. A definição da significância baseou-se no fato de que se trata de um quase-experimento de série temporal de curta duração (1,5 ano) e com um n pequeno (38) para o grupo controle, que ainda possui desvio-padrão significativo em relação à média (4,56 e 18,49 respectivamente). Dessa forma, a significância escolhida foi a padrão de 0,05.

Os resultados dos testes de Kruskal-Wallis foram:

- ✓ A distribuição das notas da Prova 1 não foi a mesma entre os semestres,  $H(3) = 19,402, p < 0,05$ ;
- ✓ A distribuição das notas da Prova 2 não foi a mesma entre os semestres,  $H(3) = 24,517, p < 0,05$ ;
- ✓ A distribuição das notas da Nota Final foi a mesma entre os semestres,  $H(3) = 3,752, p > 0,05$ .

A partir dos resultados anteriores, não foi possível confirmar ou refutar a hipótese H2, porque houve diferenças nos casos da Prova 1 e Prova 2. Não se sabe, entretanto, se as diferenças foram para mais ou menos, comparando-se a turma controle às turmas híbridas.

Então, como análise complementar, foram realizados procedimentos *post hoc* (FIELD, 2010), que consistiram na realização de testes de Mann-Whitney U entre cada grupo e o grupo controle, para verificar se houve diferenças de aprendizagem.

De forma a se evitar os erros do Tipo I, utilizou-se a correção de Bonferroni, na qual, ao invés de  $p > 0,05$ , o valor crítico de 0,05 é dividido pelo número de testes. Portanto,  $0,05/6 = 0,001$ .

Os resultados são apresentados na tabela 11 abaixo.

**Tabela 11 – Teste *post hoc* de Mann-Whitney U**

Teste	Prova	Grupo 1	Grupo 2	U	z	p	r
1	1	2013/2	2014/1	527	-3,116	0,002	-0,340
2	1	2013/2	2014/2	386	-3,858	0,000	-0,434
3	1	2013/2	2014/2'	714	-0,975	0,329	-0,108
4	2	2013/2	2014/1	819	-0,519	0,604	-0,057
5	2	2013/2	2014/2	491	-3,340	0,001	-0,376
6	2	2013/2	2014/2'	571	-2,605	0,009	-0,289

Logo, a partir da análise dos testes *post hoc*, a hipótese H2, de que não há diferença significativa nas medidas de aprendizagem entre estudantes de turmas presenciais e aqueles de turmas no formato híbrido, não pode ser refutada, porque a diferença entre as notas das provas apareceu em somente um caso.

De forma a se complementar o estudo de caso, foram realizadas análises de outros fatores. O primeiro procurava identificar se havia relação entre o IRA dos estudantes e as notas das provas 1, 2 e/ou Nota Final.

Como esse intuito, foi realizada a distribuição das frequências do IRA por semestre, que pode ser visualizada na figura 13.

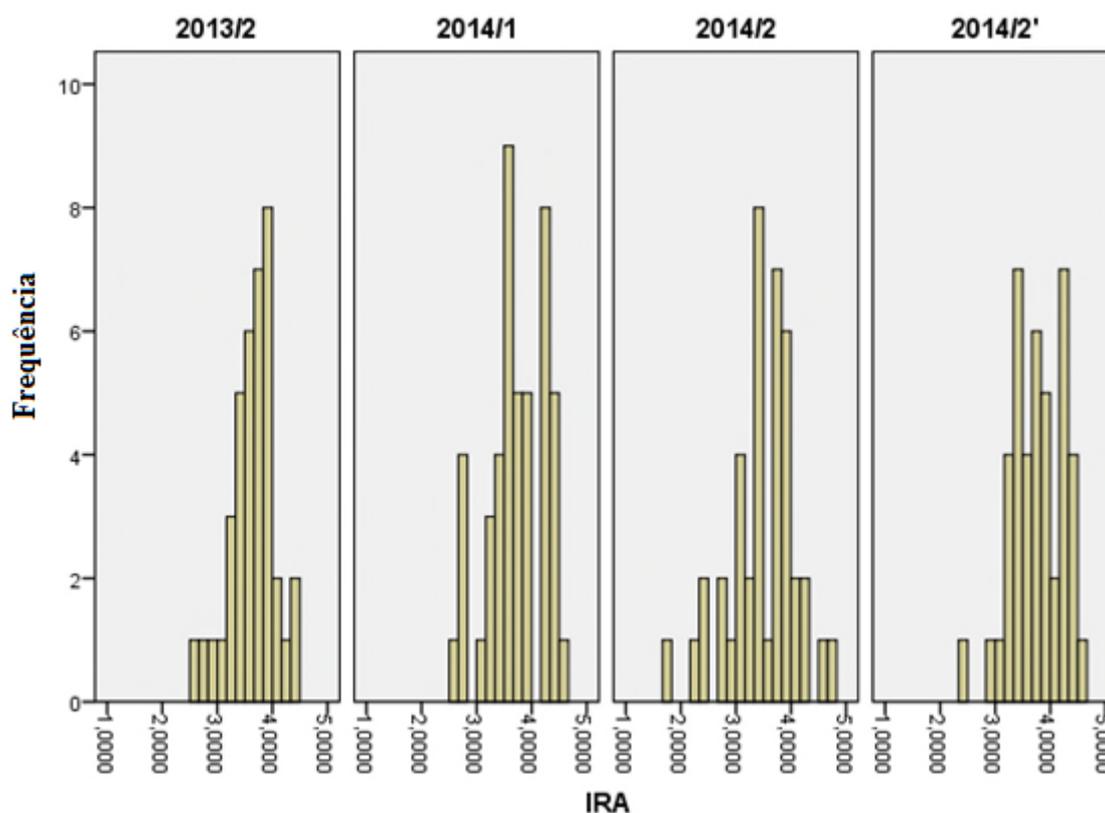


Figura 13. Distribuição das frequências do IRA por semestre.

Notou-se que quase todos os alunos das turmas 2014/1 e 2014/2' tinham IRA acima de 3. O IRA da turma 2014/2 era mais disperso e o da turma 2013/2, mais concentrado na faixa central.

O passo seguinte foi a realização do teste k-s de normalidade da amostra. A tabela 12 a seguir apresenta os resultados.

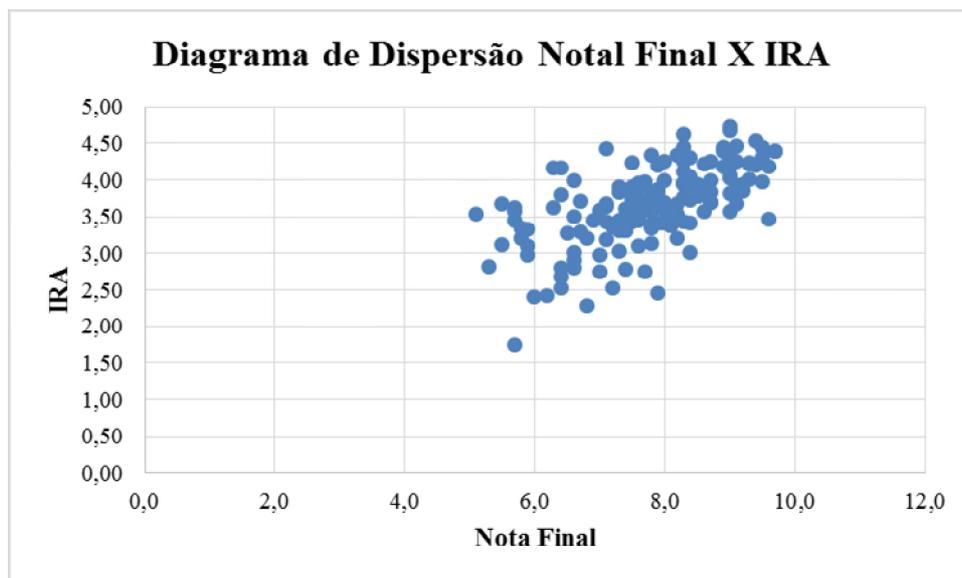
Tabela 12 – Teste k-s do IRA

Turma	N	Parâmetros normais		Diferença Mais Extrema Absoluto	K-S Z	p
		Média	Desvio-padrão			
2013/2	38	3,641	0,406	0,100	0,619	0,802
2014/1	46	3,721	0,511	0,114	0,776	0,545
2014/2 A	41	3,484	0,629	0,110	0,707	0,659
2014/2 E	43	3,763	0,475	0,106	0,694	0,682

A análise acima aponta que a distribuição do IRA foi normal entre os semestres.

Complementarmente, em relação às notas, os resultados encontrados foram:  $D(168) = 0,069$  ( $p < 0,05$ ), ou seja, uma distribuição não normal para a Prova 1;  $D(168) = 0,293$  ( $p < 0,05$ ), ou seja, uma distribuição não normal para a Prova 2;  $D(168) = 0,064$  ( $p > 0,05$ ), ou seja, uma distribuição normal para a Nota Final.

Sendo assim, e assegurados os outros três parâmetros (OSBORNE; WATERS, 2002), foi construído o diagrama de dispersão da Nota Final (figura 14) para, em seguida, ser realizada a análise de regressão.



**Figura 14. Diagrama de dispersão Nota Final versus IRA.**

Os resultados obtidos demonstraram que há relação significativa entre o IRA e a Nota Final,  $R^2$  ajustado = 0,494. Se considerados como preditores, além do IRA, o fato do curso ser híbrido, o resultado obtido foi de que há significativa relação entre eles,  $R^2$  ajustado = 0,493.

O segundo fator analisado foi a participação dos estudantes nas atividades a partir do percentual de faltas. Assim como para os outros casos, procedeu-se à análise da distribuição dos dados, conforme tabela 13.

**Tabela 13 – Teste de Shapiro-Wilk do percentual de faltas**

Semestre	Shapiro-Wilk		
	Estatística	N	<i>p</i>
Todos	0,933	168	0,000
2013/2	0,922	38	0,011
2014/1	0,916	46	0,003
2014/2	0,877	41	0,000
2014/2'	0,941	43	0,290

Então, essa distribuição não se apresenta como normal para as turmas de todos os semestres. Novamente, não se faz possível a análise de regressão e foi utilizada a estatística não paramétrica.

O resultado encontrado foi de que a distribuição do percentual de faltas é a mesma entre as categorias do semestre,  $H(3) = 5,401$ ,  $p > 0,05$ .

Já o terceiro fator analisado, que poderia interferir na nota, foi a forma de ingresso. A tabela 14 a seguir apresenta a análise de frequência.

**Tabela 14 – Análise de frequências das formas de ingresso**

Forma de Ingresso	Frequência	Percentual
TOTAL	168	100,0
ACORDO	3	1,8
CULTURAL-PEC-G	1	,6
ENEM	5	3,0
PAS	31	18,5
SISU	4	2,4
TF	5	3,0
TO	2	1,2
V	117	69,6

A partir das informações, nota-se que o vestibular e o Programa de Avaliação Seriada (PAS) respondem por 88,1% dos casos. Sendo assim, foi analisado se houve diferença entre a distribuição das notas nesses grupos a partir do teste de Mann-Whitney U. Os resultados foram:

- ✓ A distribuição das notas da Prova 1 foi a mesma entre as categorias de ingressantes,  $U = 1.772$ ,  $z = -0,429$ ,  $p > 0,05$ ,  $r = -0,004$ ;
- ✓ A distribuição das notas da Prova 2 foi a mesma entre as categorias de ingressantes,  $U = 1.783$ ,  $z = -0,159$ ,  $p > 0,05$ ,  $r = -0,01$ ;

- ✓ A distribuição das notas da Nota Final foi a mesma entre as categorias de ingressantes,  $U = 1.562$ ,  $z = -1,186$ ,  $p > 0,05$ ,  $r = -0,1$ .

## 5. Discussão

Pesquisar a área de inovação em serviços dentro da administração pública, especialmente no tocante à educação, foi deveras interessante pela incipiente produção teórica da área e pelos desafios que o país enfrenta. Dentro disso, a análise quantitativa permitiu, nos dois estudos, revelar informações novas na tentativa de se traçar uma fotografia da utilização da educação híbrida no Brasil.

No capítulo de Resultados, verificou-se que, dos 9.670 cursos de graduação das instituições públicas de ensino superior, apenas 2,3% (226) configuram-se como híbridos (semipresenciais). Número de certa forma surpreendente, já que a utilização das TICs provoca mudanças profundas na sociedade e na gestão das organizações. Especificamente, as universidades públicas são instituições sociais e esperava-se que seus modos de funcionamento refletissem as mudanças que acompanham as transformações da sociedade como um todo (CHAUÍ, 2003).

Entretanto, a própria Teoria Institucional nota que as organizações são influenciadas por pressões normativas, algumas vezes externas como as do Estado, outras internas da própria organização. Sob essas condições, as pressões guiam as organizações na busca por elementos legítimos, que adotados, conduzem ao isomorfismo no ambiente institucional, aumentando a probabilidade de sobrevivência. (ZUCKER, 1987).

No caso em questão, o resultado sugere que a pressão interna estrutural da administração pública do Estado é mais significativa que a pressão externa social, com a adoção das TICs, que portanto ainda não estão institucionalizadas nas universidades públicas brasileiras. Talvez isso seja devido ao fato do campo de pesquisa ainda ser novo e dos resultados incipientes, como foi demonstrado no capítulo da análise bibliométrica da produção nacional entre 2009 e 2013.

Retomando os objetivos específicos e as hipóteses apresentadas no delineamento de pesquisa:

1- Calcular, a partir dos dados disponíveis no Censo da Educação Superior 2013, o Índice da Qualidade do Gasto Público (IQGP) para as IPES que possuem cursos híbridos;

2- Identificar, através da função do IQGP, formas de como as TICs podem contribuir com a otimização dos recursos destinados ao ensino superior em universidades públicas brasileiras;

3- Realizar um levantamento das informações referentes aos resultados obtidos pelos alunos em uma disciplina totalmente presencial e pela mesma disciplina em formato híbrido (presencial com atividades a distância) da Universidade de Brasília (UnB);

4- Analisar o desempenho comparativo dos estudantes da disciplina com vistas a validar a efetividade e qualidade da educação híbrida.

- H1: Cursos que utilizam Educação Híbrida apresentarão um IQGP maior do que aqueles que não utilizam.

- H2: Não há diferença significativa nas medidas de aprendizagem entre estudantes de turmas presenciais e aqueles de turmas no formato híbrido (BOWEN, 2013).

Conclui-se que os objetivos específicos 1 e 3 foram cumpridos. Cabe ressaltar que, especificamente sobre o objetivo específico 1, não se tinha certeza se seria possível calcular um índice que remetesse aos princípios da administração pública relacionados no Referencial Teórico. Entretanto, a partir da revisão de literatura, encontrou-se o IQGP, cuja fórmula se baseia em indicadores. Como o Censo da Educação Superior 2013 apresenta dados de ingressantes, matriculados e concluintes na sua lista de variáveis, foi possível calcular o IQGP. O que representa uma contribuição teórica para o campo de pesquisa, já que não tinham sido analisados dados do ensino superior no trabalho de Brunet, Berte e Borges (2007), tampouco nas outras pesquisas encontradas que utilizaram esse índice (BAPTISTELLI, 2009; BORGES, 2010; SANTOS et al., 2012).

Em relação ao objetivo específico 2, os IQGP foram calculados para os cursos presenciais e híbridos das IPES. Os resultados sugerem que, como a distribuição do IQGP é a mesma entre as categorias, a hipótese H1 está refutada. Isso significa que, para as IPES brasileiras, a utilização de cursos híbridos não pressupõe, até o momento,

uma preocupação anterior com a maior eficiência dos gastos e com o atendimento a uma maior quantidade de estudantes, logo, não se configurando como uma vantagem competitiva, mediante teoria de dependência de recursos de Barney (1991). Talvez isto ocorra por ser uma iniciativa ainda nova nas IPES brasileiras, com um campo de pesquisa ainda em desenvolvimento (conforme explicita o capítulo de análise bibliométrica da produção nacional entre 2009 e 2013) e com poucos resultados acadêmicos divulgados e comprovados, lacuna que esta pesquisa buscou ajudar a preencher.

Sendo assim, o resultado de H1 gera indícios de que, levando-se em consideração a conceituação de Coutinho, Macedo-Soares e Da Silva (2006), ao não levar em conta a possibilidade de ganho de efetividade proporcionado pela adoção da educação híbrida (BOWEN, 2013), valoriza-se mais a eficiência do que a efetividade, fato reforçado pelos dados de formação alcançados até o momento (28,70% versus meta de 50% do PNE 2014-2024).

Analizando esse resultado em face das perspectivas da administração pública apresentadas por Bryson, Crosby e Bloomberg (2014), nota-se uma identificação coerente com as características da Administração Pública Tradicional e do NPM em relação ao papel das agências de governo, objetivos-chave, valores-chave, mecanismos para alcançar os objetivos políticos, papel do gestor público e *accountability*. Vale a pena ressaltar que, apesar de o NPM apresentar a efetividade como um de seus valores-chave, os demais critérios indicam, assim como na Administração Pública Tradicional, um maior peso *top-down* em sua definição. Caso fossem observados os benefícios da educação híbrida em um planejamento prévio com maior peso de critérios técnicos, essas características estariam mais relacionadas a Abordagem Emergente da Administração Pública.

Apesar disso, o fato do IQGP dos cursos híbridos ser semelhante ao dos cursos presenciais, sugere que o nível de eficiência na utilização dos recursos e de efetividade é compatível ao dos cursos presenciais das IPES, cuja qualidade pode ser observada por listas de classificação como a do Ranking Universitário Folha e do *The World University Rankings*. Portanto, pode-se dizer que a utilização das TICs já está contribuindo como medida incremental ao modelo em vigor em busca do alcance do percentual estabelecido pela Meta nº 12 do PNE 2014-2024. Além disso, o contato dos alunos com as TICs pode estar promovendo quebras de paradigmas, conforme avaliação do objetivo específico 4 da pesquisa.

Para a consecução do objetivo específico 4, o desempenho dos estudantes foi levantado (objetivo específico 3) e analisado. A confirmação da hipótese H2 demonstrou que não houve diferença estatisticamente significativa entre os alunos da turma presencial e aqueles da turma híbrida. Esse resultado foi ao encontro da pesquisa de Bowen (2013), na qual não foram encontradas diferenças significativas nas medidas padrão de resultados de aprendizagem (taxas de aprovações, notas nos exames finais e resultados em testes nacionais) entre estudantes de classes tradicionais e de classes no formato híbrido. Além disso, o percentual de faltas e a forma de ingresso também não apresentaram diferenças entre os alunos envolvidos com os dois tipos de curso. Esse resultado gerou indícios de que a qualidade do curso híbrido é semelhante à do presencial.

Outro resultado do Estudo 2 refere-se ao estudo do índice de rendimento acadêmico, que possibilitou ampliar os resultados encontrados, pois sugere que o resultado do aluno está positivamente relacionado ao histórico do aluno. Talvez um reflexo de sua dedicação pessoal e não especificamente ao formato do curso, se híbrido ou presencial, reforçando o resultado de H2. Esse fato é de fato relevante, devido ao fato de haver baixa produção científica na área e, conjugada à pesquisa em cursos *online*, ainda levantar dúvidas sobre a qualidade da aprendizagem na educação mediada por tecnologias.

Dessa forma, os resultados geram indícios de que estudantes com capital intelectual de qualidade e capacitados em letramento informacional (GASQUE, 2012) podem ser atendidos em cursos híbridos em maior quantidade sem prejuízo à aprendizagem. Dessa forma, o IQGP, o índice de bem-estar e, conseqüentemente, a efetividade social das IPES brasileiras podem ser ampliados, no tocante a consecução dos objetivos no contexto das transformações tecnológicas e ampliação dos resultados e impactos sociais de suas ações, conforme destaca Belloni e Belloni (2003). Este achado sugere que um empenho de ajuste no currículo dos cursos presenciais (ou semipresenciais), já no primeiro ano do fluxo de disciplinas, com o foco em capacitá-los a aprender a aprender (LIBÂNEO, 2009), como o enfoque dado pelo letramento informacional, permitirá um bom desempenho dos alunos em disciplinas híbridas ao longo de sua formação nos demais semestres do curso de graduação.

Sendo assim, entende-se que o objetivo geral da pesquisa, de identificar se a educação híbrida pode ajudar a aumentar a efetividade social das universidades públicas brasileiras, foi alcançado, porque, no Estudo 1, o cálculo do IQGP sugere que a

efetividade dos cursos híbridos (em relação aos indicadores financeiros e sociais – matriculados, ingressantes e concluintes) é semelhante aos dos presenciais e, no Estudo 2, a análise de desempenho em um estudo de caso, que a qualidade também é similar.

No caso em questão, os dados indicam que os cursos na modalidade híbrida possuem aparentemente qualidade equivalente a encontrada nos cursos presenciais e podem ser aplicados para alunos de graduação, desde que algumas adaptações sejam observadas. Entretanto, não basta ter qualidade e não ter aplicabilidade, dito de outra forma, não é suficiente ser bom, mas não alcançar os resultados de formação desejados. Nesse ponto, o cálculo do IQGP, a partir de indicadores oficiais, sugere que os cursos apresentam efetividade e podem contribuir no alcance das metas, apesar de poderem contribuir ainda mais. Não está se sugerindo que a educação híbrida é ou será a solução para todos os problemas educacionais, mas as pessoas já vivem entre o presencial e o virtual, independente da própria vontade. Replicar isso adequadamente na sala de aula poderá trazer ganhos à gestão, aos professores, aos alunos e ao país, tudo dependerá da forma que for feito.

Suplementarmente, o presente trabalho contribui no sentido de apresentar modelos do macroprocesso e de um dos microprocessos das universidades e ampliou também a discussão sobre a produtividade em serviços presente nos trabalhos de Djellal e Gallouj (2013), a partir da análise multidimensional para a avaliação da efetividade de cursos de ensino superior.

Pacheco (2003) nota que o campo da Administração é híbrido, dessa forma, como implicações gerenciais, a pesquisa reforça a importância e a necessidade da avaliação de programas sociais ser incorporado ao cotidiano da Administração Pública no tocante a metas, processo e resultados ou eficiência, eficácia e impacto (COTTA, 1998; COSTA, CASTANHAR, 2003). Nesse ponto, a utilização do IQGP pode ser de grande valia já que engloba diversos indicadores de efetividade e financeiros. Tudo isso com vistas a ampliar a efetividade social e garantir a qualidade da educação, uma área tão sensível e estratégica para o presente e futuro do país.

## **6. Considerações Finais**

As investigações relatadas e as considerações elaboradas nos capítulos dessa dissertação procuraram colaborar para o campo de pesquisa e remetem à contribuição da educação híbrida para a efetividade das IPES brasileiras. Considerando isso, foram cumpridos quatro objetivos específicos e evidenciou-se possivelmente que a efetividade

dos cursos híbridos é semelhante ao presencial, inclusive no tocante à qualidade dos cursos. Sem absolutamente exaurir o tema, até porque quando se depara com um tema novo e atual, ele é como uma caixa preta sobre a qual refletimos e, ao final, ainda há muitos desafios/estudos a serem realizados (SANTOS; DE ANDRADE, 2010).

Como limitações da pesquisa, considera-se que, no Estudo 1, os valores orçamentários não eram referentes apenas às despesas com cursos de graduação, o que pode ter causado vieses. Além disso, no Estudo 2, dados foram obtidos e comparados para apenas uma disciplina de um curso em uma única universidade. Outros estudos com maior número de cursos e universidades envolvidas deveriam ser aplicados no futuro para verificar se os resultados se mantêm. Na interseção entre os estudos, só foi possível realizar uma análise superficial do proposto no Método, devido ao fato de que UnB não possui cursos híbridos registrados no Censo da Educação Superior 2013.

Já como agenda de pesquisa, sugere-se a realização de: pesquisa qualitativa com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) para saber o porquê de utilizarem educação híbrida em todos os cursos; experimentos e/ou quase-experimentos em outras turmas, cursos e IPES durante um período de tempo maior, necessários para se obter uma maior e melhor compreensão do fenômeno; pesquisa qualitativa para conhecer as TICs utilizadas e se isso provoca diferenças no IQGP; levantamento e análises do impacto de outras possíveis vantagens da educação híbrida, como redução no tempo e nos custos de deslocamento, entre outras.

Por fim, não se deve esquecer que, como bem destaca Drucker (1991), o centro de uma sociedade, uma economia e uma comunidade modernas não é a tecnologia, nem a informação, tampouco é a produtividade. É a instituição conduzida como um órgão da sociedade para produzir resultados. E o gerenciamento é a ferramenta específica, a função específica, o instrumento específico para tornar as instituições capazes de produzir resultados.

## Referências

- ABBAD, G.; ZERBINI, T. O Contexto e os Desafios da Educação a Distância na Atualidade. In: ALFINITO, S.; PASCHOAL, T; MADURO-ABREU, A. CANTAL, C. (Org.). *Aplicações e Tendências do Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Superior Presencial no Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília – UnB, 2012, p. 37-82.
- ABDALLA JR, H.; MARTINS SOARES, A.J.; GARROSINI, D.; MOLINARO, L.F. Experiences of applying a blended learning approach to teaching optical communication systems. *International Journal of Electrical Engineering Education*, v. 49, n. 2, p. 136-145, abr. 2012.
- ANTONELLI, C.; PATRUCCO, P. P.; ROSSI, F. The economics of knowledge interaction and the changing role of universities. In: GALLOUJ, F; DJELLAL, F. (Org.). *The Handbook of Innovation and Services*. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2010, p. 153-177.
- BABBIE, E. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003, 519 p.
- BAPTISTELLI, P. M. F. B. Qualidades dos gastos públicos dos municípios mineiros na área de educação. 2009. 188 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo. 2009.
- BARNEY, J. B.: Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of management*, v. 17, p. 99-120, 1991.
- BASTO, L. E. P.; NEVES, O. H. S.; PEREIRA, P. R.; COSTA, R. S. LAREIRO, V. P. Organizações públicas brasileiras: a busca da eficiência, eficácia ou da efetividade? *Revista de Administração Pública*, v. 27, n. 4, p. 142-146, 1993.
- BELLONI, I; BELLONI, J. A. Questões e Propostas para uma Avaliação Institucional Formativa. In: DE FREITAS, L. C.; BELLONI, I.; SOARES, J. F. (Org.). *Avaliação de escolas e universidades*. Campinas: Komedi, 2003. p. 9-57.
- BEN-MENACHEM, S. M.; KWEE, Z.; VOLBERDA, H. W.; VAN DEN BOSCH, F. A. J. Strategic Renewal Over Time: The Enabling Role of Potential Absorptive Capacity in Aligning Internal and External Rates of Change. *Long Range Planning*, v. 46, p. 216-235, 2013.
- BLIND, K. The role of standards for trade in services: hypotheses and first insights. In: GALLOUJ, F; DJELLAL, F. (Org.). *The Handbook of Innovation and Services*. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2010, p. 527-544.
- BONK, C. J.; GRAHAM, C.R. *The Handbook of Blended Learning: Global Perspectives, local designs*. San Francisco, CA: Pfeiffer Publishing, 2004. 624 p.
- BORGES, M. F. Qualidade do gasto público municipal: uma abordagem microrregional para o estado do Rio Grande do Sul. 2010. 171 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

- BORGES, M. K. Desmistificando a educação a distância junto a estudantes da modalidade presencial. *Revista Paulista de Psicologia e Educação*, v. 10, p. 69-88, 2006.
- BOWEN, W. G. *Higher Education in the Digital Age*. New Jersey, NY: Princeton University Press, 2013. 172 p.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. *Do Estado Patrimonial ao Gerencial*. In: PINHEIRO, W.; SACHS, I. *Brasil: Um Século de Transformações*. São Paulo: Cia das Letras, p. 222-259, 2001.
- BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 318 p.
- BROD-SIQUEIRA, M.; ALFINITO, S. Análise Bibliométrica das TICs na Educação. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância – SIED: EnPED, 2014, São Carlos – SP. Anais do SIED: EnPED, 2014.
- BRUNET, Julio Francisco Gregory; BERTE, Ana Maria de Aveline e BORGES, Clayton Brito. *Estudo Comparativo das Despesas Públicas dos Estados Brasileiros: um índice de qualidade do gasto público*. Brasília: ESAF, 2007. 47 p.
- BRYSON, J. M.; CROSBY, B. C.; BLOOMBERG, L. Public Value Governance: Moving Beyond Traditional Public Administration and the New Public Management. *Public Administration Review*, v. 74, n. 4, p. 445-456, 2014.
- CAMISÓN, C.; FORÉS, B. Knowledge absorptive capacity: New insights for its conceptualization and measurement. *Journal of Business Research*, v. 63, p. 707-715, 2010.
- CEPIK, M. A. C.; CANABARRO, D. R.; POSSAMAI, A. J. *Do novo gerencialismo público à era da governança digital*. In: CEPIK, M. A. C.; CANABARRO, D. R.; POSSAMAI, A. J. *Governança de TI: transformando a administração pública no Brasil*. Porto Alegre: WS, p. 11-35, 2010.
- CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, n. 1, p. 5-15, 2003.
- COELHO, H. *Tecnologias de informação: sistemas inteligentes, perspectivas, possibilidades e implicações*. Lisboa: D. Quixote, 1986. 274 p.
- COLL, C.; MONEREO, C. *Educação e Aprendizagem no século XXI, Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades*. In: COLL, C.; MONEREO, C. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, p. 15-46, 2010.
- COSTA, F. C. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 5, p. 829 – 874, set./out. 2008.
- COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. *Revista de Administração Pública*, v. 37, n. 5, p. 969-992, 2003.

- COSTA, H.; ROZZETT, K.; CARVALHO, S.; ODELIUS, C. Hibridização no ensino superior: avaliação de uma iniciativa na disciplina Introdução à Administração (Universidade de Brasília). *Novas Tecnologias na Educação*, v. 10, n. 3, 2012.
- COTTA, T. C. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. *Revista do Serviço Público*, v. 49, n. 2, p. 103-124, 1998.
- COUTINHO, R. B.C; MACEDO-SOARES, T. D. L. V. A.; DA SILVA, J. R. G. Projetos sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. *Revista de Administração Pública*, v. 40, n. 5, p. 763-787, 2006.
- COYNE, K. P. Sustainable competitive advantage – What It Is, What It Isn't. *Business horizons*, p. 54-61, jan./fev. 1986.
- DE ANDRADE, A. R. Comportamento e estratégias de organizações em tempos de mudança sob a perspectiva da tecnologia da informação. *Caderno de Pesquisas em Administração*, v. 9, n. 2, p. 49-58, 2002.
- DE CASTRO, R.F. de; DAMIANI, M. F. Uma experiência de educação híbrida: Estudo de caso em um curso de pós-graduação. *Revista Renote Novas Tecnologias na Educação*, v. 9, n. 2, dez. 2011.
- DEMO, P. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000. 216 p.
- DENHARDT, J. V.; DENHARDT, R. B. The New Public Service: Serving Rather than Steering. *Public Administration Review*, v. 60, n. 6, p. 549-559, nov./dez. 2000.
- DENHARDT, R. B.; DENHARDT, J. V.; BLANC, T. A. *Public Administration: An Action Orientation*. Boston, MA: Wadsworth Cengage Learning, 2014. 431 p.
- DE VASCONCELOS, F. C.; CYRINO, A.B. Vantagem Competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, v. 40, n. 4, p. 20-37, out./dez. 2000.
- DJELLAL, F.; GALLOUJ, F. The productivity challenge in services: measurement and strategic perspectives. *The Service Industries Journal*, v. 33, n. 3, p. 1-18, fev. 2103.
- DRUCKER, P. F. *Desafios Gerenciais para o Século XXI*. São Paulo: Thomson Pioneira, 1991, 168 p.
- EL-DEGHAILY, H.; NOUBY, A. Effectiveness of a blended e-learning cooperative approach in a Egyptian teacher education programme. *Computers & Education*, v. 51, n. 3, p. 988-1006, 2008.
- ESCRIBANO, A.; FOSFURI, A.; TRIBÓ, J. A. Managing external knowledge flows: The moderating role of absorptive capacity. *Research Policy*, v. 38, p. 96-105, 2009.
- FADUL, E.M.C.; SILVA, M. A. M. A.; SILVA, L. P. Ensaio de interpretações e estratégias para o campo da administração pública no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 46, n. 6, p. 1437-1458, nov./dez. 2012.
- FASANO, G.; FRANCESCHINI, A. A multidimensional version of the Kolmogorov-Smirnov test. *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, v. 225, n. 1, p. 155-170, 1987.

- FÁVERO, M. L. A. *Universidade & Poder análise crítica/fundamentos históricos: 1930-45*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980. 205 p.
- FIELD, A. *Discovering statistics using SPSS*. 3ª edição. Londres, UK: Sage, 2009, 857 p.
- FISCHER, T. A formação do administrador brasileiro na década de 90: crise, oportunidade e inovações nas propostas de ensino. *Revista de Administração Pública*, v. 27, n. 4, p. 11-20, 1993.
- FISCHER, T. Administração pública como área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira. *Revista de Administração de Empresas*, v. 24, n. 4, p. 278-288, 1984.
- FLEURY, S. Reforma del Estado. *Revista de Administración Pública*, v. 35, n. 5, p. 7-48, 2001.
- GALLOUJ, F; DJELLAL, F. (Org.). *The Handbook of Innovation and Services*. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2010, p. 1-23.
- GARCÍA-MORALES, V. J.; BOLÍVAR-RAMOS, M. T.; MARTÍN-ROJAR, R. Technological variables and absorptive capacity's influence on performance through corporate entrepreneurship. *Journal of Business Research*, p. 1-10, 2013.
- GASQUE, K. C. G. D. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. *Ci. Inf.*, v. 40, n. 1, p. 22-37, 2011.
- GASQUE, K. C. G. D. *Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012, 175 p.
- GASQUE, K. C. G. D.; CUNHA, M. A. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. *TransInformação*, v. 22, n. 2, p. 139-146, 2010.
- GUIMARÃES, T.A. A nova administração pública e a abordagem da competência. *Revista de Administração Pública*, v. 34, n. 3, p. 125-140, 2000.
- GUZMÁN, F.; SIERRA, V. Public-private collaborations: branded public services? *European Journal of Marketing*, v. 46, n. 7/8, p. 994-1012, 2012.
- KAVADELLA, A.; TSIKLAKIS, K.; VOUGIOUKLAKIS, G.; LIONARAKIS, A. Evaluation of a blended learning course for teaching oral radiology to undergraduate dental students. *European Journal of Dental Education*, v. 16, p. 88-95, 2012.
- KEINERT, Tânia M. M. Os paradigmas da administração pública no Brasil (1900-92). *Revista de Administração de Empresas*, v. 34, n. 3, p. 41-48, maio/jun. 1994.
- KLAUSEGGER, C.; SINKOVICS, R.R.; ZOU, H.J. Information overload: a cross-national investigation of influence factors and effects. *Information Marketing Intelligence & Planning*, United Kingdom, v. 25, n. 7, p. 691-718, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. *Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação*. São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo – USP, 2009.

LIRA, L.A. R. *Gestão Compartilhada em Projetos de Ciência e Tecnologia*. 2009. 150 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

MACDONALD, J. *Blended Learning and Online Tutoring: Planning Learner Support and Activity Design*. Hampshire: Gower, 2008.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: XIV ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 14, 1990, Florianópolis). Anais... Florianópolis: ANPAD, 1990, p. 11.

MARINHO, A. O aporte de recursos públicos para as instituições federais de ensino superior. *RAP*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 83-93, jul./ago. 1998.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de Marketing 1*. São Paulo: Atlas. 2005.

MATIAS-PEREIRA, J. Políticas públicas de educação no Brasil: A utilização da EaD como instrumento de inclusão social. *Journal of Technology Management & Innovation*, v. 3, Special Issue 1, p. 44-55, 2008.

NORTH, D. Institutions. *Journal of Economic Perspectives*, v. 5, p. 97-112, 1991.

OSBORNE, J. W.; WATERS, E. Four assumptions of multiple regression that researchers should always test. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, v. 8, n. 2, 2002.

PACHECO, R. S. Administração Pública nas Revistas Especializadas – Brasil, 1995-2002. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 4, p. 63-71, out./dez. 2003.

PAIVA, J.; MORAIS, J. P. C. Referências importantes para a inclusão coerente das TIC na educação numa sociedade “sistêmica”. *Educação, Formação & Tecnologias*. Lisboa, v. 3, n. 2, p. 5-17, nov. 2010.

PÁSCOA, R. *As novas tecnologias de informação e comunicação*. Disponível em <<http://prezi.com/6th3q0q6juh/z/as-novas-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em 17 de novembro de 2013.

RIBEIRO, F. F.; DA COSTA, P. R.; FIGLIOLI, A.; ADES, C. O papel da inovação no processo de internacionalização de empresas brasileiras do setor de tecnologia da informação e comunicação. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, v. 5, n. 2, p. 140-166, 2010.

SANTOS, G. L.; DE ANDRADE, J. B. F. de. *Virtualizando a escola: Migrações docentes rumo à sala de aula virtual*. Brasília: Ed. Liber Livro, 2010, 164 p.

SANTOS, I. O.; LOPES, M. A. S.; TOLENTINO, M. A.; THÉOPHILO, C. R.; SANTIAGO, W. P.; BOTELHO, E. M. Gestão da Saúde Pública: uma análise da Qualidade dos Gastos Públicos dos Municípios da Microrregião de Montes Claros, na subfunção Atenção Básica, no período de 2006 a 2010. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO, V, 2012. Salvador. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2012, 15 p.

SANTOS, P. L. V. A. C.; DE CARVALHO, A. M. G. Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 19, n.1, p. 45-55, 2009.

- SILVA, L. P.; FADUL, E. A Produção Científica sobre Cultura Organizacional em Organizações Públicas no Período de 1997 a 2007: um Convite à Reflexão. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 4, p. 651-669, jul./ago. 2010.
- SOUZA, A. R.; ARAÚJO, V. C. O estado da reforma: balanço da literatura em gestão pública (1994/2002). *Revista do Serviço Público*, v. 54, n. 2, p. 61-98, abr./jun. 2003.
- TEIXEIRA, A. A crise educacional brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.19, n. 50, p. 20-43, abr./jun. 1953.
- THEODORSON, G.A.; THEODORSON, A.G. *A modern dictionary of sociology*. Cincinnati: Crowell, 1970.
- TSAI, W. Knowledge Transfer in Intraorganizational Networks: Effects of Network Position and Absorptive Capacity on Business Unit Innovation and Performance. *The Academy of Management Journal*, v. 44, n. 5, p. 996-1004, out. 2001.
- VAN MAANEN, J. V. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. *Administrative Science Quarterly*, v. 24, n. 4, p. 520-526, 1979.
- VAUGHAN, N. Quality in education: convergence of subject, knowledge, practices and technologies. Disponível em: <<http://tinyurl.com/keynotefall2014>>. Acesso em: 25 set 2014.
- VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. Referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 5, edição especial, p. 103-121, 2001.
- WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. *Ci. Inf.*, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.
- WILLIAMS, S. Clerical Medical feeds back on blended learning. *Industrial and Commercial Training*, v. 35, n. 1, p. 22-25, 2003.
- ZUCKER, L. G. Institutional Theories of Organization. *Annual Review of Sociology*, v. 13, p. 443-464, 1987.
- ALEGRE. Diário Oficial da Prefeitura Municipal de Alegre. Disponível em:< <http://www.alegre.es.gov.br/site/images/diario-oficial/leis/2013/lei-3299-2013.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2015.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso: 28 fev. 2015.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 23 mar. 2014.
- BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm#art79](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm#art79)>. Acesso em: 10 mar. 2014.

BRASIL. Portal da Transparência do Governo Federal. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. Ranking Universitário Folha – 2013. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2013/rankinguniversitariofolha/>>. Acesso em: 26 dez. 2014.

GOIATUBA. Prefeitura Municipal de Goiatuba – Portal da Transparência. Disponível em: <<http://187.52.105.154/servicosonline/portaldatransparencia.html>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Primeiros resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Fasciculos\\_Indicadores\\_IBGE/pnadc\\_2013\\_04\\_trimestre\\_caderno.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Fasciculos_Indicadores_IBGE/pnadc_2013_04_trimestre_caderno.pdf)>. Acesso em: 02 mai. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopse Estatística do Censo da Educação Superior 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> e <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/colativa\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/colativa_censo_superior_2013.pdf)>. Acesso em: 26 dez. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Indicadores educacionais e dados consolidados Enem 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2013/enem2013\\_confir\\_mados.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2013/enem2013_confir_mados.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Enem 2014 Notícias: Edição deste ano terá mais de 8,7 milhões de participantes. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enem>>. Acesso em: 07 dez. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2010-2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Disponível em: <[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso: em 26 dez. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Sistema e-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). Gross enrolment ratio (%) in tertiary education . Disponível

em:

<[http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=3345&IF\\_Language=eng](http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=3345&IF_Language=eng)>. Acesso em: 23 mar. 2014.

PARANÁ. Portal da Transparência – Governo do Paraná. Disponível em: <<http://www.portaldatransparencia.pr.gov.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Transparência RS. Disponível em: <<http://www.transparencia.rs.gov.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

SANTA CATARINA. Portal da Transparência do Poder Executivo de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.sef.sc.gov.br/transparencia>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

SÃO CAETANO DO SUL. Portal da Cidadania. Disponível em: <<http://portaldacidadania.saocaetanodosul.sp.gov.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

SÃO PAULO. Portal da Transparência do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.transparencia.sp.gov.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

SÃO PAULO. Serviço Estadual de Informações ao Cidadão. Disponível em: <<http://www.sic.sp.gov.br/>>. Protocolo nº 39104151263 solicitado em 29 jan. 2015 e respondido em 12 fev. 2015.

TIMES HIGHER EDUCATION (THE). World University Rankings. Disponível em: <<http://www.timeshighereducation.co.uk/>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

## APÊNDICE A – Cursos com percentual de carga horária semipresencial

<b>Percentual carga horária semipresencial</b>	<b>Frequência</b>
Total	226
1	16
2	16
3	2
4	2
5	3
6	1
7	1
9	8
10	14
12	1
14	1
15	5
16	6
18	1
20	149

## APÊNDICE B – Quantidade de cursos híbridos por IPES

<b>NOME DA IPES</b>	<b>QUANTIDADE DE CURSOS HÍBRIDOS</b>
TOTAL	226
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	1
FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	3
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TATUÍ – PROF. WILSON ROBERTO RIBEIRO DE CAMARGO	4
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	4
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	5
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	5
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE	8
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	8
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	11
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	19
UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	21
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	24
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	1
UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	4
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	3
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	14
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	81

## APÊNDICE C – Quantidade de cursos híbridos por área

<b>Curso</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Total	226	100
Formação de professores	69	30,5
Engenharias	28	12,4
Administração (Geral, de Redes, Pública)/Empreendedorismo/Gestão	19	8,4
Pedagogia	13	5,8
Ciências da Computação	5	2,2
Enfermagem	5	2,2
Psicologia	4	1,8
Agronomia	3	1,3
Ciências Biológicas	3	1,3
Ciências Contábeis	3	1,3
Economia	3	1,3
Educação Física	3	1,3
Geografia	3	1,3
Jornalismo	3	1,3
Medicina	3	1,3
Música	3	1,3
Nutrição	3	1,3
Serviço Social	3	1,3
Outros	50	22,1

## APÊNDICE D – Dados IQGP

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
1	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA CIVIL		520	46	116	0,780935425	16212,70108	-0,985780037	-0,7922005
2	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA QUÍMICA		296	11	55	-0,200252508	16212,70108	-0,985780037	0,2031412
3	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FÍSICA		27	8	1	-0,897062786	16212,70108	-0,985780037	0,910003
4	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	MATEMÁTICA		215	8	69	-0,279236246	16212,70108	-0,985780037	0,2832643
5	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	QUÍMICA INDUSTRIAL		195	7	47	-0,428765873	16212,70108	-0,985780037	0,4349509
6	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		218	36	47	-0,108725948	16212,70108	-0,985780037	0,1102943
7	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENFERMAGEM		378	48	88	0,450989935	16212,70108	-0,985780037	-0,4574955
8	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	MEDICINA		642	101	100	1,423413191	16212,70108	-0,985780037	-1,4439461
9	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ODONTOLOGIA		289	38	69	0,125902861	16212,70108	-0,985780037	-0,127719
10	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ADMINISTRAÇÃO		330	32	60	0,082123449	16212,70108	-0,985780037	-0,0833081
11	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		613	64	119	1,110733662	16212,70108	-0,985780037	-1,1267561
12	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		239	15	58	-0,229851266	16212,70108	-0,985780037	0,2331669
13	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	DIREITO		254	42	51	0,023604493	16212,70108	-0,985780037	-0,023945
14	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	GEOGRAFIA		102	2	20	-0,750482435	16212,70108	-0,985780037	0,7613082
15	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	HISTÓRIA		242	21	52	-0,196274127	16212,70108	-0,985780037	0,1991054
16	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	PEDAGOGIA		214	16	49	-0,301930071	16212,70108	-0,985780037	0,3062854
17	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		441	18	128	0,448239845	16212,70108	-0,985780037	-0,4547057
18	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS SOCIAIS		196	7	68	-0,322137528	16212,70108	-0,985780037	0,3267844

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
19	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA AGRONÔMICA		267	20	79	-0,034064022	16212,70108	-0,985780037	0,0345554
20	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	MATEMÁTICA		57	1	29	-0,781664994	16212,70108	-0,985780037	0,7929406
21	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	QUÍMICA		167	18	51	-0,341516306	16212,70108	-0,985780037	0,3464427
22	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FILOSOFIA		194	13	56	-0,325979966	16212,70108	-0,985780037	0,3306823
23	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		161	18	42	-0,39543293	16212,70108	-0,985780037	0,4011371
24	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	GEOGRAFIA		216	44	43	-0,052778225	16212,70108	-0,985780037	0,0535396
25	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	HISTÓRIA		271	31	51	-0,059842682	16212,70108	-0,985780037	0,0607059
26	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		137	6	42	-0,549227664	16212,70108	-0,985780037	0,5571503
27	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ADMINISTRAÇÃO		392	37	60	0,22291303	16212,70108	-0,985780037	-0,2261286
28	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS SOCIAIS		37	18	11	-0,733579187	16212,70108	-0,985780037	0,7441611
29	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		275	15	69	-0,121665183	16212,70108	-0,985780037	0,1234202
30	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	DIREITO		285	39	54	0,054758699	16212,70108	-0,985780037	-0,0555486
31	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FÍSICA		138	2	74	-0,426982693	16212,70108	-0,985780037	0,433142
32	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FÍSICA		394	31	150	0,617324433	16212,70108	-0,985780037	-0,6262294
33	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	QUÍMICA		315	15	84	0,012450727	16212,70108	-0,985780037	-0,0126303
34	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	MATEMÁTICA		239	11	68	-0,219241934	16212,70108	-0,985780037	0,2224045
35	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	PEDAGOGIA		295	25	57	-0,053590438	16212,70108	-0,985780037	0,0543635
36	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ESTATÍSTICA		225	10	79	-0,194679872	16212,70108	-0,985780037	0,1974881
37	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA DE ALIMENTOS		236	24	82	-0,025308559	16212,70108	-0,985780037	0,0256736
38	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE	PSICOLOGIA		18	3	10	-0,914603113	16212,70108	-0,985780037	0,9277963

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		SERGIPE									
39	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FÍSICA MÉDICA		188	9	75	-0,279155959	16212,70108	-0,985780037	0,2831828
40	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA FLORESTAL		254	24	67	-0,073865053	16212,70108	-0,985780037	0,0749306
41	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	PSICOLOGIA		201	22	45	-0,28194094	16212,70108	-0,985780037	0,286008
42	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	SERVIÇO SOCIAL		426	42	94	0,492646075	16212,70108	-0,985780037	-0,4997525
43	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA ELETRÔNICA		307	16	72	-0,049572202	16212,70108	-0,985780037	0,0502873
44	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ARTES VISUAIS		229	11	59	-0,279059208	16212,70108	-0,985780037	0,2830847
45	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	JORNALISMO		233	19	57	-0,204245922	16212,70108	-0,985780037	0,2071922
46	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA		226	35	52	-0,08175408	16212,70108	-0,985780037	0,0829334
47	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA		283	42	71	0,166530089	16212,70108	-0,985780037	-0,1689323
48	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	LETRAS - ESPANHOL		251	44	56	0,063947284	16212,70108	-0,985780037	-0,0648697
49	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	LETRAS - INGLÊS		271	28	72	0,015712791	16212,70108	-0,985780037	-0,0159394
50	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS		234	15	68	-0,187154134	16212,70108	-0,985780037	0,1898538
51	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS		113	1	36	-0,664004842	16212,70108	-0,985780037	0,6735832
52	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ZOOTECNIA		211	16	56	-0,271304497	16212,70108	-0,985780037	0,2752181
53	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS		139	4	45	-0,550987262	16212,70108	-0,985780037	0,5589353
54	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		230	2	55	-0,386406351	16212,70108	-0,985780037	0,3919803
55	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ADMINISTRAÇÃO		285	16	53	-0,177164367	16212,70108	-0,985780037	0,17972
56	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		240	33	62	-0,03076067	16212,70108	-0,985780037	0,0312044
57	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		308	35	50	0,029194643	16212,70108	-0,985780037	-0,0296158

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
58	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FÍSICA		195	12	52	-0,354399885	16212,70108	-0,985780037	0,3595121
59	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	GEOGRAFIA		229	37	54	-0,047582198	16212,70108	-0,985780037	0,0482686
60	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA		261	29	59	-0,054267756	16212,70108	-0,985780037	0,0550506
61	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	MATEMÁTICA		230	12	58	-0,272725436	16212,70108	-0,985780037	0,2766595
62	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	PEDAGOGIA		291	39	60	0,093653439	16212,70108	-0,985780037	-0,0950044
63	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	QUÍMICA		223	31	56	-0,105614002	16212,70108	-0,985780037	0,1071375
64	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FARMÁCIA		384	36	90	0,35146466	16212,70108	-0,985780037	-0,3565346
65	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA MECÂNICA		288	26	50	-0,089101732	16212,70108	-0,985780037	0,090387
66	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA DE MATERIAIS		223	12	72	-0,212949451	16212,70108	-0,985780037	0,2160213
67	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	NUTRIÇÃO		208	31	54	-0,137756026	16212,70108	-0,985780037	0,1397432
68	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		245	7	51	-0,334978578	16212,70108	-0,985780037	0,3398107
69	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	GEOLOGIA		269	23	59	-0,101661876	16212,70108	-0,985780037	0,1031284
70	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA DE PESCA		222	7	65	-0,29880519	16212,70108	-0,985780037	0,3031155
71	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FISIOTERAPIA		197	22	50	-0,262805118	16212,70108	-0,985780037	0,2665961
72	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FONOAUDIOLOGIA		204	42	54	-0,035131741	16212,70108	-0,985780037	0,0356385
73	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		273	34	50	-0,032301942	16212,70108	-0,985780037	0,0327679
74	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	SECRETARIADO EXECUTIVO		229	15	64	-0,214559123	16212,70108	-0,985780037	0,2176542
75	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	TURISMO		219	10	62	-0,288654851	16212,70108	-0,985780037	0,2928187
76	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	EDUCAÇÃO FÍSICA		257	27	81	0,030260265	16212,70108	-0,985780037	-0,0306968
77	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE	MÚSICA		271	15	54	-0,202675249	16212,70108	-0,985780037	0,2055989

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		SERGIPE									
78	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL		209	21	52	-0,244954484	16212,70108	-0,985780037	0,248488
79	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ARQUITETURA E URBANISMO		291	38	54	0,05374377	16212,70108	-0,985780037	-0,054519
80	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	DANÇA		141	4	59	-0,477934815	16212,70108	-0,985780037	0,4848291
81	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	TEATRO		129	6	47	-0,53599249	16212,70108	-0,985780037	0,5437242
82	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	MUSEOLOGIA		137	8	61	-0,434357264	16212,70108	-0,985780037	0,4406229
83	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ARQUEOLOGIA		168	15	56	-0,344602381	16212,70108	-0,985780037	0,3495733
84	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	EDUCAÇÃO FÍSICA		252	28	72	-0,012315293	16212,70108	-0,985780037	0,0124929
85	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO		217	5	78	-0,260817981	16212,70108	-0,985780037	0,2645803
86	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	CIÊNCIAS ATUARIAIS		187	4	69	-0,360004404	16212,70108	-0,985780037	0,3651975
87	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	20	188	27	56	-0,196708297	16212,70108	-0,985780037	0,1995458
88	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL		214	10	76	-0,225928541	16212,70108	-0,985780037	0,2291876
89	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA		210	14	72	-0,212394755	16212,70108	-0,985780037	0,2154586
90	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA ELÉTRICA		220	3	78	-0,2761243	16212,70108	-0,985780037	0,2801074
91	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	RELAÇÕES INTERNACIONAIS		175	17	74	-0,224413139	16212,70108	-0,985780037	0,2276503
92	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ECOLOGIA		153	3	70	-0,415018532	16212,70108	-0,985780037	0,4210052
93	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENGENHARIA DE PETRÓLEO		182	1	54	-0,472087341	16212,70108	-0,985780037	0,4788972
94	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	PEDAGOGIA		296	56	89	0,413961142	20947,94464	-0,685867265	-0,6035587
95	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	BIBLIOTECONOMIA		104	20	35	-0,494836438	20947,94464	-0,685867265	0,7214755
96	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ADMINISTRAÇÃO	10	755	165	140	2,421816112	20947,94464	-0,685867265	-3,5310274

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
97	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ENGENHARIA ELÉTRICA		383	35	92	0,350138184	20947,94464	-0,685867265	-0,5105043
98	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	MEDICINA VETERINÁRIA		477	83	81	0,907286555	20947,94464	-0,685867265	-1,3228311
99	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	AGRONOMIA		406	63	86	0,630268438	20947,94464	-0,685867265	-0,9189365
100	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ENGENHARIA MECÂNICA		405	50	91	0,525573008	20947,94464	-0,685867265	-0,7662897
101	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ENGENHARIA CIVIL		520	52	119	0,855152727	20947,94464	-0,685867265	-1,2468196
102	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	HISTÓRIA		236	31	81	0,038745468	20947,94464	-0,685867265	-0,0564912
103	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	GEOGRAFIA		110	10	36	-0,579637201	20947,94464	-0,685867265	0,8451157
104	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	FISIOTERAPIA		233	34	54	-0,071279258	20947,94464	-0,685867265	0,1039257
105	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	FÍSICA		105	10	42	-0,556969246	20947,94464	-0,685867265	0,8120656
106	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	MODA		202	49	50	0,010950078	20947,94464	-0,685867265	-0,0159653
107	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	MÚSICA - VIOLINO E VIOLA		23	9	5	-0,873068354	20947,94464	-0,685867265	1,2729407
108	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	MÚSICA - PIANO		22	3	3	-0,943753524	20947,94464	-0,685867265	1,3760002
109	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	SISTEMA DE INFORMAÇÃO		131	9	56	-0,458378807	20947,94464	-0,685867265	0,66832
110	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		278	24	79	0,021626376	20947,94464	-0,685867265	-0,0315314
111	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	DESIGN - INDUSTRIAL		73	16	18	-0,665154088	20947,94464	-0,685867265	0,9698
112	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	DESIGN GRÁFICO		101	28	18	-0,505458705	20947,94464	-0,685867265	0,7369629
113	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		278	36	81	0,150031802	20947,94464	-0,685867265	-0,2187476
114	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS		263	44	78	0,191809709	20947,94464	-0,685867265	-0,2796601
115	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ZOOTECNIA		300	30	63	0,033158656	20947,94464	-0,685867265	-0,0483456
116	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ENFERMAGEM		232	43	64	0,066111651	20947,94464	-0,685867265	-0,0963913

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		ESTADO DE SANTA CATARINA									
117	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ENGENHARIA FLORESTAL		320	54	83	0,399589466	20947,94464	-0,685867265	-0,5826047
118	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ENGENHARIA DE ALIMENTOS		254	62	36	0,145813139	20947,94464	-0,685867265	-0,2125967
119	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS		487	50	80	0,591456081	20947,94464	-0,685867265	-0,8623477
120	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	MÚSICA		134	16	29	-0,520088947	20947,94464	-0,685867265	0,7582939
121	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	MÚSICA - VIOLÃO		10	2	8	-0,946284903	20947,94464	-0,685867265	1,379691
122	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	TEATRO		157	14	39	-0,455819075	20947,94464	-0,685867265	0,6645879
123	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ARQUITETURA E URBANISMO		501	69	108	0,939764757	20947,94464	-0,685867265	-1,3701846
124	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ENGENHARIA AMBIENTAL		308	29	83	0,13523994	20947,94464	-0,685867265	-0,1971809
125	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	10	256	24	87	0,02923116	20947,94464	-0,685867265	-0,0426193
126	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	SISTEMA DE INFORMAÇÃO		295	15	93	0,028013129	20947,94464	-0,685867265	-0,0408434
127	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	MATEMÁTICA		151	19	60	-0,310187351	20947,94464	-0,685867265	0,4522557
128	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	10	375	52	116	0,626232304	20947,94464	-0,685867265	-0,9130517
129	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ARTES VISUAIS		132	27	26	-0,42953622	20947,94464	-0,685867265	0,6262673
130	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	ARTES VISUAIS		86	12	20	-0,675426001	20947,94464	-0,685867265	0,9847766
131	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO FÍSICA		238	30	57	-0,088345176	20947,94464	-0,685867265	0,128808
132	43	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO FÍSICA		239	42	60	0,046542707	20947,94464	-0,685867265	-0,0678596
133	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ODONTOLOGIA		366	73	74	0,609833443	54079,35599	1,412553499	0,4317241
134	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FARMÁCIA E BIOQUÍMICA		640	88	100	1,292206126	54079,35599	1,412553499	0,9148015

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
135	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		508	74	108	0,999420409	54079,35599	1,412553499	0,7075275
136	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS SOCIAIS		509	158	107	1,824624139	54079,35599	1,412553499	1,2917204
137	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS		594	134	144	1,898501156	54079,35599	1,412553499	1,3440207
138	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	PEDAGOGIA		413	83	107	0,94306582	54079,35599	1,412553499	0,6676319
139	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	HISTÓRIA		421	87	105	0,984316142	54079,35599	1,412553499	0,6968346
140	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	DIREITO		544	94	114	1,279888082	54079,35599	1,412553499	0,9060811
141	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	SERVIÇO SOCIAL		361	64	91	0,598788508	54079,35599	1,412553499	0,423905
142	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ZOOTECNIA		269	36	50	-0,018470785	54079,35599	1,412553499	-0,0130762
143	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	AGRONOMIA		559	95	102	1,251793887	54079,35599	1,412553499	0,8861922
144	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MEDICINA VETERINÁRIA		255	52	50	0,118731392	54079,35599	1,412553499	0,0840544
145	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		92	30	28	-0,448930416	54079,35599	1,412553499	-0,3178148
146	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ECOLOGIA		139	20	35	-0,443205756	54079,35599	1,412553499	-0,3137621
147	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	GEOGRAFIA		297	58	89	0,435168111	54079,35599	1,412553499	0,3080719

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
148	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MATEMÁTICA		137	15	45	-0,445412652	54079,35599	1,412553499	-0,3153244
149	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FÍSICA		135	11	47	-0,477812001	54079,35599	1,412553499	-0,3382612
150	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	GEOLOGIA		173	31	38	-0,269503419	54079,35599	1,412553499	-0,1907917
151	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MEDICINA		559	97	91	1,216445455	54079,35599	1,412553499	0,8611677
152	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		140	28	44	-0,317737719	54079,35599	1,412553499	-0,2249385
153	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	QUÍMICA		74	11	2	-0,793125152	54079,35599	1,412553499	-0,5614833
154	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	AGRONOMIA		425	57	82	0,579071927	54079,35599	1,412553499	0,4099469
155	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		133	66	21	-0,068327308	54079,35599	1,412553499	-0,0483715
156	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA DE ALIMENTOS		162	23	30	-0,404715785	54079,35599	1,412553499	-0,2865136
157	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA ELÉTRICA		466	59	84	0,669299978	54079,35599	1,412553499	0,4738227
158	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	AGRONOMIA		412	51	85	0,515721281	54079,35599	1,412553499	0,3650986
159	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ODONTOLOGIA		563	96	111	1,312626089	54079,35599	1,412553499	0,9292576
160	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	GEOGRAFIA	2	360	82	85	0,744855836	54079,35599	1,412553499	0,5273116

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
161	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MATEMÁTICA		257	23	91	0,040869597	54079,35599	1,412553499	0,0289331
162	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA CARTOGRÁFICA		213	23	47	-0,2443585	54079,35599	1,412553499	-0,1729906
163	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ESTATÍSTICA		107	18	29	-0,540186524	54079,35599	1,412553499	-0,3824185
164	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	PEDAGOGIA		602	167	123	2,130724075	54079,35599	1,412553499	1,5084201
165	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS SOCIAIS		255	97	7	0,347383373	54079,35599	1,412553499	0,2459258
166	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FILOSOFIA		122	44	2	-0,396742556	54079,35599	1,412553499	-0,280869
167	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	BIBLIOTECONOMIA		156	46	39	-0,141585337	54079,35599	1,412553499	-0,1002336
168	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	HISTÓRIA		364	61	96	0,598652758	54079,35599	1,412553499	0,4238089
169	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ODONTOLOGIA		390	70	80	0,645683396	54079,35599	1,412553499	0,4571037
170	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA ELÉTRICA		267	36	42	-0,061479465	54079,35599	1,412553499	-0,0435236
171	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MEDICINA VETERINÁRIA		309	51	63	0,253619082	54079,35599	1,412553499	0,1795465
172	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ZOOTECNIA		315	55	65	0,311948258	54079,35599	1,412553499	0,22084
173	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MATEMÁTICA		186	25	50	-0,249434194	54079,35599	1,412553499	-0,1765839

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
174	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		151	27	35	-0,356442486	54079,35599	1,412553499	-0,2523391
175	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA FLORESTAL		212	37	41	-0,137754786	54079,35599	1,412553499	-0,0975218
176	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	SISTEMA DE INFORMAÇÃO	2	171	23	41	-0,336359085	54079,35599	1,412553499	-0,2381213
177	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA CIVIL		327	53	62	0,294896516	54079,35599	1,412553499	0,2087684
178	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA		213	55	36	0,016270161	54079,35599	1,412553499	0,0115183
179	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA MECÂNICA		329	60	61	0,361900868	54079,35599	1,412553499	0,2562033
180	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		133	22	30	-0,457361396	54079,35599	1,412553499	-0,3237834
181	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELAÇÕES PÚBLICAS		222	43	51	-0,013734799	54079,35599	1,412553499	-0,0097234
182	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	EDUCAÇÃO FÍSICA		155	33	6	-0,436557956	54079,35599	1,412553499	-0,3090559
183	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ARQUITETURA E URBANISMO		220	39	45	-0,086192503	54079,35599	1,412553499	-0,0610189
184	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		393	85	90	0,848170374	54079,35599	1,412553499	0,6004519
185	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FISIOTERAPIA		170	34	49	-0,189250958	54079,35599	1,412553499	-0,1339779
186	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	EDUCAÇÃO FÍSICA		378	65	98	0,668783232	54079,35599	1,412553499	0,4734569

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
187	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	COMUNICAÇÃO SOCIAL - RADIALISMO		132	31	30	-0,37004343	54079,35599	1,412553499	-0,2619677
188	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	PEDAGOGIA		200	28	48	-0,209198801	54079,35599	1,412553499	-0,1480997
189	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO		280	38	63	0,082582634	54079,35599	1,412553499	0,0584634
190	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FÍSICA		48	13	9	-0,776696506	54079,35599	1,412553499	-0,5498528
191	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	PEDAGOGIA		345	73	84	0,628927978	54079,35599	1,412553499	0,4452419
192	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENFERMAGEM		131	19	34	-0,469880252	54079,35599	1,412553499	-0,332646
193	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MATEMÁTICA		148	18	46	-0,394580863	54079,35599	1,412553499	-0,2793387
194	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FÍSICA		154	15	56	-0,365254654	54079,35599	1,412553499	-0,2585776
195	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		237	47	43	0,007797893	54079,35599	1,412553499	0,0055204
196	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FONOAUDIOLOGIA		166	61	35	0,001125655	54079,35599	1,412553499	0,0007969
197	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MEDICINA VETERINÁRIA		228	40	45	-0,064525301	54079,35599	1,412553499	-0,0456799
198	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		144	38	17	-0,348374987	54079,35599	1,412553499	-0,2466278
199	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA CIVIL		278	64	43	0,235999902	54079,35599	1,412553499	0,1670732

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
200	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA MECÂNICA		692	133	114	1,88298233	54079,35599	1,412553499	1,3330343
201	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA CIVIL		469	83	83	0,905499845	54079,35599	1,412553499	0,6410376
202	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA MECÂNICA		459	68	82	0,73775238	54079,35599	1,412553499	0,5222828
203	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA ELÉTRICA		338	47	60	0,241913295	54079,35599	1,412553499	0,1712596
204	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	NUTRIÇÃO		146	29	35	-0,344086492	54079,35599	1,412553499	-0,2435918
205	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS - INGLÊS		173	35	39	-0,225032512	54079,35599	1,412553499	-0,159309
206	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		487	83	113	1,0822716	54079,35599	1,412553499	0,766181
207	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS - ESPANHOL		61	10	17	-0,747058749	54079,35599	1,412553499	-0,5288711
208	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS - ITALIANO		67	16	12	-0,704048829	54079,35599	1,412553499	-0,4984228
209	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS - JAPONÊS		47	7	14	-0,812330615	54079,35599	1,412553499	-0,5750795
210	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS - INGLÊS		125	17	35	-0,493455738	54079,35599	1,412553499	-0,349336
211	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MÚSICA - COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA		100	11	21	-0,659632337	54079,35599	1,412553499	-0,4669787
212	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM TRADUTOR		121	26	31	-0,430592437	54079,35599	1,412553499	-0,3048327

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
213	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	PSICOLOGIA		449	79	92	0,881598636	54079,35599	1,412553499	0,624117
214	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	QUÍMICA TECNOLÓGICA		116	20	7	-0,617338733	54079,35599	1,412553499	-0,4370374
215	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS - ITALIANO		54	12	8	-0,782718729	54079,35599	1,412553499	-0,5541162
216	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MÚSICA - SOPROS		44	3	11	-0,871241597	54079,35599	1,412553499	-0,6167848
217	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS - ESPANHOL		110	23	22	-0,521482582	54079,35599	1,412553499	-0,3691772
218	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MÚSICA - CORDAS		41	7	10	-0,841210766	54079,35599	1,412553499	-0,5955249
219	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS - FRANCÊS		65	9	18	-0,746016709	54079,35599	1,412553499	-0,5281334
220	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS - ALEMÃO		71	15	13	-0,703006788	54079,35599	1,412553499	-0,4976851
221	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MÚSICA - PERCUSSÃO		19	4	4	-0,933305814	54079,35599	1,412553499	-0,6607225
222	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS - FRANCÊS		89	12	24	-0,650971337	54079,35599	1,412553499	-0,4608472
223	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MÚSICA - TECLADO		35	7	8	-0,860076329	54079,35599	1,412553499	-0,6088805
224	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA AMBIENTAL		183	30	37	-0,269624993	54079,35599	1,412553499	-0,1908777
225	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		213	27	44	-0,219916771	54079,35599	1,412553499	-0,1556874

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
226	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FÍSICA		90	9	29	-0,654057412	54079,35599	1,412553499	-0,463032
227	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		70	9	13	-0,763677369	54079,35599	1,412553499	-0,5406361
228	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		170	26	50	-0,263170889	54079,35599	1,412553499	-0,1863086
229	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FÍSICA		86	9	30	-0,654950767	54079,35599	1,412553499	-0,4636644
230	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MATEMÁTICA		81	19	27	-0,57868943	54079,35599	1,412553499	-0,4096761
231	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	QUÍMICA		148	13	45	-0,448917673	54079,35599	1,412553499	-0,3178058
232	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	QUÍMICA		168	22	32	-0,395716125	54079,35599	1,412553499	-0,2801424
233	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	PEDAGOGIA		190	32	40	-0,224545167	54079,35599	1,412553499	-0,158964
234	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		236	37	41	-0,102350889	54079,35599	1,412553499	-0,0724581
235	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS		446	85	100	0,976426922	54079,35599	1,412553499	0,6912495
236	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		212	55	40	0,034824176	54079,35599	1,412553499	0,0246534
237	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	QUÍMICA		175	15	46	-0,384349189	54079,35599	1,412553499	-0,2720953
238	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ARQUITETURA E URBANISMO		224	36	49	-0,089860385	54079,35599	1,412553499	-0,0636156

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
239	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ZOOTECNIA		168	28	44	-0,276433173	54079,35599	1,412553499	-0,1956975
240	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA AMBIENTAL		153	31	33	-0,324043138	54079,35599	1,412553499	-0,2294024
241	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FÍSICA BIOLÓGICA		61	6	12	-0,811558834	54079,35599	1,412553499	-0,5745332
242	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	QUÍMICA AMBIENTAL		134	34	25	-0,362531868	54079,35599	1,412553499	-0,25665
243	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ARQUIVOLOGIA		142	37	32	-0,286081799	54079,35599	1,412553499	-0,2025281
244	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FISIOTERAPIA		195	74	40	0,197198576	54079,35599	1,412553499	0,1396043
245	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS		201	52	41	-0,005993024	54079,35599	1,412553499	-0,0042427
246	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	TERAPIA OCUPACIONAL		197	70	40	0,160685288	54079,35599	1,412553499	0,1137552
247	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA DE MATERIAIS		252	67	47	0,247272568	54079,35599	1,412553499	0,1750536
248	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MATEMÁTICA		126	21	30	-0,477553435	54079,35599	1,412553499	-0,3380781
249	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ADMINISTRAÇÃO		351	66	84	0,56871763	54079,35599	1,412553499	0,4026167
250	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	PEDAGOGIA		188	34	42	-0,197749097	54079,35599	1,412553499	-0,1399941
251	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	AGRONOMIA		235	32	46	-0,128119095	54079,35599	1,412553499	-0,0907003

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
252	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ZOOTECNIA		203	20	62	-0,213598417	54079,35599	1,412553499	-0,1512144
253	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO		313	42	40	0,055558832	54079,35599	1,412553499	0,0393322
254	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA AMBIENTAL		328	46	60	0,217295768	54079,35599	1,412553499	0,1538319
255	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA		199	24	40	-0,290195931	54079,35599	1,412553499	-0,2054407
256	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	GEOGRAFIA	2	256	109	32	0,592431733	54079,35599	1,412553499	0,4194048
257	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	TURISMO		179	25	40	-0,309833275	54079,35599	1,412553499	-0,2193427
258	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FÍSICA MÉDICA		141	22	41	-0,390479859	54079,35599	1,412553499	-0,2764354
259	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ADMINISTRAÇÃO		232	31	41	-0,167446957	54079,35599	1,412553499	-0,118542
260	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ARTES VISUAIS		193	32	40	-0,22011968	54079,35599	1,412553499	-0,155831
261	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ARTES CÊNICAS		116	29	34	-0,393348656	54079,35599	1,412553499	-0,2784664
262	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	EDUCAÇÃO MUSICAL		102	12	21	-0,646816109	54079,35599	1,412553499	-0,4579056
263	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOMÉDICAS		157	31	49	-0,238025778	54079,35599	1,412553499	-0,1685074
264	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	DESIGN GRÁFICO		215	49	6	-0,190193765	54079,35599	1,412553499	-0,1346454

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
265	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS SOCIAIS		501	44	104	0,673088001	54079,35599	1,412553499	0,4765044
266	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	LETRAS		552	88	127	1,297588789	54079,35599	1,412553499	0,9186121
267	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	HISTÓRIA		421	87	105	0,984316142	54079,35599	1,412553499	0,6968346
268	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		107	47	1	-0,394279577	54079,35599	1,412553499	-0,2791254
269	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	GEOGRAFIA		202	51	45	0,005645412	54079,35599	1,412553499	0,0039966
270	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MATEMÁTICA		131	6	45	-0,543056754	54079,35599	1,412553499	-0,3844504
271	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FÍSICA		133	12	45	-0,480911011	54079,35599	1,412553499	-0,3404551
272	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		210	55	45	0,056910324	54079,35599	1,412553499	0,040289
273	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		183	77	23	0,123970332	54079,35599	1,412553499	0,0877633
274	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	GEOGRAFIA	2	122	35	3	-0,48052839	54079,35599	1,412553499	-0,3401842
275	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS SOCIAIS		279	41	6	-0,1747106	54079,35599	1,412553499	-0,1236842
276	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FILOSOFIA		79	13	1	-0,771024828	54079,35599	1,412553499	-0,5458376
277	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	MATEMÁTICA		73	17	17	-0,660295479	54079,35599	1,412553499	-0,4674481

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
278	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	FÍSICA		47	9	12	-0,802613397	54079,35599	1,412553499	-0,5682004
279	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		173	49	45	-0,056866102	54079,35599	1,412553499	-0,0402577
280	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		160	57	26	-0,092254581	54079,35599	1,412553499	-0,0653105
281	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	GEOGRAFIA	2	240	32	38	-0,160801639	54079,35599	1,412553499	-0,1138376
282	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ARTES VISUAIS		215	35	42	-0,14805381	54079,35599	1,412553499	-0,1048129
283	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	ENGENHARIA DE BIOTECNOLOGIA		196	16	50	-0,323475699	54079,35599	1,412553499	-0,2290007
284	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		138	28	28	-0,400804754	54079,35599	1,412553499	-0,2837448
285	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		120	11	28	-0,595078029	54079,35599	1,412553499	-0,4212782
286	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		191	29	49	-0,207602064	54079,35599	1,412553499	-0,1469693
287	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	PSICOLOGIA		363	83	389	2,281364726	54079,35599	1,412553499	1,6150643
288	78	FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE	FARMÁCIA		33	1	1	-0,957273134	5186,721992	-1,684124675	0,5684099
289	78	FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	20	31	11	14	-0,7964696	5186,721992	-1,684124675	0,4729279
290	78	FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE	MATEMÁTICA	20	37	8	15	-0,812209041	5186,721992	-1,684124675	0,4822737
291	78	FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE	LETRAS	20	21	3	17	-0,875126565	5186,721992	-1,684124675	0,5196329
292	78	FACULDADE DE FILOSOFIA	HISTÓRIA	20	50	13	19	-0,723673237	5186,721992	-1,684124675	0,4297029

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE									
293	78	FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE	PEDAGOGIA	20	157	69	39	0,086805597	5186,721992	-1,684124675	-0,0515435
294	78	FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE	ENFERMAGEM	20	24	1	2	-0,9655423	5186,721992	-1,684124675	0,57332
295	78	FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE	PSICOLOGIA	20	77	11	21	-0,693561071	5186,721992	-1,684124675	0,4118229
296	78	FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ALEGRE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	20	52	13	10	-0,765788562	5186,721992	-1,684124675	0,4547101
297	421	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	ADMINISTRAÇÃO		302	46	67	0,213992608	10527,01271	-1,345890459	-0,158997
298	421	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2	273	38	95	0,232489919	10527,01271	-1,345890459	-0,1727406
299	421	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		288	25	85	0,076287669	10527,01271	-1,345890459	-0,0566819
300	421	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	PEDAGOGIA		286	55	85	0,369314438	10527,01271	-1,345890459	-0,2744016
301	421	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	GEOGRAFIA		189	46	40	-0,087897686	10527,01271	-1,345890459	0,0653082
302	421	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS		144	18	47	-0,395474218	10527,01271	-1,345890459	0,2938383
303	421	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	MATEMÁTICA		89	12	37	-0,585876509	10527,01271	-1,345890459	0,4353077
304	421	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		128	20	34	-0,464439836	10527,01271	-1,345890459	0,34508
305	421	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	TURISMO		74	9	25	-0,697689187	10527,01271	-1,345890459	0,5183848
306	421	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO	GEOGRAFIA		19	5	17	-0,858345083	10527,01271	-1,345890459	0,6377526

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
307	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ADMINISTRAÇÃO		442	71	113	0,897498457	11751,38384	-1,268343331	-0,7076148
308	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		793	97	188	2,047341001	11751,38384	-1,268343331	-1,6141852
309	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		156	21	18	-0,493386098	11751,38384	-1,268343331	0,3890004
310	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		325	40	85	0,278857222	11751,38384	-1,268343331	-0,2198594
311	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIAS SOCIAIS		226	38	73	0,052996811	11751,38384	-1,268343331	-0,0417843
312	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	PSICOLOGIA		205	26	49	-0,216547501	11751,38384	-1,268343331	0,1707326
313	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	DIREITO		519	81	108	1,084708516	11751,38384	-1,268343331	-0,8552168
314	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FILOSOFIA		100	18	34	-0,525476188	11751,38384	-1,268343331	0,4143012
315	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	GEOGRAFIA		159	18	52	-0,34831031	11751,38384	-1,268343331	0,2746183
316	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	HISTÓRIA		359	46	100	0,463317577	11751,38384	-1,268343331	-0,3652935
317	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	SERVIÇO SOCIAL		410	89	107	0,997835752	11751,38384	-1,268343331	-0,7867237
318	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENFERMAGEM		444	70	113	0,890582878	11751,38384	-1,268343331	-0,7021623
319	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	EDUCAÇÃO FÍSICA		233	24	88	0,00030972	11751,38384	-1,268343331	-0,0002442
320	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FARMÁCIA		378	13	101	0,170778153	11751,38384	-1,268343331	-0,1346466
321	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	NUTRIÇÃO		363	65	88	0,596582853	11751,38384	-1,268343331	-0,4703639
322	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ODONTOLOGIA		400	62	92	0,641595328	11751,38384	-1,268343331	-0,505853
323	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FISIOTERAPIA		214	35	64	-0,039368496	11751,38384	-1,268343331	0,0310393
324	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		295	51	104	0,43826588	11751,38384	-1,268343331	-0,345542
325	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MATEMÁTICA		60	1	41	-0,717151974	11751,38384	-1,268343331	0,5654242
326	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FÍSICA		107	16	66	-0,374648437	11751,38384	-1,268343331	0,2953841

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		GRANDE									
327	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	QUÍMICA		195	22	60	-0,215682498	11751,38384	-1,268343331	0,1700506
328	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	GEOLOGIA		162	19	33	-0,429157514	11751,38384	-1,268343331	0,3383607
329	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ESTATÍSTICA		96	14	45	-0,515760211	11751,38384	-1,268343331	0,4066409
330	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA CIVIL		651	99	110	1,46703079	11751,38384	-1,268343331	-1,1566512
331	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA ELÉTRICA		458	46	101	0,614365943	11751,38384	-1,268343331	-0,4843846
332	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA MECÂNICA	1	214	45	57	0,024239475	11751,38384	-1,268343331	-0,0191111
333	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ARQUITETURA E URBANISMO		238	15	46	-0,291413961	11751,38384	-1,268343331	0,2297595
334	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA QUÍMICA		353	46	77	0,339298832	11751,38384	-1,268343331	-0,2675134
335	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MEDICINA		642	97	113	1,449044406	11751,38384	-1,268343331	-1,1424702
336	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		238	46	58	0,074516568	11751,38384	-1,268343331	-0,0587511
337	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	HISTÓRIA		161	31	63	-0,162023007	11751,38384	-1,268343331	0,1277438
338	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	GEOGRAFIA		143	32	43	-0,278855914	11751,38384	-1,268343331	0,2198584
339	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	PEDAGOGIA		167	30	43	-0,263183824	11751,38384	-1,268343331	0,207502
340	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MATEMÁTICA		120	40	21	-0,3440179	11751,38384	-1,268343331	0,2712341
341	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ADMINISTRAÇÃO		208	38	53	-0,073701999	11751,38384	-1,268343331	0,0581089
342	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	BIBLIOTECONOMIA		170	11	75	-0,285977075	11751,38384	-1,268343331	0,2254729
343	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	TURISMO		301	46	79	0,272604979	11751,38384	-1,268343331	-0,21493
344	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MÚSICA		184	23	44	-0,302160092	11751,38384	-1,268343331	0,2382321
345	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	DIREITO		251	48	62	0,133454663	11751,38384	-1,268343331	-0,1052197

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
346	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		398	29	97	0,338106672	11751,38384	-1,268343331	-0,2665735
347	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA TÊXTIL		218	12	68	-0,24035444	11751,38384	-1,268343331	0,1895027
348	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA DE MATERIAIS	1	35	11	5	-0,8356346	11751,38384	-1,268343331	0,6588394
349	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	PEDAGOGIA		796	121	213	2,413730523	11751,38384	-1,268343331	-1,9030577
350	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FARMÁCIA		448	93	99	1,053297178	11751,38384	-1,268343331	-0,8304511
351	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MÚSICA - INSTRUMENTO		93	22	15	-0,591477306	11751,38384	-1,268343331	0,4663385
352	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		479	83	103	1,020397357	11751,38384	-1,268343331	-0,8045119
353	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MÚSICA - CANTO		11	4	2	-0,955121701	11751,38384	-1,268343331	0,7530467
354	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA		328	49	86	0,377083132	11751,38384	-1,268343331	-0,2973037
355	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	LETRAS - LÍNGUA FRANCESA E LITERATURA		68	5	17	-0,786062128	11751,38384	-1,268343331	0,619755
356	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	LETRAS - LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS		88	12	22	-0,662461088	11751,38384	-1,268343331	0,5223042
357	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	COMUNICAÇÃO SOCIAL - RADIALISMO		313	43	88	0,305774867	11751,38384	-1,268343331	-0,2410821
358	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ECOLOGIA		255	22	88	0,013031486	11751,38384	-1,268343331	-0,0102744
359	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	BIOMEDICINA		170	25	28	-0,383197269	11751,38384	-1,268343331	0,3021242
360	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ARTES VISUAIS		128	15	39	-0,48873288	11751,38384	-1,268343331	0,3853317
361	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA DE ALIMENTOS		198	20	41	-0,326127411	11751,38384	-1,268343331	0,2571287
362	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	TEATRO		134	5	40	-0,573533643	11751,38384	-1,268343331	0,4521912
363	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	TURISMO		126	23	23	-0,49287269	11751,38384	-1,268343331	0,3885956
364	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENFERMAGEM		184	28	43	-0,25783787	11751,38384	-1,268343331	0,2032871
365	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA		90	9	45	-0,573940701	11751,38384	-1,268343331	0,4525121

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		GRANDE									
366	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURA		67	29	5	-0,610843149	11751,38384	-1,268343331	0,4816071
367	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	GEOFISICA		134	15	44	-0,454845434	11751,38384	-1,268343331	0,3586138
368	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	QUÍMICA DO PETRÓLEO		183	24	53	-0,248703701	11751,38384	-1,268343331	0,1960855
369	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIAS ATUARIAIS		81	8	44	-0,60209036	11751,38384	-1,268343331	0,4747061
370	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	LETRAS - LINGUA ESPANHOLA		165	4	54	-0,467567391	11751,38384	-1,268343331	0,3686442
371	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA		338	31	77	0,16918285	11751,38384	-1,268343331	-0,1333888
372	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	LETRAS - LINGUA ESPANHOLA		192	29	36	-0,271221729	11751,38384	-1,268343331	0,2138394
373	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FISIOTERAPIA		163	32	40	-0,26437455	11751,38384	-1,268343331	0,2084408
374	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	NUTRIÇÃO		148	6	34	-0,573059233	11751,38384	-1,268343331	0,4518171
375	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2	3065	226	1207	11,77404435	11751,38384	-1,268343331	-9,2830104
376	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	DESIGN		184	5	44	-0,479746348	11751,38384	-1,268343331	0,3782464
377	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA FLORESTAL		119	16	39	-0,492143438	11751,38384	-1,268343331	0,3880207
378	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FONOAUDIOLOGIA		143	32	40	-0,293877797	11751,38384	-1,268343331	0,2317021
379	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		136	7	35	-0,575887984	11751,38384	-1,268343331	0,4540474
380	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	DANÇA		118	27	42	-0,370071782	11751,38384	-1,268343331	0,2917757
381	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	GESTÃO EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE		154	36	40	-0,238187399	11751,38384	-1,268343331	0,1877941
382	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS		401	62	128	0,823333089	11751,38384	-1,268343331	-0,6491406
383	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FILOSOFIA		109	20	40	-0,462424154	11751,38384	-1,268343331	0,3645891
384	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	GEOGRAFIA		194	44	48	-0,060195325	11751,38384	-1,268343331	0,0474598

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
385	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	EDUCAÇÃO FÍSICA		231	66	59	0,266515789	11751,38384	-1,268343331	-0,2101291
386	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		167	31	51	-0,213259566	11751,38384	-1,268343331	0,1681403
387	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MATEMÁTICA		99	21	25	-0,542419291	11751,38384	-1,268343331	0,4276597
388	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FÍSICA		148	20	56	-0,324776112	11751,38384	-1,268343331	0,2560632
389	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	QUÍMICA		156	16	61	-0,327401954	11751,38384	-1,268343331	0,2581335
390	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	HISTÓRIA		12	1	28	-0,853054594	11751,38384	-1,268343331	0,6725739
391	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	GEOGRAFIA		172	22	63	-0,234589349	11751,38384	-1,268343331	0,1849573
392	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	GESTÃO HOSPITALAR		167	11	85	-0,240329618	11751,38384	-1,268343331	0,1894831
393	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ADMINISTRAÇÃO		450	81	115	1,017973376	11751,38384	-1,268343331	-0,8026008
394	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	BIOMEDICINA		119	1	26	-0,705226812	11751,38384	-1,268343331	0,556022
395	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		315	44	86	0,308576506	11751,38384	-1,268343331	-0,243291
396	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	CIÊNCIAS SOCIAIS		177	25	74	-0,142535589	11751,38384	-1,268343331	0,1123793
397	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	HISTÓRIA		167	11	81	-0,260358796	11751,38384	-1,268343331	0,2052747
398	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MATEMÁTICA		144	25	61	-0,256310774	11751,38384	-1,268343331	0,2020831
399	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	QUÍMICA		106	9	54	-0,505272454	11751,38384	-1,268343331	0,398372
400	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	DIREITO		544	74	116	1,092584608	11751,38384	-1,268343331	-0,8614265
401	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA DE PETRÓLEO	1	109	17	55	-0,416912447	11751,38384	-1,268343331	0,3287063
402	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA DE AQUICULTURA		102	3	39	-0,645477938	11751,38384	-1,268343331	0,5089142
403	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA MECATRÔNICA	1	15	1	13	-0,923738523	11751,38384	-1,268343331	0,7283032
404	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ENGENHARIA AMBIENTAL	1	26	3	16	-0,872758048	11751,38384	-1,268343331	0,6881087

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		GRANDE									
405	570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	ZOOTECNIA		117	13	42	-0,509669589	11751,38384	-1,268343331	0,4018388
406	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ODONTOLOGIA		547	101	181	1,688863616	35324,17676	0,224669979	7,5170863
407	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ARQUIVOLOGIA		370	44	107	0,494863617	35324,17676	0,224669979	2,2026246
408	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO		346	48	105	0,488908745	35324,17676	0,224669979	2,1761196
409	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS SOCIAIS		65	17	9	-0,712155133	35324,17676	0,224669979	-3,1697832
410	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	FÍSICA		239	13	124	0,080898359	35324,17676	0,224669979	0,3600764
411	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	GEOGRAFIA		175	28	65	-0,160953854	35324,17676	0,224669979	-0,7164013
412	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	PEDAGOGIA		805	119	210	2,392253294	35324,17676	0,224669979	10,647855
413	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	SERVIÇO SOCIAL		1021	141	246	3,108200828	35324,17676	0,224669979	13,834518
414	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MEDICINA		1033	130	221	2,892195481	35324,17676	0,224669979	12,873084
415	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ODONTOLOGIA		388	56	110	0,65482926	35324,17676	0,224669979	2,9146273
416	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	NUTRIÇÃO		366	43	101	0,449053298	35324,17676	0,224669979	1,9987241
417	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	FARMÁCIA		575	70	162	1,329186571	35324,17676	0,224669979	5,9161735
418	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	SERVIÇO SOCIAL		469	61	169	1,119077296	35324,17676	0,224669979	4,9809828
419	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ARQUITETURA E URBANISMO		429	56	87	0,600143145	35324,17676	0,224669979	2,6712209
420	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		974	126	282	3,07114225	35324,17676	0,224669979	13,669571
421	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	DIREITO		1694	195	447	5,640210029	35324,17676	0,224669979	25,104422
422	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	QUÍMICA		99	13	44	-0,526207922	35324,17676	0,224669979	-2,3421372
423	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ADMINISTRAÇÃO		631	139	147	2,017433562	35324,17676	0,224669979	8,9795422

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
424	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MATEMÁTICA		343	28	174	0,63266851	35324,17676	0,224669979	2,8159904
425	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	PSICOLOGIA		73	17	1	-0,74041219	35324,17676	0,224669979	-3,2955546
426	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MEDICINA VETERINÁRIA		571	64	150	1,20400297	35324,17676	0,224669979	5,3589846
427	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	HISTÓRIA		249	2	188	0,30759189	35324,17676	0,224669979	1,3690832
428	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENFERMAGEM		520	96	132	1,354347291	35324,17676	0,224669979	6,0281632
429	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	QUÍMICA INDUSTRIAL		188	8	56	-0,384160456	35324,17676	0,224669979	-1,7098878
430	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		468	33	166	0,826334963	35324,17676	0,224669979	3,6779946
431	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		555	76	184	1,46903922	35324,17676	0,224669979	6,5386538
432	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA METALÚRGICA		338	41	106	0,413053419	35324,17676	0,224669979	1,8384896
433	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MATEMÁTICA		35	3	10	-0,889525353	35324,17676	0,224669979	-3,9592533
434	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	PEDAGOGIA	1	239	9	110	-0,028667375	35324,17676	0,224669979	-0,1275977
435	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA QUÍMICA		501	73	147	1,174512851	35324,17676	0,224669979	5,2277249
436	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA CIVIL		496	61	126	0,943593019	35324,17676	0,224669979	4,199907
437	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA ELÉTRICA		443	48	127	0,742159969	35324,17676	0,224669979	3,3033339
438	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA MECÂNICA		470	57	119	0,830724125	35324,17676	0,224669979	3,6975306
439	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES		387	48	102	0,534368518	35324,17676	0,224669979	2,3784598
440	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ADMINISTRAÇÃO		135	63	2	-0,190113287	35324,17676	0,224669979	-0,8461891
441	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ADMINISTRAÇÃO		234	47	61	0,093503705	35324,17676	0,224669979	0,4161825
442	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		157	31	66	-0,152901773	35324,17676	0,224669979	-0,6805617
443	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		62	5	4	-0,86000793	35324,17676	0,224669979	-3,827872

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		FLUMINENSE									
444	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		427	54	106	0,672599608	35324,17676	0,224669979	2,9937227
445	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL		410	30	105	0,405732879	35324,17676	0,224669979	1,8059061
446	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	PRODUÇÃO CULTURAL		330	49	77	0,334967807	35324,17676	0,224669979	1,4909326
447	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - INGLÊS		149	24	38	-0,373968637	35324,17676	0,224669979	-1,6645243
448	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - PORTUGUÊS		308	37	90	0,249218225	35324,17676	0,224669979	1,1092636
449	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - ITALIANO		65	12	16	-0,726433588	35324,17676	0,224669979	-3,2333362
450	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - LATIM		61	5	27	-0,746315321	35324,17676	0,224669979	-3,3218293
451	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	COMUNICAÇÃO SOCIAL		246	45	74	0,156568675	35324,17676	0,224669979	0,6968829
452	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - ALEMÃO		53	7	15	-0,798472346	35324,17676	0,224669979	-3,5539788
453	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - GREGO		40	5	16	-0,832373968	35324,17676	0,224669979	-3,704874
454	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	COMUNICAÇÃO SOCIAL - CINEMA		30	18	8	-0,758927207	35324,17676	0,224669979	-3,3779645
455	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		247	47	63	0,122695405	35324,17676	0,224669979	0,5461139
456	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - ESPANHOL		145	13	39	-0,483386926	35324,17676	0,224669979	-2,1515421
457	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - FRANCÊS		103	20	31	-0,516340778	35324,17676	0,224669979	-2,2982188
458	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		184	46	41	-0,090266203	35324,17676	0,224669979	-0,4017724
459	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA MECÂNICA		471	64	157	1,091537797	35324,17676	0,224669979	4,8584052
460	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		487	67	143	1,074635982	35324,17676	0,224669979	4,7831757
461	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	DIREITO		449	48	198	1,106528846	35324,17676	0,224669979	4,92513
462	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	TURISMO		492	61	152	1,067882025	35324,17676	0,224669979	4,753114

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
463	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	BIOMEDICINA		194	32	90	0,031720203	35324,17676	0,224669979	0,1411858
464	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		179	4	81	-0,311718169	35324,17676	0,224669979	-1,3874491
465	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	SERVIÇO SOCIAL		257	24	95	0,070764677	35324,17676	0,224669979	0,3149717
466	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENFERMAGEM		197	12	86	-0,18120155	35324,17676	0,224669979	-0,8065232
467	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		295	25	89	0,106642983	35324,17676	0,224669979	0,474665
468	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	PRODUÇÃO CULTURAL		229	13	80	-0,154174219	35324,17676	0,224669979	-0,6862253
469	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	GEOFISICA		154	18	54	-0,345671533	35324,17676	0,224669979	-1,5385746
470	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ESTUDOS DE MÍDIA		244	29	21	-0,269622704	35324,17676	0,224669979	-1,2000834
471	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA DE AGRONEGÓCIOS		249	15	93	-0,039844338	35324,17676	0,224669979	-0,1773461
472	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA DE PETRÓLEO		187	12	80	-0,22599694	35324,17676	0,224669979	-1,0059063
473	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ADMINISTRAÇÃO		526	79	144	1,255565445	35324,17676	0,224669979	5,5884878
474	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ESTATÍSTICA	2	198	9	97	-0,154243859	35324,17676	0,224669979	-0,6865352
475	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	EDUCAÇÃO FÍSICA		233	39	79	0,103232617	35324,17676	0,224669979	0,4594856
476	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ENGENHARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E DO MEIO AMBIENTE		461	62	119	0,86677718	35324,17676	0,224669979	3,8580018
477	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	FILOSOFIA		124	9	77	-0,36355176	35324,17676	0,224669979	-1,618159
478	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CINEMA E AUDIOVISUAL		308	19	90	0,071631969	35324,17676	0,224669979	0,318832
479	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RELAÇÕES INTERNACIONAIS		411	23	167	0,648598972	35324,17676	0,224669979	2,8868965
480	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	PEDAGOGIA		282	26	165	0,477886151	35324,17676	0,224669979	2,1270583
481	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS SOCIAIS		64	9	7	-0,802572109	35324,17676	0,224669979	-3,5722267
482	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS SOCIAIS		296	44	72	0,2104463	35324,17676	0,224669979	0,9366908

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		FLUMINENSE									
483	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	FÍSICA	1	159	26	72	-0,169237197	35324,17676	0,224669979	-0,7532702
484	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	GEOGRAFIA		398	67	68	0,567799453	35324,17676	0,224669979	2,52726
485	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	QUÍMICA		90	11	24	-0,659362077	35324,17676	0,224669979	-2,9348028
486	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MATEMÁTICA		90	6	47	-0,593523822	35324,17676	0,224669979	-2,6417585
487	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	PSICOLOGIA		490	105	122	1,348812605	35324,17676	0,224669979	6,0035284
488	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	HISTÓRIA		592	104	17	0,963647348	35324,17676	0,224669979	4,2891683
489	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - ITALIANO		21	2	9	-0,925050823	35324,17676	0,224669979	-4,1173762
490	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - ALEMÃO		40	7	5	-0,867722401	35324,17676	0,224669979	-3,8622089
491	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - GREGO		11	2	7	-0,949817035	35324,17676	0,224669979	-4,2276099
492	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	LETRAS - FRANCÊS		34	7	10	-0,851536903	35324,17676	0,224669979	-3,7901677
493	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	5	268	43	105	0,324516567	35324,17676	0,224669979	1,4444145
494	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	PSICOLOGIA		289	7	78	-0,134874486	35324,17676	0,224669979	-0,6003227
495	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	FILOSOFIA		156	8	65	-0,386300001	35324,17676	0,224669979	-1,7194109
496	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	GEOGRAFIA		128	3	59	-0,506977829	35324,17676	0,224669979	-2,2565446
497	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		301	20	167	0,456733405	35324,17676	0,224669979	2,032908
498	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS SOCIAIS		88	6	8	-0,791758628	35324,17676	0,224669979	-3,5240962
499	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		253	8	20	-0,468537503	35324,17676	0,224669979	-2,0854477
500	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		85	7	47	-0,59103373	35324,17676	0,224669979	-2,6306751
501	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	HOTELARIA		106	15	56	-0,436062446	35324,17676	0,224669979	-1,9409022

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
502	572	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MATEMÁTICA		55	11	4	-0,811138648	35324,17676	0,224669979	-3,6103562
503	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ADMINISTRAÇÃO		510	62	122	0,954082018	45878,20631	0,893123083	1,0682537
504	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ARQUITETURA E URBANISMO		515	65	101	0,885902356	45878,20631	0,893123083	0,9919152
505	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ARTES VISUAIS	3	42	6	9	-0,854608802	45878,20631	0,893123083	-0,9568768
506	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	BIBLIOTECONOMIA		503	112	118	1,41702186	45878,20631	0,893123083	1,5865919
507	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		564	103	153	1,593468939	45878,20631	0,893123083	1,7841538
508	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		380	40	97	0,420078684	45878,20631	0,893123083	0,470348
509	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		445	54	102	0,679123352	45878,20631	0,893123083	0,7603917
510	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		349	60	95	0,561652125	45878,20631	0,893123083	0,6288631
511	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS SOCIAIS		42	5	13	-0,844445527	45878,20631	0,893123083	-0,9454974
512	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	DIREITO		2283	368	415	8,055648467	45878,20631	0,893123083	9,0196398
513	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO FÍSICA		257	23	92	0,045876891	45878,20631	0,893123083	0,0513668
514	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENFERMAGEM		450	37	106	0,538807988	45878,20631	0,893123083	0,6032853
515	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA CIVIL		1232	189	214	3,732790011	45878,20631	0,893123083	4,1794799
516	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA ELÉTRICA		577	71	121	1,136703728	45878,20631	0,893123083	1,2727291
517	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA DE MINAS		350	47	62	0,269629831	45878,20631	0,893123083	0,3018955
518	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA MECÂNICA		959	114	181	2,424887242	45878,20631	0,893123083	2,715065
519	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA METALÚRGICA	2	322	40	63	0,164271258	45878,20631	0,893123083	0,183929
520	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA QUÍMICA		329	54	70	0,347771099	45878,20631	0,893123083	0,3893877
521	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE	ESTATÍSTICA		151	20	52	-0,340379803	45878,20631	0,893123083	-0,3811119

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		MINAS GERAIS									
522	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	FILOSOFIA	10	42	10	9	-0,815145189	45878,20631	0,893123083	-0,9126908
523	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	FÍSICA		145	9	44	-0,497814067	45878,20631	0,893123083	-0,5573857
524	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	FISIOTERAPIA		396	52	87	0,511999175	45878,20631	0,893123083	0,5732683
525	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	GEOGRAFIA		296	28	23	-0,192765576	45878,20631	0,893123083	-0,2158332
526	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	GEOLOGIA		190	34	38	-0,21482795	45878,20631	0,893123083	-0,2405357
527	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	HISTÓRIA		283	45	32	0,000843316	45878,20631	0,893123083	0,0009442
528	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	LETRAS		1101	158	203	3,178620509	45878,20631	0,893123083	3,5589949
529	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MATEMÁTICA		279	26	99	0,142979233	45878,20631	0,893123083	0,1600891
530	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MEDICINA	2	2089	312	336	6,82140014	45878,20631	0,893123083	7,6376932
531	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MEDICINA VETERINÁRIA		683	106	127	1,668421312	45878,20631	0,893123083	1,8680755
532	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ODONTOLOGIA	2	735	110	162	1,959848671	45878,20631	0,893123083	2,1943769
533	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	PEDAGOGIA		647	112	144	1,759634892	45878,20631	0,893123083	1,9702042
534	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	PSICOLOGIA		696	102	137	1,698207754	45878,20631	0,893123083	1,9014263
535	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	QUÍMICA		170	26	9	-0,468469959	45878,20631	0,893123083	-0,5245301
536	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	TERAPIA OCUPACIONAL		356	53	75	0,402771052	45878,20631	0,893123083	0,4509693
537	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MÚSICA	10	137	12	35	-0,525083306	45878,20631	0,893123083	-0,5879182
538	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO		733	52	161	1,379668671	45878,20631	0,893123083	1,5447688
539	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AGRONOMIA		217	27	61	-0,128892117	45878,20631	0,893123083	-0,1443162
540	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	TEATRO		82	16	12	-0,681921393	45878,20631	0,893123083	-0,7635245

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
541	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MATEMÁTICA COMPUTACIONAL		71	8	31	-0,68193681	45878,20631	0,893123083	-0,7635418
542	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	FONOAUDIOLOGIA		215	29	52	-0,157176285	45878,20631	0,893123083	-0,175985
543	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	PSICOLOGIA		11	6	12	-0,885316951	45878,20631	0,893123083	-0,9912597
544	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	TEATRO		93	19	19	-0,601045837	45878,20631	0,893123083	-0,6729709
545	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	FARMÁCIA		972	88	261	2,588134424	45878,20631	0,893123083	2,8978474
546	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS ATUARIAIS		77	14	27	-0,633919595	45878,20631	0,893123083	-0,7097785
547	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		494	62	102	0,830333532	45878,20631	0,893123083	0,9296966
548	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	TURISMO		279	41	63	0,110705181	45878,20631	0,893123083	0,1239529
549	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	NUTRIÇÃO		346	67	72	0,511120189	45878,20631	0,893123083	0,5722842
550	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ZOOTECNIA		200	31	47	-0,184608386	45878,20631	0,893123083	-0,2066998
551	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		331	17	95	0,110865369	45878,20631	0,893123083	0,1241322
552	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS		159	25	35	-0,364372994	45878,20631	0,893123083	-0,4079762
553	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEI		129	20	33	-0,467971968	45878,20631	0,893123083	-0,5239725
554	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ADMINISTRAÇÃO		175	20	49	-0,31999779	45878,20631	0,893123083	-0,3582908
555	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ARQUIVOLOGIA		145	33	51	-0,225981331	45878,20631	0,893123083	-0,2530237
556	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	DESIGN DE MODA		197	11	63	-0,306235225	45878,20631	0,893123083	-0,3428813
557	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AQUACULTURA	2	154	10	41	-0,489693586	45878,20631	0,893123083	-0,5482935
558	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE		387	27	109	0,362235613	45878,20631	0,893123083	0,4055831
559	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA AEROESPACIAL		230	2	53	-0,39642094	45878,20631	0,893123083	-0,4438592
560	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE	ENGENHARIA AGRÍCOLA E		169	20	43	-0,35889253	45878,20631	0,893123083	-0,4018399

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		MINAS GERAIS	AMBIENTAL								
561	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA AMBIENTAL		240	12	64	-0,227930047	45878,20631	0,893123083	-0,2552056
562	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ENGENHARIA FLORESTAL		180	16	42	-0,387136652	45878,20631	0,893123083	-0,4334639
563	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	GESTÃO PÚBLICA		335	26	101	0,235602913	45878,20631	0,893123083	0,2637967
564	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CINEMA DE ANIMAÇÃO E ARTES DIGITAIS		185	2	49	-0,482832423	45878,20631	0,893123083	-0,5406113
565	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS DO ESTADO	2	181	14	65	-0,290225524	45878,20631	0,893123083	-0,3249558
566	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ARTES VISUAIS		313	40	57	0,120951031	45878,20631	0,893123083	0,1354248
567	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		349	38	63	0,184368835	45878,20631	0,893123083	0,2064316
568	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS SOCIAIS		281	50	54	0,157382984	45878,20631	0,893123083	0,1762165
569	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO FÍSICA		403	56	110	0,676956695	45878,20631	0,893123083	0,7579657
570	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	FILOSOFIA	10	242	21	114	0,114178127	45878,20631	0,893123083	0,1278414
571	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	FÍSICA		233	29	58	-0,100579596	45878,20631	0,893123083	-0,1126156
572	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	GEOGRAFIA		190	56	58	0,102367807	45878,20631	0,893123083	0,1146178
573	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	HISTÓRIA		65	10	38	-0,636004917	45878,20631	0,893123083	-0,7121134
574	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	LETRAS		601	92	172	1,634663605	45878,20631	0,893123083	1,8302781
575	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MATEMÁTICA		42	5	21	-0,804387172	45878,20631	0,893123083	-0,9006454
576	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	QUÍMICA		186	17	57	-0,293310358	45878,20631	0,893123083	-0,3284098
577	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MÚSICA	10	318	43	84	0,293121501	45878,20631	0,893123083	0,3281983
578	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CONTROLADORIA E FINANÇAS		156	5	70	-0,390861239	45878,20631	0,893123083	-0,4376342
579	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO E RELAÇÕES PÚBLIC	16	537	96	98	1,209177041	45878,20631	0,893123083	1,353875

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
580	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	RADIOLOGIA		236	7	69	-0,25812374	45878,20631	0,893123083	-0,2890125
581	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ARQUITETURA E URBANISMO		285	7	72	-0,170818902	45878,20631	0,893123083	-0,1912602
582	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS		171	3	57	-0,453560437	45878,20631	0,893123083	-0,5078364
583	575	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	QUÍMICA TECNOLÓGICA		136	5	63	-0,455415546	45878,20631	0,893123083	-0,5099135
584	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MUSICOTERAPIA		50	10	16	-0,768292829	39736,41973	0,504125091	-1,5240123
585	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		264	43	82	0,203448146	39736,41973	0,504125091	0,4035668
586	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	PEDAGOGIA		254	81	61	0,458447658	39736,41973	0,504125091	0,9093927
587	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENFERMAGEM		232	41	51	-0,018714982	39736,41973	0,504125091	-0,0371237
588	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	FARMÁCIA		363	52	53	0,293070808	39736,41973	0,504125091	0,5813454
589	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MEDICINA		671	110	113	1,620080855	39736,41973	0,504125091	3,2136485
590	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MEDICINA VETERINÁRIA		507	90	64	0,935478742	39736,41973	0,504125091	1,855648
591	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	NUTRIÇÃO		278	30	39	-0,119469982	39736,41973	0,504125091	-0,2369848
592	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ODONTOLOGIA		305	62	66	0,371265251	39736,41973	0,504125091	0,7364546
593	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	AGRONOMIA		689	87	112	1,414710711	39736,41973	0,504125091	2,8062692
594	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO		274	24	63	-0,064390984	39736,41973	0,504125091	-0,1277282
595	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA CIVIL		426	52	53	0,386006035	39736,41973	0,504125091	0,7656949
596	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA ELÉTRICA		403	62	62	0,495801982	39736,41973	0,504125091	0,98349
597	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GEOGRAFIA		298	54	79	0,347106717	39736,41973	0,504125091	0,6885329
598	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MATEMÁTICA		40	6	9	-0,857559126	39736,41973	0,504125091	-1,701084
599	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE	BIBLIOTECONOMIA		179	28	61	-0,175082383	39736,41973	0,504125091	-0,3472995

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		GOIÁS									
600	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS SOCIAIS		77	13	7	-0,743931387	39736,41973	0,504125091	-1,4756881
601	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		205	48	55	0,030546134	39736,41973	0,504125091	0,0605924
602	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELAÇÕES PÚBLICAS		207	38	62	-0,030111512	39736,41973	0,504125091	-0,0597302
603	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	DIREITO		623	108	140	1,664738205	39736,41973	0,504125091	3,3022324
604	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	FILOSOFIA		37	6	2	-0,897035674	39736,41973	0,504125091	-1,779391
605	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GEOGRAFIA		83	23	23	-0,556304671	39736,41973	0,504125091	-1,1035052
606	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	HISTÓRIA		140	21	58	-0,316696919	39736,41973	0,504125091	-0,628211
607	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS		57	11	16	-0,74810079	39736,41973	0,504125091	-1,4839586
608	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MATEMÁTICA		96	12	42	-0,550513901	39736,41973	0,504125091	-1,0920184
609	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	PEDAGOGIA		182	25	53	-0,24031296	39736,41973	0,504125091	-0,4766931
610	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO FÍSICA		356	61	88	0,546793104	39736,41973	0,504125091	1,0846377
611	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO FÍSICA		165	46	44	-0,103272404	39736,41973	0,504125091	-0,2048547
612	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA		48	13	18	-0,731630856	39736,41973	0,504125091	-1,4512883
613	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	DIREITO		297	14	72	-0,084055632	39736,41973	0,504125091	-0,1667357
614	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO FÍSICA		94	29	32	-0,435816817	39736,41973	0,504125091	-0,8645013
615	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GEOGRAFIA		70	25	3	-0,655895863	39736,41973	0,504125091	-1,3010578
616	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		45	9	15	-0,790541839	39736,41973	0,504125091	-1,5681462
617	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	DESIGN DE MODA		128	17	37	-0,479015662	39736,41973	0,504125091	-0,9501921
618	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		110	20	34	-0,490992758	39736,41973	0,504125091	-0,9739502

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
619	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MEDICINA VETERINÁRIA		271	48	61	0,157950615	39736,41973	0,504125091	0,3133163
620	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	AGRONOMIA		321	47	76	0,296952245	39736,41973	0,504125091	0,5890448
621	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO		316	25	64	0,012439032	39736,41973	0,504125091	0,0246745
622	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA		225	37	57	-0,038460965	39736,41973	0,504125091	-0,0762925
623	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MATEMÁTICA		41	8	9	-0,836352158	39736,41973	0,504125091	-1,6590171
624	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA DE ALIMENTOS		244	25	79	-0,018663241	39736,41973	0,504125091	-0,0370211
625	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ARTES CÊNICAS		47	16	3	-0,778617725	39736,41973	0,504125091	-1,5444931
626	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ARTES VISUAIS		105	18	30	-0,538129554	39736,41973	0,504125091	-1,0674524
627	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	PEDAGOGIA		529	108	161	1,631226128	39736,41973	0,504125091	3,2357567
628	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA		103	16	38	-0,52075333	39736,41973	0,504125091	-1,0329843
629	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ARTES CÊNICAS		18	2	7	-0,939490899	39736,41973	0,504125091	-1,8636067
630	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - INGLÊS		33	3	18	-0,852417322	39736,41973	0,504125091	-1,6908845
631	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ARTES VISUAIS - ARTES PLÁSTICAS		63	9	2	-0,829083744	39736,41973	0,504125091	-1,6445992
632	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MÚSICA - REGÊNCIA		7	1	2	-0,99062006	39736,41973	0,504125091	-1,9650283
633	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MÚSICA - COMPOSIÇÃO		11	1	2	-0,984719411	39736,41973	0,504125091	-1,9533235
634	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MÚSICA - CANTO		15	1	3	-0,973811467	39736,41973	0,504125091	-1,9316862
635	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MÚSICA - INSTRUMENTO MUSICAL		37	6	9	-0,861984613	39736,41973	0,504125091	-1,7098625
636	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - PORTUGUÊS		359	89	194	1,358237086	39736,41973	0,504125091	2,6942461
637	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	BIOMEDICINA		211	51	63	0,109053173	39736,41973	0,504125091	0,2163217
638	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		298	35	96	0,244778562	39736,41973	0,504125091	0,4855512

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		GOIÁS									
639	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - ESPANHOL		58	17	50	-0,517182199	39736,41973	0,504125091	-1,0259005
640	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - FRANCÊS		24	3	20	-0,855679195	39736,41973	0,504125091	-1,6973549
641	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - INGLÊS		83	14	72	-0,399740373	39736,41973	0,504125091	-0,7929389
642	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - LINGUÍSTICA		20	5	16	-0,861877215	39736,41973	0,504125091	-1,7096495
643	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - ESTUDOS LITERÁRIOS		27	3	22	-0,841239119	39736,41973	0,504125091	-1,6687111
644	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	PSICOLOGIA		143	29	112	0,037049691	39736,41973	0,504125091	0,0734931
645	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ADMINISTRAÇÃO		358	37	93	0,337998226	39736,41973	0,504125091	0,670465
646	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		319	36	62	0,115374865	39736,41973	0,504125091	0,2288616
647	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	FÍSICA		22	8	7	-0,874394831	39736,41973	0,504125091	-1,7344799
648	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ZOOTECNIA		120	23	35	-0,441636131	39736,41973	0,504125091	-0,8760447
649	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	QUÍMICA		30	1	3	-0,951684032	39736,41973	0,504125091	-1,8877934
650	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	FÍSICA		69	4	33	-0,714336159	39736,41973	0,504125091	-1,416982
651	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ADMINISTRAÇÃO	20	226	34	66	-0,021517862	39736,41973	0,504125091	-0,0426836
652	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		85	17	25	-0,602535176	39736,41973	0,504125091	-1,1952097
653	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	QUÍMICA		32	10	9	-0,829896812	39736,41973	0,504125091	-1,6462121
654	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	HISTÓRIA		94	25	34	-0,46526584	39736,41973	0,504125091	-0,9229174
655	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	BIOMEDICINA		177	48	43	-0,070845944	39736,41973	0,504125091	-0,1405325
656	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	PSICOLOGIA		215	57	47	0,09403253	39736,41973	0,504125091	0,1865262
657	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENFERMAGEM		149	25	34	-0,384131911	39736,41973	0,504125091	-0,7619774

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
658	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA CIVIL		250	42	65	0,087805965	39736,41973	0,504125091	0,174175
659	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA DE MINAS		234	21	64	-0,147987893	39736,41973	0,504125091	-0,2935539
660	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		255	69	59	0,331517394	39736,41973	0,504125091	0,6576094
661	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		141	30	35	-0,3415964	39736,41973	0,504125091	-0,6776025
662	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO INTERCULTURAL - CIÊNCIAS DA NATUREZA		49	15	12	-0,740467654	39736,41973	0,504125091	-1,4688173
663	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	DIREITO		253	26	68	-0,050601115	39736,41973	0,504125091	-0,1003741
664	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	PSICOLOGIA		27	15	7	-0,797957697	39736,41973	0,504125091	-1,5828565
665	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ESTATÍSTICA		109	7	64	-0,470505829	39736,41973	0,504125091	-0,9333117
666	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA DE SOFTWARE		223	26	56	-0,154943518	39736,41973	0,504125091	-0,3073513
667	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENFERMAGEM		147	26	44	-0,327143389	39736,41973	0,504125091	-0,648933
668	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	SERVIÇO SOCIAL		183	33	53	-0,159910573	39736,41973	0,504125091	-0,3172042
669	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MATEMÁTICA INDUSTRIAL		76	10	47	-0,574712482	39736,41973	0,504125091	-1,1400196
670	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ARQUITETURA E URBANISMO		163	19	39	-0,397638585	39736,41973	0,504125091	-0,7887697
671	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA QUÍMICA		93	5	28	-0,694102831	39736,41973	0,504125091	-1,3768464
672	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA FLORESTAL		166	7	51	-0,451516403	39736,41973	0,504125091	-0,8956436
673	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		285	19	55	-0,137552069	39736,41973	0,504125091	-0,2728531
674	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA		198	16	56	-0,290481608	39736,41973	0,504125091	-0,5762094
675	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA MECÂNICA		176	8	54	-0,411876993	39736,41973	0,504125091	-0,8170135
676	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		152	24	36	-0,379557739	39736,41973	0,504125091	-0,7529039
677	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE	GEOGRAFIA		117	22	38	-0,440905638	39736,41973	0,504125091	-0,8745957

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		GOIÁS									
678	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	FILOSOFIA		25	6	2	-0,914737622	39736,41973	0,504125091	-1,8145052
679	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GEOGRAFIA		73	10	34	-0,644232796	39736,41973	0,504125091	-1,2779225
680	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	HISTÓRIA		185	39	70	-0,012640825	39736,41973	0,504125091	-0,0250748
681	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	QUÍMICA		29	7	6	-0,878941892	39736,41973	0,504125091	-1,7434996
682	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GEOGRAFIA		18	8	2	-0,905331952	39736,41973	0,504125091	-1,7958478
683	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		75	14	34	-0,601818859	39736,41973	0,504125091	-1,1937887
684	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	QUÍMICA		67	8	2	-0,833048998	39736,41973	0,504125091	-1,6524649
685	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS		122	14	42	-0,492427874	39736,41973	0,504125091	-0,976797
686	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	PSICOLOGIA		163	29	11	-0,439183798	39736,41973	0,504125091	-0,8711802
687	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	BIOTECNOLOGIA		113	11	35	-0,570353105	39736,41973	0,504125091	-1,1313722
688	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MUSEOLOGIA		72	2	44	-0,674562239	39736,41973	0,504125091	-1,338085
689	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ENGENHARIA FLORESTAL		167	7	43	-0,490099596	39736,41973	0,504125091	-0,9721785
690	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MÚSICA - CANTO		11	2	3	-0,969846213	39736,41973	0,504125091	-1,9238206
691	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ZOOTECNIA		170	21	47	-0,327522287	39736,41973	0,504125091	-0,6496846
692	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MÚSICA - EDUCAÇÃO MUSICAL		115	7	15	-0,707012281	39736,41973	0,504125091	-1,4024541
693	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		74	9	27	-0,687674598	39736,41973	0,504125091	-1,3640952
694	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIAS SOCIAIS - POLÍTICAS PÚBLICAS		205	29	60	-0,131869553	39736,41973	0,504125091	-0,261581
695	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO FÍSICA		95	10	40	-0,581735458	39736,41973	0,504125091	-1,1539506
696	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO FÍSICA		159	28	51	-0,254658574	39736,41973	0,504125091	-0,5051496

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
697	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	FILOSOFIA		73	4	52	-0,613296916	39736,41973	0,504125091	-1,216557
698	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	FÍSICA		62	8	34	-0,680191388	39736,41973	0,504125091	-1,3492512
699	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	FÍSICA		177	12	93	-0,175653736	39736,41973	0,504125091	-0,3484328
700	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MÚSICA - INSTRUMENTO MUSICAL		82	13	13	-0,706511808	39736,41973	0,504125091	-1,4014613
701	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	QUÍMICA		133	12	43	-0,4909256	39736,41973	0,504125091	-0,973817
702	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	LETRAS - LIBRAS		147	34	42	-0,258230753	39736,41973	0,504125091	-0,5122355
703	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MATEMÁTICA		183	27	77	-0,098930926	39736,41973	0,504125091	-0,1962428
704	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	ECOLOGIA E ANÁLISE AMBIENTAL		128	21	48	-0,384471811	39736,41973	0,504125091	-0,7626516
705	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	QUÍMICA INDUSTRIAL		124	27	13	-0,506432346	39736,41973	0,504125091	-1,0045768
706	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	FARMÁCIA		525	74	102	0,994454402	23025,06325	-0,554310273	-1,7940393
707	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	ODONTOLOGIA		484	102	100	1,200203445	23025,06325	-0,554310273	-2,1652196
708	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	ENFERMAGEM		161	33	41	-0,252451677	23025,06325	-0,554310273	0,4554339
709	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	NUTRIÇÃO		196	31	52	-0,165472563	23025,06325	-0,554310273	0,2985197
710	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		165	23	46	-0,320173587	23025,06325	-0,554310273	0,5776072
711	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	QUÍMICA		181	20	34	-0,386256232	23025,06325	-0,554310273	0,6968232
712	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	FÍSICA		98	9	40	-0,587175874	23025,06325	-0,554310273	1,059291
713	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	4	142	16	41	-0,448200115	23025,06325	-0,554310273	0,8085726
714	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	PEDAGOGIA		174	36	41	-0,203676858	23025,06325	-0,554310273	0,367442
715	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	MATEMÁTICA		92	10	40	-0,586160945	23025,06325	-0,554310273	1,05746
716	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE	QUÍMICA		103	14	41	-0,525463253	23025,06325	-0,554310273	0,9479587

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		ALFENAS									
717	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	HISTÓRIA		139	12	42	-0,48708192	23025,06325	-0,554310273	0,8787171
718	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	FISIOTERAPIA		211	31	54	-0,133330539	23025,06325	-0,554310273	0,2405341
719	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA		770	77	275	2,251728818	23025,06325	-0,554310273	-4,0622174
720	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA		900	141	270	3,04988125	23025,06325	-0,554310273	-5,5021193
721	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	CIÊNCIAS SOCIAIS		72	5	23	-0,750117713	23025,06325	-0,554310273	1,3532452
722	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	GEOGRAFIA		144	22	47	-0,356010605	23025,06325	-0,554310273	0,6422587
723	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	GEOGRAFIA		145	17	42	-0,42890143	23025,06325	-0,554310273	0,773757
724	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	CIÊNCIAS SOCIAIS		71	3	21	-0,78133927	23025,06325	-0,554310273	1,4095702
725	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	BIOMEDICINA		156	18	45	-0,387786858	23025,06325	-0,554310273	0,6995845
726	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	BIOTECNOLOGIA		150	29	40	-0,31314937	23025,06325	-0,554310273	0,5649352
727	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		149	19	41	-0,408276269	23025,06325	-0,554310273	0,7365483
728	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		25	7	16	-0,834769597	23025,06325	-0,554310273	1,5059609
729	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	CIÊNCIAS ATUARIAIS		34	12	21	-0,747127149	23025,06325	-0,554310273	1,3478501
730	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	ENGENHARIA DE MINAS		54	3	40	-0,711278436	23025,06325	-0,554310273	1,2831774
731	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	ENGENHARIA QUÍMICA		138	27	72	-0,190349703	23025,06325	-0,554310273	0,3433992
732	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		73	17	50	-0,495054764	23025,06325	-0,554310273	0,8931005
733	595	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	ENGENHARIA AMBIENTAL E URBANA		41	3	27	-0,795550374	23025,06325	-0,554310273	1,4352077
734	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	ADMINISTRAÇÃO		1260	168	680	5,900309785	9128,924104	-1,434440208	-4,1133187
735	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		190	17	104	-0,052066872	9128,924104	-1,434440208	0,0362977

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
736	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	20	259	27	143	0,343662843	9128,924104	-1,434440208	-0,2395798
737	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	DIREITO	1	725	84	308	2,41964855	9128,924104	-1,434440208	-1,6868243
738	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	RÁDIO, TV E INTERNET		124	20	58	-0,35016542	9128,924104	-1,434440208	0,2441129
739	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	PUBLICIDADE E PROPAGANDA		425	51	219	1,205875842	9128,924104	-1,434440208	-0,8406595
740	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	JORNALISMO		158	26	69	-0,185734243	9128,924104	-1,434440208	0,129482
741	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		349	50	206	1,018802773	9128,924104	-1,434440208	-0,7102442
742	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	20	210	11	111	-0,046707983	9128,924104	-1,434440208	0,0325618
743	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	ENFERMAGEM	18	133	19	62	-0,326725684	9128,924104	-1,434440208	0,2277723
744	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	FARMÁCIA	14	198	33	71	-0,047651839	9128,924104	-1,434440208	0,0332198
745	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	NUTRIÇÃO	10	91	14	43	-0,533150612	9128,924104	-1,434440208	0,3716785
746	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	FISIOTERAPIA	20	121	16	52	-0,424098286	9128,924104	-1,434440208	0,2956542
747	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	EDUCAÇÃO FÍSICA	7	34	10	29	-0,7268006	9128,924104	-1,434440208	0,5066789
748	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	MARKETING	9	48	19	30	-0,612347904	9128,924104	-1,434440208	0,4268898
749	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	SISTEMAS PARA INTERNET	20	51	18	17	-0,682883148	9128,924104	-1,434440208	0,4760625
750	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	REDES DE COMPUTADORES	20	91	21	57	-0,393987168	9128,924104	-1,434440208	0,2746627
751	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	PROCESSOS GERENCIAIS	9	117	53	77	0,060221841	9128,924104	-1,434440208	-0,0419828
752	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	9	209	66	144	0,659682242	9128,924104	-1,434440208	-0,4598883
753	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	EDUCAÇÃO FÍSICA	10	60	11	41	-0,618492943	9128,924104	-1,434440208	0,4311737
754	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	PEDAGOGIA	20	133	41	64	-0,099661227	9128,924104	-1,434440208	0,0694774
755	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	LOGÍSTICA	9	138	46	83	0,052182694	9128,924104	-1,434440208	-0,0363784

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		SÃO CAETANO DO SUL									
756	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	GESTÃO AMBIENTAL	9	60	18	45	-0,529402443	9128,924104	-1,434440208	0,3690655
757	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	GESTÃO COMERCIAL	9	81	31	56	-0,315087055	9128,924104	-1,434440208	0,2196585
758	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	GESTÃO DA QUALIDADE	9	82	23	53	-0,407561001	9128,924104	-1,434440208	0,2841255
759	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	GESTÃO FINANCEIRA	9	98	41	64	-0,151291909	9128,924104	-1,434440208	0,105471
760	605	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	20	123	13	96	-0,230424716	9128,924104	-1,434440208	0,1606374
761	824	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	PEDAGOGIA	12	188	52	72	0,130055992	4072,49097	-1,754695937	-0,0741188
762	824	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS		267	61	71	0,33037965	4072,49097	-1,754695937	-0,1882831
763	824	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	EDUCAÇÃO FÍSICA		170	41	52	-0,105167753	4072,49097	-1,754695937	0,059935
764	824	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA		65	14	8	-0,746760137	4072,49097	-1,754695937	0,4255781
765	824	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	DIREITO		521	89	172	1,487052908	4072,49097	-1,754695937	-0,8474704
766	824	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	AGRONOMIA		345	20	97	0,17112994	4072,49097	-1,754695937	-0,0975268
767	824	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	ADMINISTRAÇÃO		389	45	97	0,482684661	4072,49097	-1,754695937	-0,2750817
768	824	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	ENFERMAGEM		367	73	78	0,631337783	4072,49097	-1,754695937	-0,359799
769	824	FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA	GESTÃO AMBIENTAL		77	21	34	-0,529807213	4072,49097	-1,754695937	0,3019368
770	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ENFERMAGEM		105	16	41	-0,502781122	28003,21388	-0,239012668	2,1035752
771	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ZOOTECNIA		130	8	50	-0,499763638	28003,21388	-0,239012668	2,0909504
772	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ADMINISTRAÇÃO		430	45	104	0,578217378	28003,21388	-0,239012668	-2,4191913

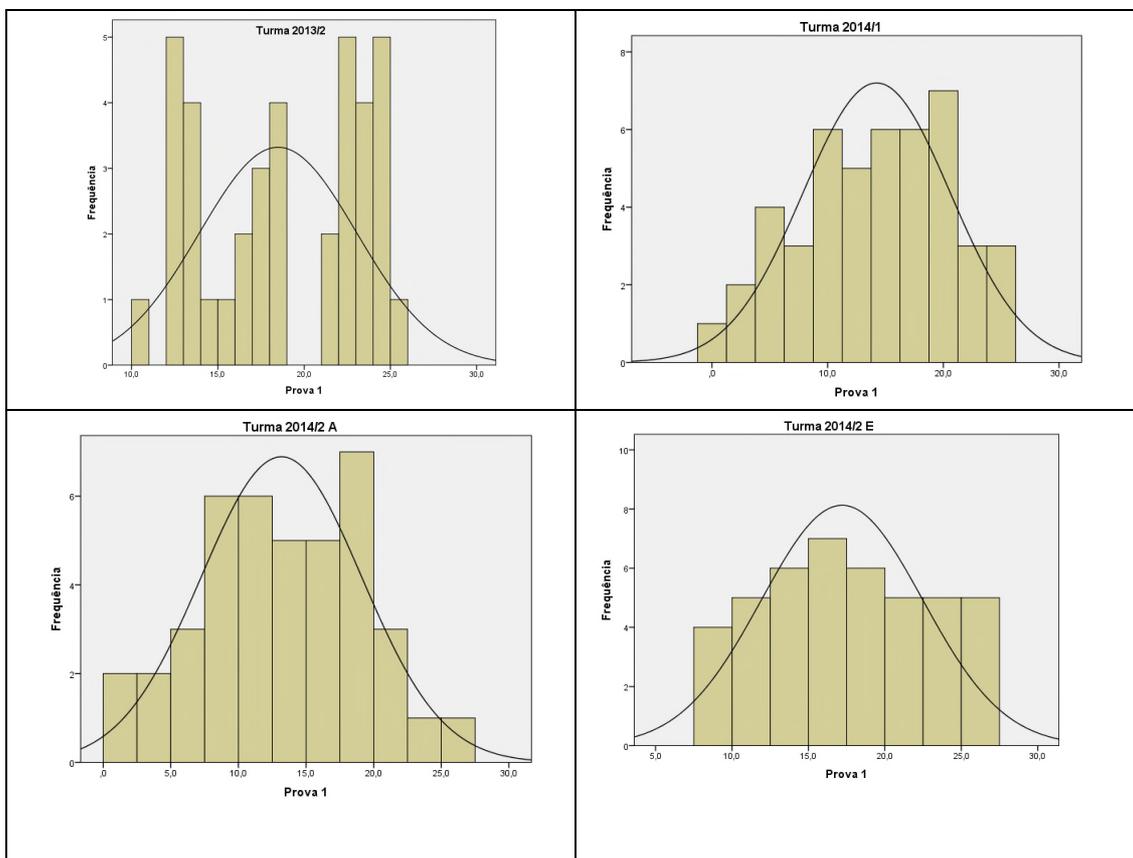
N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
773	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ENGENHARIA CIVIL		280	26	64	-0,030800909	28003,21388	-0,239012668	0,1288673
774	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ENGENHARIA MECÂNICA		213	18	51	-0,273658838	28003,21388	-0,239012668	1,1449554
775	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ENGENHARIA ELÉTRICA		221	12	54	-0,306031075	28003,21388	-0,239012668	1,2803969
776	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL		194	15	50	-0,336291927	28003,21388	-0,239012668	1,4070046
777	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		213	13	53	-0,312973765	28003,21388	-0,239012668	1,3094443
778	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	MEDICINA		507	95	79	1,059917674	28003,21388	-0,239012668	-4,4345669
779	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	PSICOLOGIA		362	57	82	0,486136699	28003,21388	-0,239012668	-2,033937
780	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL		145	6	40	-0,547440954	28003,21388	-0,239012668	2,2904265
781	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	MEDICINA VETERINÁRIA	2	401	45	51	0,270051066	28003,21388	-0,239012668	-1,1298609
782	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO		201	5	52	-0,414610233	28003,21388	-0,239012668	1,7346789
783	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		214	5	82	-0,24521429	28003,21388	-0,239012668	1,0259468
784	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	EDUCAÇÃO FÍSICA		98	3	42	-0,636356704	28003,21388	-0,239012668	2,6624392
785	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	CIÊNCIAS DA NATUREZA		153	1	50	-0,534896226	28003,21388	-0,239012668	2,2379409

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
786	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ARTES VISUAIS		102	8	39	-0,596148423	28003,21388	-0,239012668	2,4942127
787	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	CIÊNCIAS DA NATUREZA	2	214	5	101	-0,150075696	28003,21388	-0,239012668	0,6278985
788	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	CIÊNCIAS SOCIAIS		103	10	45	-0,544897687	28003,21388	-0,239012668	2,2797858
789	3984	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	EDUCAÇÃO FÍSICA		140	7	46	-0,514907096	28003,21388	-0,239012668	2,1543088
790	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	JORNALISMO		124	28	54	-0,291267372	25414,78032	-0,402954453	0,7228295
791	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA		135	21	53	-0,349109203	25414,78032	-0,402954453	0,8663739
792	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	SERVIÇO SOCIAL		164	40	59	-0,088833569	25414,78032	-0,402954453	0,2204556
793	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		118	11	57	-0,452816816	25414,78032	-0,402954453	1,1237419
794	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENGENHARIA CIVIL		287	25	64	-0,030340676	25414,78032	-0,402954453	0,0752955
795	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENGENHARIA ELÉTRICA		187	11	54	-0,366052498	25414,78032	-0,402954453	0,9084215
796	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	AGRONOMIA		248	18	77	-0,091838502	25414,78032	-0,402954453	0,2279129
797	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		82	9	34	-0,640822238	25414,78032	-0,402954453	1,5903094
798	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENGENHARIA FLORESTAL		129	22	53	-0,348094274	25414,78032	-0,402954453	0,8638551
799	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	GESTÃO AMBIENTAL		149	28	63	-0,209322664	25414,78032	-0,402954453	0,5194698
800	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENFERMAGEM		210	10	60	-0,311945901	25414,78032	-0,402954453	0,7741468
801	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	FARMÁCIA		209	28	57	-0,15085669	25414,78032	-0,402954453	0,3743765
802	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	FISIOTERAPIA		273	27	65	-0,026253848	25414,78032	-0,402954453	0,0651534
803	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE	GEOFISICA	10	104	9	46	-0,548281134	25414,78032	-0,402954453	1,3606529

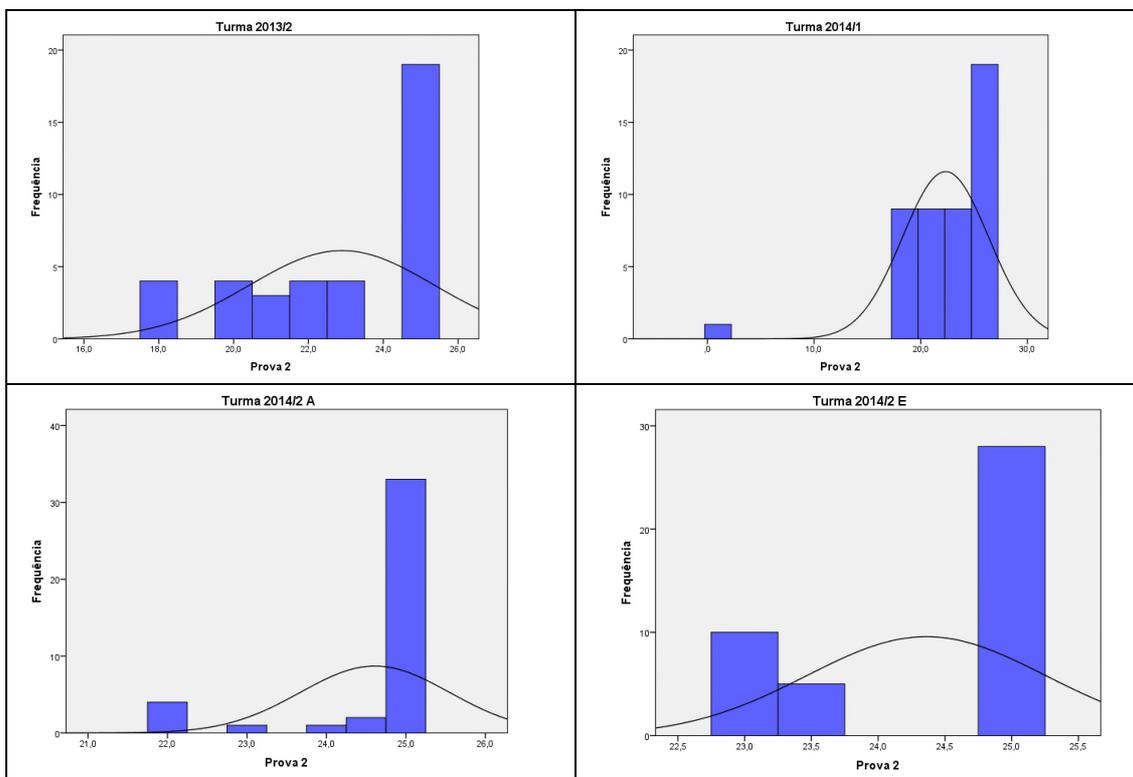
N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
		FEDERAL DO PAMPA									
804	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENGENHARIA DE ALIMENTOS		97	9	57	-0,503527032	25414,78032	-0,402954453	1,249588
805	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	16	229	12	76	-0,184069299	25414,78032	-0,402954453	0,4567993
806	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENGENHARIA QUÍMICA	20	214	10	74	-0,23594313	25414,78032	-0,402954453	0,585533
807	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO		153	7	58	-0,435642452	25414,78032	-0,402954453	1,0811208
808	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS E AMBIENTE		140	5	57	-0,479558664	25414,78032	-0,402954453	1,1901064
809	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	FÍSICA		79	5	71	-0,499441445	25414,78032	-0,402954453	1,2394489
810	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	QUÍMICA		92	5	56	-0,55537375	25414,78032	-0,402954453	1,3782544
811	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	MATEMÁTICA		117	3	54	-0,548241087	25414,78032	-0,402954453	1,3605535
812	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL E RESPE		128	8	93	-0,287400304	25414,78032	-0,402954453	0,7132327
813	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	PEDAGOGIA		147	22	59	-0,291497585	25414,78032	-0,402954453	0,7234008
814	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL		188	8	93	-0,198890563	25414,78032	-0,402954453	0,4935808
815	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ADMINISTRAÇÃO		418	48	168	0,910579981	25414,78032	-0,402954453	-2,2597591
816	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ZOOTECNIA		170	19	57	-0,29718115	25414,78032	-0,402954453	0,7375056
817	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	GESTÃO PÚBLICA		133	26	59	-0,272686246	25414,78032	-0,402954453	0,6767173
818	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	MEDICINA VETERINÁRIA		331	20	97	0,150477667	25414,78032	-0,402954453	-0,3734359
819	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	BIOTECNOLOGIA		115	12	54	-0,462398283	25414,78032	-0,402954453	1,14752
820	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS		170	13	60	-0,341354685	25414,78032	-0,402954453	0,8471297
821	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	CIÊNCIAS EXATAS	6	85	13	56	-0,486772662	25414,78032	-0,402954453	1,2080091
822	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENGENHARIA MECÂNICA		198	4	60	-0,388843268	25414,78032	-0,402954453	0,9649807

N	CO_IES	NO_IES	NO_CURSO	PERC_CAR_HOR_SEMI_PRES	QT_MATRICULA	QT_CONCLUINTE	QT_INGRESSO	ÍNDICE DE BEM-ESTAR	CUSTO-ALUNO	ÍNDICE DE INSUMO	IQGP
823	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	AGRONEGÓCIO		139	23	64	-0,268396509	25414,78032	-0,402954453	0,6660716
824	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS		109	22	53	-0,377597521	25414,78032	-0,402954453	0,9370725
825	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	CIÊNCIAS SOCIAIS - CIÊNCIA POLÍTICA		108	10	61	-0,457405165	25414,78032	-0,402954453	1,1351287
826	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	AQUICULTURA		99	22	52	-0,397356438	25414,78032	-0,402954453	0,9861076
827	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	LETRAS - PORTUGUÊS	10	142	25	80	-0,164122505	25414,78032	-0,402954453	0,4072979
828	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		70	5	34	-0,697987799	25414,78032	-0,402954453	1,7321754
829	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	ENGENHARIA DE SOFTWARE		105	8	54	-0,516613519	25414,78032	-0,402954453	1,2820643
830	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	NUTRIÇÃO		136	10	67	-0,386056853	25414,78032	-0,402954453	0,9580657
831	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	CIÊNCIAS ECONÔMICAS		117	6	69	-0,443533961	25414,78032	-0,402954453	1,1007049
832	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	HISTÓRIA		79	7	29	-0,690016004	25414,78032	-0,402954453	1,7123921
833	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	GESTÃO DE TURISMO		92	20	56	-0,407385203	25414,78032	-0,402954453	1,0109957
834	5322	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	EDUCAÇÃO FÍSICA		140	26	62	-0,247338226	25414,78032	-0,402954453	0,6138119
835	15803	FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TATUÍ – PROF. WILSON ROBERTO RIBEIRO DE CAMARGO	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	20	356	15	177	0,538610763	3292,186595	-1,804117523	-0,2985453
836	15803	FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TATUÍ – PROF. WILSON ROBERTO RIBEIRO DE CAMARGO	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL		376	78	164	1,124571079	3292,186595	-1,804117523	-0,6233358
837	15803	FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TATUÍ – PROF. WILSON ROBERTO RIBEIRO DE CAMARGO	PRODUÇÃO FONOGRÁFICA	20	165	13	73	-0,283635669	3292,186595	-1,804117523	0,1572157
838	15803	FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TATUÍ – PROF. WILSON ROBERTO RIBEIRO DE CAMARGO	PROCESSOS GERENCIAIS	20	466	81	183	1,382071993	3292,186595	-1,804117523	-0,7660654
839	15803	FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TATUÍ – PROF. WILSON ROBERTO RIBEIRO DE CAMARGO	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	20	308	23	189	0,606817728	3292,186595	-1,804117523	-0,3363516

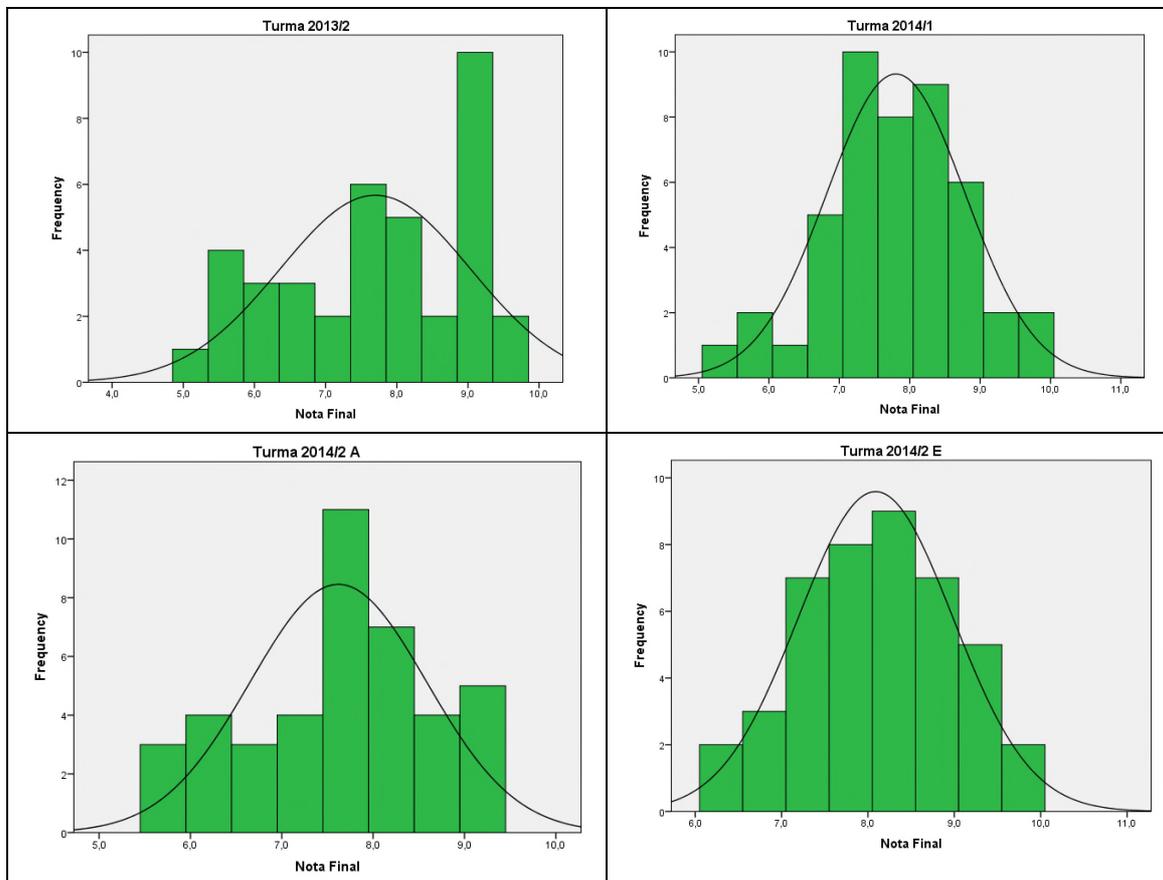
## APÊNDICE E – Histogramas de frequência das notas da Prova 1 por turma



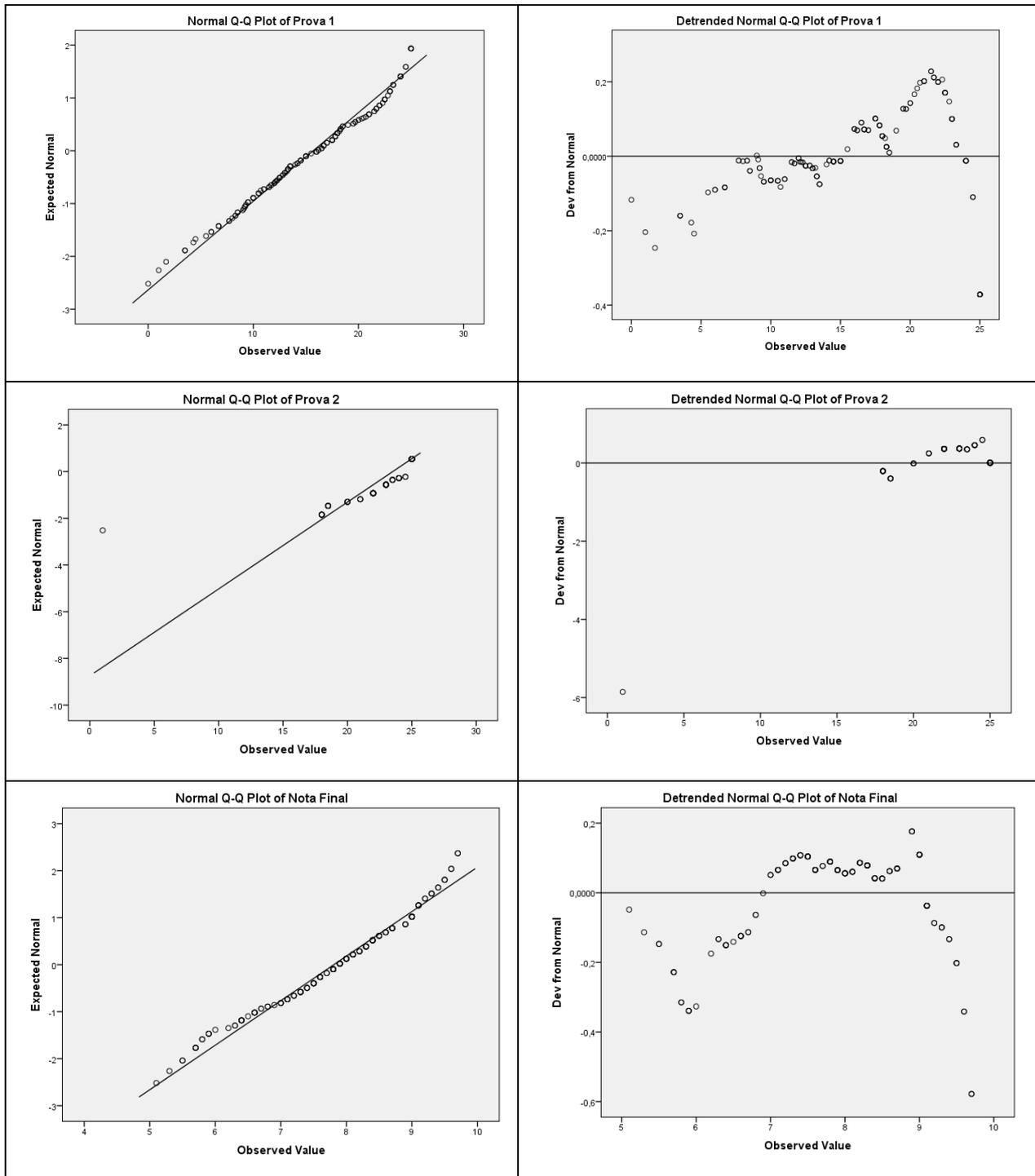
## APÊNDICE F - Histogramas de frequência das notas da Prova 2 por turma



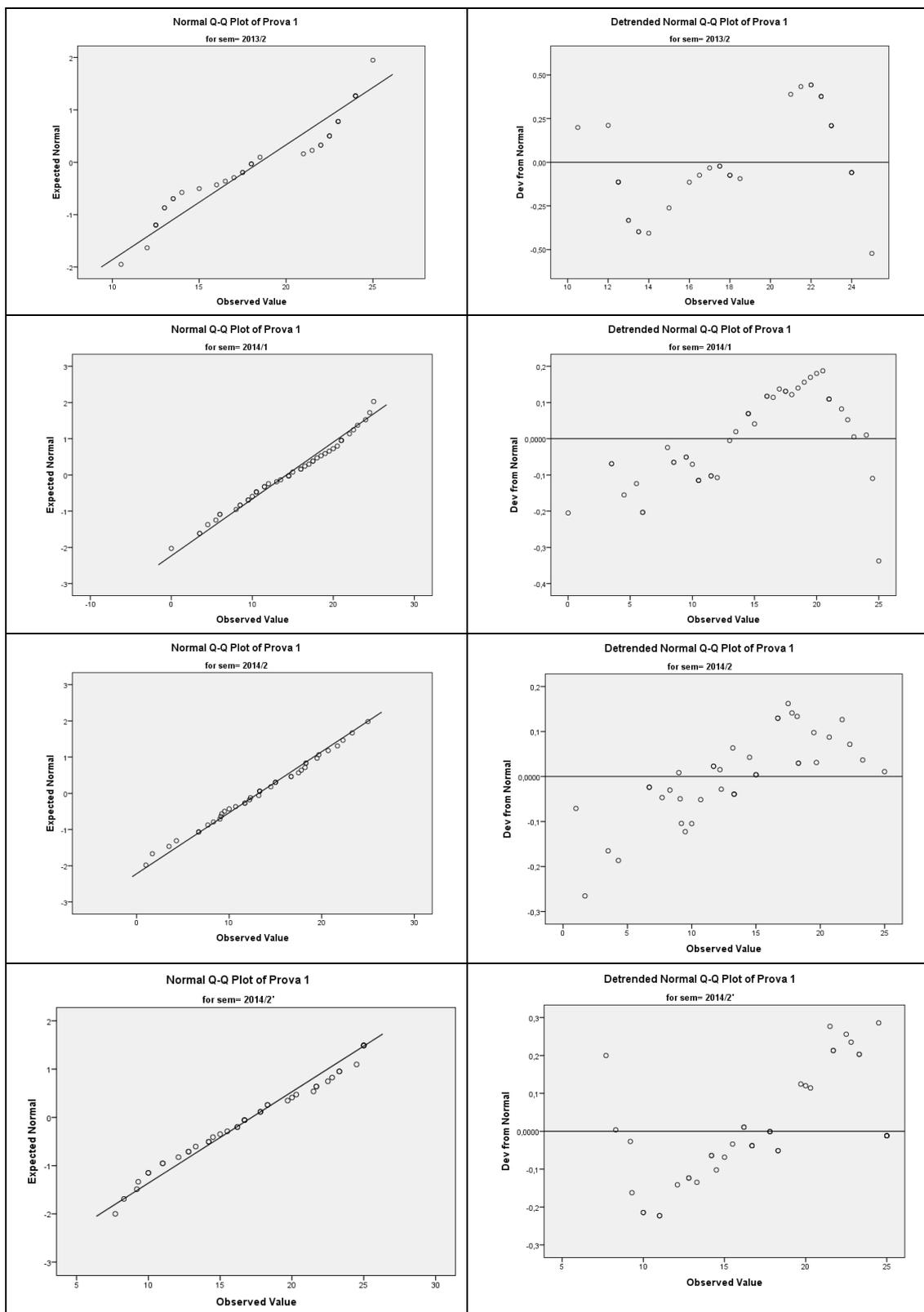
## APÊNDICE G - Histogramas de frequência das notas da Nota Final por turma



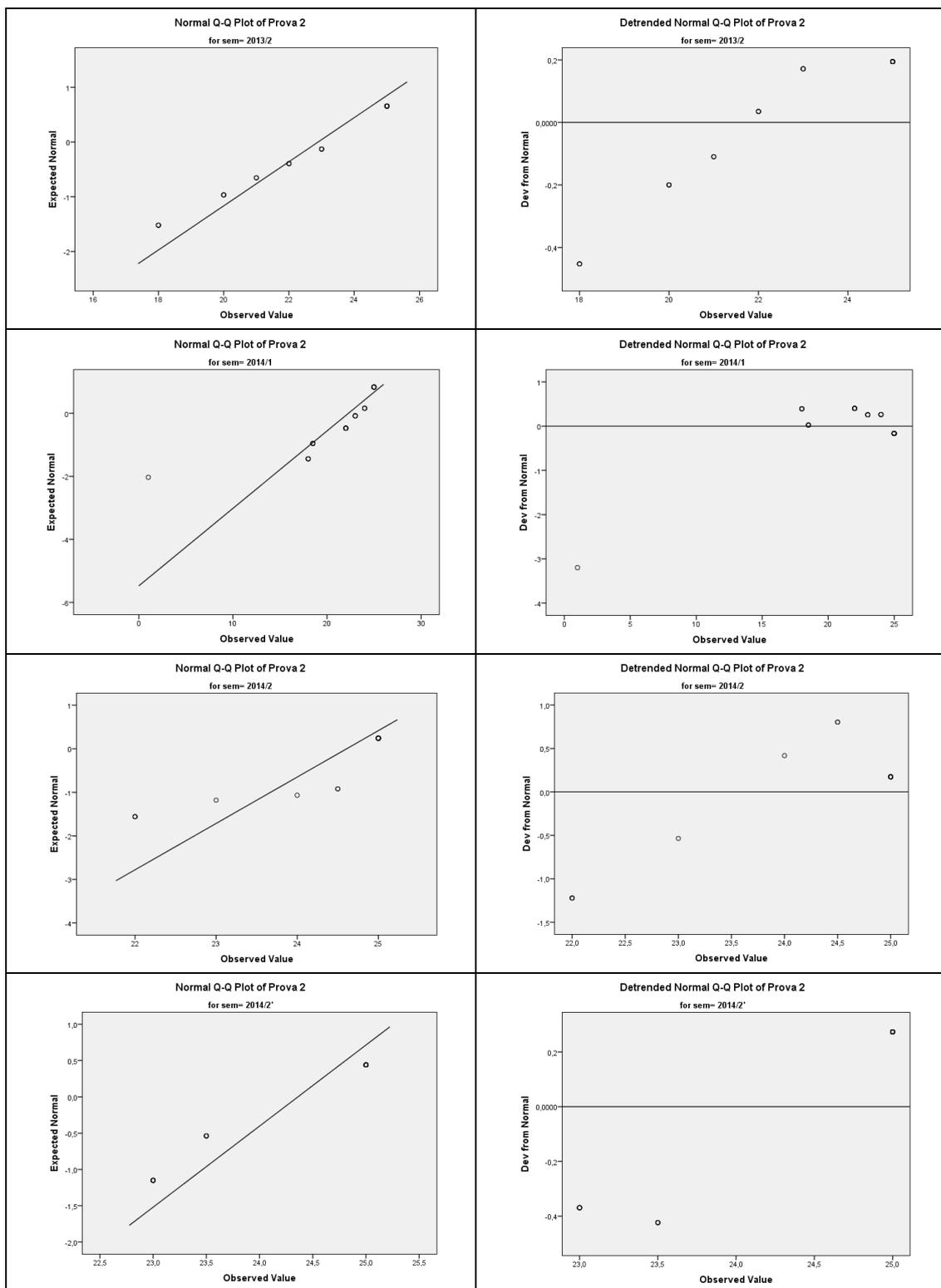
## APÊNDICE H – Análise da distribuição normal e normal retificada por atividade



## APÊNDICE I – Análise da distribuição normal e retificada da Prova 1 por turma



## APÊNDICE J – Análise da distribuição normal e retificada da Prova 2 por turma



## APÊNDICE K – Análise da distribuição normal e retificada da Nota Final por turma

